Manual de Apologética

FATAP

Disciplina: Apologética – Seitas e Heresias

Prof.: Pr. Rivaldo Correia de Melo

MANUAL DE APOLOGÉTICA

Igreja Adventista da Promessa

*“Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente **heresias destruidoras**, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.”*
II Pedro 2:1

ÍNDICE

Parte introdutória:

SEITAS E HERESIAS

CONHECENDO (MAIS SOBRE SEITAS)

O VOCÁBULO SEITA

INTRODUÇÃO.....12

I - DEFINIÇÃO: O que é seita?.....12
II - Aspectos comuns nas seitas.....13
III - Características de uma seita quanto ao seu comportamento.....15
IV - O que leva alguém a entrar para uma seita.....16
V - Técnicas gerais usadas pelas seitas para recrutamento de novos adeptos.....17
VI - O que torna uma pessoa presa a uma seita.....19
VII - Como evangelizar alguém de uma seita 21

HERESIOLOGIA

I - Heresiologia é:.....24
II – Que podemos chamar de Heresia? Doutrina contrária aos Dogmas de uma Igreja.....24
III – Como podemos nos imunizar contra os falsos ensinamentos?.....25

IV – Filosofias e tradições de Homens.....25
V – Seitas Heréticas mais conhecidas.....28
1. CATOLICISMO ROMANO.....28
2. TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.....29
3. ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA.....29
4. CRISTÃ DO BRASIL.....30
5. ESPIRITISMO.....30
6. MORMONIISMO.....30

Parte 1:

O CATOLICISMO

A VERDADE SOBRE O CATOLICISMO.....33
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....33
O PAPISMO.....35
O CULTO AOS SANTOS.....38
A MARIOLATRIA.....39
FONTE DE AUTORIDADE.....44
O CELIBATO CLERICAL.....47
O PURGATÓRIO E A ORAÇÃO PELOS MORTOS.....48
O BATISMO.....50
SALVAÇÃO POR OBRAS, PENITÊNCIAS PELOS PECADOS E A PROMESSA FEITAS AOS SANTOS.....50
ALIMENTO EM DIA SANTO.....50
A VERDADE SOBRE OS DEZ MANDAMENTOS.....50
DATAS DAS MUDANÇAS FEITA DEPOIS DE CRISTO.....51
DE ONDE VIERAM OS SANTOS CATÓLICOS?.....51
CURIOSIDADES.....51
A VERDADE SOBRE O CATOLICISMO CARISMÁTICO.....54

SINAIS BÍBLICOS DA OBRA DO ESPÍRITO SANTO.....55
A AUTENTICIDADE DA OBRA DO
REINO DO ESPIRITO SANTO.....56
O ECUMENISMO.....57
CONCLUSÃO.....58

Parte 2:

OS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.

Introdução.....60

Resumo Histórico.....60
Como funciona a seita:.....63
Algumas Razões Porque as Testemunhas de Jeová não é Cristã.....63
Em que crêem as testemunhas de Jeová ?.....67
A Bíblia que as Testemunhas de Jeová usam.....71
Mas de onde vem a versão das TJ ?.....71
Que tradução é essa, chamada “The Emphatic Diaglott” ?.....72
Textos que as Testemunhas de Jeová não suportam.....73
Gráfico.....75
A divindade do Espírito Santo.....79
Quadro Sucinto da Trindade.....82
Conclusão.....83

Parte 3:

O MORMONISMO

Introdução.....85

HISTÓRIA DO MORMONISMO.....86
A LITERATURA DOS MÓRMONS.....92
O LIVRO DOS MÓRMONS.....92
EZEQUIEL 37, PREDIZ O LIVRO DE MÓRMON??.....93
O LIVRO DE MORMON E A DOUTRINA MORMON COMTEMPORÂNEA.....95
HOJE EM DIA A DOUTRINA MÓRMON.....96
UM PRODUTO DO SÈCULO XIX?.....97
DESARMONIA BÍBLICA.....101
GOLPE FINAL.....103
PROVAS QUE O LIVRO DE MÓRMON É UMA FRAUDE.....105
JOSEPH SMITH – PROFETA DE DEUS OU NÃO??.....106
JESUS ensinou batismo pelos mortos?.....111
Um Único Verso.....112
Paulo Endossou Tal Prática?.....116
Quem são “Eles”?.....117
Porque então Paulo não refutou esta doutrina?.....118
O Batismo é Necessário Para a Salvação?.....118
Conflitos com o livro de Mórmon.....119
Argumentam que a poligamia, quando ordenada
por “DEUS” não é pecado:.....120
Explicando Jeremias 1:5.....122
Contradições Em Ensinos Mórmones.....123
Dizem que ter a pele negra é ser amaldiçoado.....126

OSNEGROS.....127

Conclusão.....128

Parte 4:

O ESPIRITISMO

ESPIRITISMO – Verdade ou mentira ?.....130

O conceito de Deus no Espiritismo.....132

CRISTO NO ESPIRITISMO.....136

PLANO DE SALVAÇÃO DO ESPIRITISMO.....140

A BÌBLIA NO ESPIRITISMO.....143

Podem os mortos se comunicarem com os vivos?.....145

Quem são eles*??*.....146

Qual sua missão?.....147

Qual a sua historia? (a origem do mal).....148

Onde habitam?.....150

Conclusão 151

Parte introdutória:

SEITAS E HERESIAS

CONHECENDO (MAIS SOBRE SEITAS)

O VOCÁBULO SEITA

INTRODUÇÃO:

I- DEFINIÇÃO: O que é seita?

A definição de seita dada nos dicionários descrevem como: "Grupo doutrinário ou conjunto de pessoas que professam uma crença com mais ou menos obstinação, divergindo da opinião pública ortodoxa, ou seja, daquela que é considerada genuína, verdadeira. Seita é facção, parte, comunidade, fachada, partido. Do latim "secta".

Embora a definição de seita tenha hoje uma conotação pejorativa, nem sempre foi assim. Deriva-se seita do substantivo latino " secta" e do verbo "sequi", que significa seguir. Em seu sentido original, significa um modo de viver, de pensar, seguido por pessoas. Neste aspecto os cristãos foram denominados como seita em atos 26:5. Com o tempo o termo assumiu o sentido negativo, pejorativo, como se conhece hoje. Seita é sinônimo de divisão, grupo religioso livre, agrupamento e até confusão.

O historiador [α]Flávio Josefo e muitos outros escritores antigos, usaram a palavra *hairesis* com o sentido de "escola" de pensamento, "doutrina" ou religião, sem conotação pejorativa.

[α] MANUAL DE APOLOGÉTICA CRISTÃ, Ezequias Soares, pág.24 e 25. Rio de Janeiro Ed. CPAD.

O verbo grego *haireo*, de onde vem o substantivo em foco, significa "escolher". Na literatura clássica tem o sentido de escolha filosófica ou política. Mas no novo testamento esta palavra tem o sentido de "dissensão", pois lemos: "E até importa que haja entre vós heresias

II- Aspectos comuns nas seitas

Geralmente as seitas possuem algo que atrai as pessoas e quando dentro do movimento são propagadoras fieis de suas "verdades". Aquele que faz parte de uma seita geralmente é tão convicto que é capaz de dar sua vida pela crença que abraçou.

Em 1978, chocou o mundo o que ocorreu na Guiana Francesa, onde o missionário norte-americano Jim Jones, levou 900 seguidores à morte, todos envenenados após ter anunciado a eles o fim do mundo. Em 1997, uma seita chamada Heaven's Gate (Portão do Céu), acreditava que seus adeptos seriam levados para uma outra dimensão por uma nave que surgiria na cauda do cometa Halley Bop. Quarenta pessoas suicidaram esperando o acontecimento.

Esse fanatismo e outros traços mostram-nos alguns aspectos comuns dentro da seita.

Alguns desses aspectos são:

1- A base de sua crença provém de revelações ou ensinos de seu líder

Embora algumas seitas façam referências à Bíblia, o que realmente tem valor como última palavra de revelação é a do seu líder espiritual. O que também muitas vezes ocorre é a interpretação da Bíblia conforme o seu gosto.

2- O adepto é doutrinado a fazer proselitismo condicionado de forma sistemática nas crenças da seita

O adepto de uma seita aprende suas lições como quem decora uma tabuada. Com suas “convicções” tentam influenciar aqueles que geralmente já professam uma fé.

3- A autoridade ou revelações de seu Líder são inquestionáveis

Os líderes de seitas geralmente são portadores de revelações, incumbidos de missões, revestidos de poder que afirmam ter recebido de algum ser superior e sobre as quais fundam a seita. Essa é primeira “verdade” de qualquer seita.

4- As seitas geralmente são isolacionistas

As seitas preocupam-se muito com as convicções de seus adeptos, mantêm sempre reuniões, encontros, mistérios nas fases de aprendizados, tudo isso para influenciar e manter os adeptos longe do mundo real, a fim de evitar questionamentos do que se está aprendendo.

5- As seitas sempre propagam a salvação por méritos humanos

Quer seja através de boas obras, cuidados físicos ou mentais, As seitas ensinam que o homem pode promover sua própria salvação, ou seja: sua salvação depende apenas dos seus próprios atos.

6- Geralmente possuem uma mensagem apocalíptica, profecias falsas

A maioria das seitas tem o seu líder como o último profeta antes do fim. Acham-se detentoras exclusivas das últimas profecias apocalípticas e dizem ter a saída para se evitar os eventos do “apocalipse”.

7- Eles são sempre os únicos certos

Uma forte característica das seitas é o fato do exclusivismo. Cada uma diz ter a verdade absoluta e o outro está totalmente errado e perdido.

8- Tendência ao esoterismo

A busca pelo esoterismo (do grego “esoterikós”, que significa conhecimento secreto ao alcance de poucos) tem marcado as seitas. A busca pelo “novo” faz com que o adepto dependa a cada dia mais da seita.

9- O controle do líder sobre os adeptos

A obediência geralmente é cega aos ensinamentos ou ordens do líder. Quando alguns líderes não levam seus adeptos ao fanatismo e loucura, depenam seus bens vivendo enriquecedoramente enquanto seu povo passa necessidades.

10- Suas doutrinas são inconstantes, sofrem mutações para atender seus interesses

Não há nenhum problema para as seitas consertarem seus erros. Basta uma nova profecia, e a que existia antes como doutrina é modificada. Se alguma de suas doutrinas entra em choque com padrões atuais qualquer que sejam, de maneira fácil alteram o que antes criam e tudo fica bem.

11- Rejeição ao cristianismo

A rejeição ao cristianismo é marca sempre contundente nas seitas. Mesmo quando fazem uso da Bíblia conseguem usá-la contra as doutrinas essenciais do cristianismo. Há seitas que citam a Bíblia para provar, por exemplo, a reencarnação. Como o cristianismo aponta Cristo.

III- Características de uma seita quanto ao seu comportamento

1- Uma seita mostra-se geralmente organizada.
2- Buscam sempre fazer boas obras.
3- Mostram preocupação com o indivíduo e o social
4- Possuem um padrão de ensino ético e sistemático.
5- Fazem referência à Bíblia e até usam-na em seus estudos.

6- Fazem sempre referência a Jesus como se ele fosse um deles ou precursor de seus ensinos.
7- Pode possuir ensinos profundos e complicados ou muito simples.
8- Pode levar o indivíduo ao voto de pobreza ou a buscar poder.
9- Pode levar o homem a uma subjetividade da natureza ou elevá-lo a um semideus.
10- Pode zelar quanto à ética e moral ou libertinagem e promiscuidade.

IV- O que leva alguém a entrar para uma seita

Geralmente as seitas se apresentam como soluções para todos os problemas da vida. As pessoas quando ensinam sobre uma seita parecem viver num universo de paz, e, mais importante: parecem viver em paz consigo mesmo. Com essa e outras características das seitas é fácil traçar um perfil daqueles que buscam nas seitas suas soluções:

1- Carência emocional

São inúmeros os relatos de pessoas que foram levadas para uma seita por um amigo para fazer novas amizades e sair da mesmice da vida.

2- Falta de objetividade espiritual ou mesmo um propósito de vida

Geralmente a seita ensina ao homem que ele pode ser ou ter o que quiser. Em algumas seitas “o ser alguma coisa” requer perda material, em outras o contrário também é ensinado.

3- Desilusão e decepção com a religiosidade tradicional

Infelizmente, muitos que estão nas seitas fazem parte de uma família cristã ou já pertenceram uma igreja, e após decepções ou descontentamento se perderam numa seita.

4- Busca de resposta a fatores relacionados à religião

As seitas, com fatos simples ou mirabolantes, oferecem respostas para tudo. É comum achar gente, até mesmo com muita capacidade intelectual, associada a seitas por achar ali respostas e explicações que não conseguiu em outro lugar. As seitas sempre apresentam a salvação pelo próprio mérito humano, é natural que rejeitem o cristianismo.

5- Interpretações errôneas da Bíblia

Algumas seitas tiveram sua origem a partir de uma nova revelação, ou interpretação que alguém, geralmente o líder, teve de partes da Bíblia. Geralmente nessas novas revelações Jesus é descaracterizado como o Messias, o salvador da humanidade, e outro tipo de revelação é apresentado. A seita passa então a usar parte da Bíblia que lhe interessa, fazendo o líder a interpretação de como lhe convém de qualquer parte do texto bíblico.

6- Pessoas necessitadas por saúde ou por dinheiro

Quando se estar desesperada a pessoa bate em qualquer porta onde se diga que há esperança, e normalmente as seitas tem fórmulas para tudo.

7- Pessoas em busca de religiosidade com pouca ou nenhuma renúncia

Enquanto o cristianismo exige do homem uma vida de renúncia e santificação, as seitas fortalecem o “eu” do ser humano e não requer dele renúncia nenhuma de práticas pecaminosas em sus vida. O indivíduo passa a ter uma “vida religiosa” sem abandono da vida de pecados.

8- Desilusão com a sociedade

Normalmente as seitas são exclusivistas e separatistas. Vivem com seu grupo isolado crendo numa verdade que só eles tem. A idéia dos adeptos é que tem nas mãos uma fórmula para mudar o mundo

V- Técnicas gerais usadas pelas seitas para recrutamento de novos adeptos

1- Demonstração de preocupação com o indivíduo a ser recrutado

Eles se aproximam e cercam a pessoa de cuidados e palavras bonitas que elevam seu "astral".

2- Exaltação do indivíduo

Enquanto no cristianismo o homem mortifica-se para exaltar Cristo, na maioria das seitas o homem é elevado a um semideus que a tudo pode. Dentro da seita o indivíduo sente-se importante pelo que é e poderá vir a ser.

3- Persistência com envolvimento gradual

Além do ensino que é apresentado repetidamente para enfraquecer as convicções do indivíduo, existe sempre um adepto envolvido com o novo recrutado para fortalecer o que se foi aprendido e reforçar novas idéias das seitas.

4- Respostas para tudo

As seitas trabalham muito com a curiosidade humana e tentam satisfazê-la. Coisas que não têm explicação, fonte segura para esclarecimento, que nem a Bíblia ou a Ciência explicam como OVNIS, fatos sobre a vida depois da morte, conceitos e poderes da mente humana, fatos apocalípticos, etc. Para essas coisas as seitas apresentam respostas e as mais vagas curiosidades humanas.

5- Uso da Bíblia e valores inerentes ao Cristianismo

Como a Bíblia é um livro respeitado pela maioria e base do povo cristão, seu uso é feito através de citações para abrir as portas na aproximação de várias seitas. A citação de textos conhecidos da Bíblia e valores do cristianismo como fé, amor, perdão, Deus sendo mencionado como criador do Universo e Pai de todos etc. Isso coloca a seita aos olhos do indivíduo como uma "coisa" boa e relacionada ao próprio cristianismo.

Quando o inimigo está com o coração aberto a outras “verdades e revelações” são-lhe passadas e aceitas quase sem muita percepção de que se está sendo enganado.

VI- O que torna uma pessoa presa a uma seita

Dependências

Já é sabido que a maioria daqueles que buscam ema seita procura respostas para fatos não explicados, ou estão desiludidas com o mundo, o sistema tradicional religioso, a sociedade enfim precisam de um objetivo na vida. Quando a seita vai de encontro a essas necessidades, dando respostas para tudo e projetando o indivíduo como um semideus, passa a haver uma dependência natural e psicológica levando o indivíduo a investir cada vez mais nos ensinos da seita, trilhando uma entrada sem fim e buscando alguma coisa que nunca irá encontrar.

1- Isolacionismo

Geralmente as seita são separatistas, cada grupo acha ter encontrado a “verdade eterna”, por isso querem pare si o reconhecimento de exclusividade na face da terra. Por viverem restritamente, totalmente isolados de outras comunidades ou grupos, a vida dos adeptos é construídas ao redor da seita. Suas amizades, seus programas seculares e até vida secular estão relacionados à seita e àqueles que fazem parte dela. Com o tempo o indivíduo está totalmente isolado do mundo e sem perceber controlado e moldado pelos ensinos da seita. Esse isolacionismo envolve de tal maneira o indivíduo que não lhe permite ter condições críticas para avaliar o que realmente está sendo ensinado dentro do movimento.

2- Lavagem cerebral

É de espantar o que os adepto de uma seta são capazes de fazer por acreditarem em seus ensinos. A história está marcadas de maluquices, chacinas, assassinatos e até suicídios em massa provocados por fanatismo de seus adeptos, essas loucuras acontecem sempre mediante uma ordem, ensino ou

“revelação” de seu líder. Lavagem cerebral não é como muitos pensam, um processo complicado e doloroso, mas trata-se de ensinos ministrados consistentes e sistematicamente para tornar o adepto pronto a obedecer cegamente as ordens ou crer nos absurdos ensinados por seu mestre.

3- Substituição

De modo geral as seitas ocupam um lugar de proeminência na vida dos adeptos o que causa a dependência da seita, quer sejam consultas, revelações, rituais, palavra do líder etc. Na vida de muitos adeptos essas coisas funcionam como um “start” para fazer alguma coisa, e muitas vezes o líder espiritual torna-se seu próprio pai, ou protetor, ou tutor, que o adepto tenta sempre agradar e sem a palavra ou orientação não consegue dar um passo para solucionar seus problemas.

4- Culpa e ameaças

As seitas têm sempre respostas para todas as ansiedades do homem, além de responder seus questionamentos. Quando querem arrebanhar um indivíduo cercam-no de cuidados e manifestações de amor e amizade. Quando alguém manifesta o desejo de sair da seita, trabalha-se na mente do indivíduo para fazê-lo culpado por negligenciar o amor e as manifestações de cuidados da seita a eles dispensados.

5- Carência humana

Na maioria das seitas encontramos um perfil de ambiente familiar. O líder aparece como um verdadeiro pai e mestre e seus adeptos são como filhos e irmãos. A estrutura é tipicamente familiar, pai, filhos e irmãos. Todo ser humano tem um tipo ou mais de carência: o que torna uma seita atrativa. Ela tem respostas para todas as coisas, tenta satisfazer a curiosidade humana, e com essa estrutura “familiar” atende a outras carências humanas, como amizade, lar, compreensão, cumplicidade, apoio e liderança, dentre outras. Sair do movimento, para o adepto soa muitas vezes como “trocar o certo pelo duvidoso”.

Ele está numa vida cômoda e acredita estar fazendo sua missão espiritual na terra ou agradando a seu deus, seja ele quem for.

VII- Como evangelizar alguém de uma seita

Evangelizar é sempre a meta de qualquer crente em Cristo Jesus, mas essa tarefa também requer cuidados para que tenhamos êxito em executá-la. Temos vários tipos de trajes mas cada um deles nos veste para as diversas ocasiões de nossa vida. Assim, ninguém põe um gravata para ir à praia nem sapatos engraxados para ir pescar. Quando vamos evangelizar devemos procurar saber alguma coisa sobre a pessoa a ser evangelizada, principalmente se está envolvida com alguma seita. Vejamos algumas dicas para dar mais eficácia ao evangelismo de pessoas ligadas a uma seita:

1- Oração

Quando encontramos alguém preso a uma seita, nossa vontade é pregar imediatamente a verdade bíblica para libertá-la dos erros da seita. Essa "vontade" de pregar, em alguns casos pode dificultar ainda mais o trabalho que temos para abrir os olhos de um indivíduo envolvido numa seita. Como pode ser isto se foi Jesus quem disse: "Portanto IDE, ensinai todas as nações..." (Mateus 28:19). Mas, antes de dizer "IDE", Jesus afirmou "... É me dado todo o poder no céu e na terra". (Mateus 28:18).

Isso significa que o poder para libertar alguém do que quer que seja é de Jesus. Através de uma vida de oração o poder de Deus é manifestado na vida do crente em Cristo. Portanto, antes de confrontar alguém de uma seita ore para que Deus lhe dê sabedoria e autoridade espiritual, e ore pela pessoa que você pretende evangelizar, para que seu coração seja aberto por Deus, a fim de que Jesus faça nele morada. Nunca comece um trabalho de evangelização sem oração.

2- Conhecimento

Para derrotar um inimigo não basta apenas estar bem armado, é necessário conhecê-lo primeiro, saber das suas dúvidas, pontos fracos, sua defesa, e sua forma de atacar. Com as seitas devemos ter o mesmo procedimento, pois não basta ter uma Bíblia e uma grande vontade de evangelizar. É necessário conhecê-la. Algumas seitas possuem argumentos tão fracos para suas crenças que basta um pouco de raciocínio, lógica, para derrubar seus argumentos. Outros usam a própria Bíblia para dar sustentação àquilo que crêem e um estudo mais detalhado é requerido do assunto. Então, antes de tentar tirar alguém de uma seita procure conhecê-la melhor, sua origem, seu líder e sua crença.

3- O confronto

Se você deseja ganhar um adepto de qualquer seita, cuidado com o confronto. Algumas coisas devem ser observadas no primeiro encontro:

a- No primeiro encontro não tente confrontar diretamente a crença da pessoa evangelizada. É preferível você somente deixar suas convicções com respaldo na Bíblia. Esforce-se para não discutir, somente mostrar que você crer. Um confronto no primeiro encontro pode afastar a pessoa a ser evangelizada e um segundo encontro não pode acontecer.

b- As seitas têm fundadores, líderes que criaram seus ensinos, os adeptos têm muito respeito e admiração por eles, alguns chegam a ter verdadeira veneração por seu líder. Nunca comece um trabalho de evangelismo criticando ou atacando o líder, fundador ou representante da seita, isso criará um bloqueio imediato no adepto, impedindo-o de ouvir a Palavra de Deus.

c- Faça colocações bíblicas e as leia para a pessoa, procurando sempre observar o quanto isso vai ganhando seu interesse. O próximo passo é substituir cada crença dela pelas verdades bíblicas, ou seja: mostrar a inconsistência dos ensinos da seita à luz da Bíblia.

4- A amizade

As seitas geralmente são separatistas, os adeptos sempre juntos mostram unidade e dependência uns dos outros. Quem pretender trabalhar evangelisticamente com um adepto da seita, deve buscar fazer com o indivíduo uma boa amizade. A amizade gera confiabilidade, e certamente você será mais bem ouvido. Um outro fator muito importante na amizade é que se pode afastar o indivíduo de outros adeptos quebrando o isolamento comum a quase todas as seitas, e o apoio que ele encontrou na seita poderá encontrar em você na mudança que certamente o Evangelho irá fazer em sua vida. É muito importante que sejamos melhores para acolher qualquer seita, isso pode fazer uma grande diferença na hora do indivíduo tomar uma decisão, afinal é uma mudança radical que sua vida irá sofrer.

5- O tempo

Assim como na igreja de Cristo existem aqueles que possuem convicção alicerçada e outros que são como “folhas secas levadas pelo vento”, as seitas também possuem aqueles que acreditam no que fazem e outros que estão ali por puro comodismo ou outra coisa qualquer. Quando se evangeliza um adepto de seita não podemos exigir que ao ouvirem o primeiro apelo de salvação saiam correndo para dar uma profissão de fé para se tornarem cristãos.

O trabalho pode ser mais árduo e demorado, requer, além de constante oração, dedicação, perseverança para que o fruto seja colhido no momento certo. O bom fruto é maduro, nunca podre ou verde. O trabalho nós devemos fazer, mas, o tempo da colheita pertence a Deus. Faça sua parte e Deus certamente fará a d'Ele.

Se você pretende evangelizar adeptos de seitas, tenha a certeza que precisará de muito tempo para dedicar-se a esse trabalho, mas persevere, porque é recompensador. Mesmo que gaste toda sua vida para resgatar alguém, valerá a pena, pois uma alma vale mais que todo o mundo.

6- O apoio

A maioria das pessoas que estão numa seita encontra lá algum tipo de apoio. Quando manifestam o desejo de sair sofrem muitas pressões e ameaças, É necessário que encontrem refúgio e apoio espiritual e emocional, para que, seguras, consigam romper de vez com todos os laços que as prendem à seita. Isso não é nada fácil. Muitas igrejas não estão preparadas para esse tipo de recepção e ajuda. ainda existe muita desconfiança nas igrejas, e muitos crentes são totalmente frios para a recepção de novos convertidos. Antes de começar esse tipo de evangelismo deve-se ter o preparo necessário para o apoio a esses novos irmãos em Cristo.

HERESIOLOGIA

I - Heresiologia é:

O aumento constante das seitas heréticas e a necessidade de conhecê-las para combatermos à luz da Palavra de Deus, justificam o estudo especificamente. A Bíblia além de prevê a existência do falso e do verdadeiro, é o único antídoto contra os falsos ensinamentos. (Gn. 1:8; II Pe. 2:1-3; I Co. 11:19; 2:12 e 13; I Ts. 5:21). Conheçamo-la e evitemos a proliferação do joio no meio do trigo. (Oséias 6:3; Mt. 13:24-30).

II – Que podemos chamar de Heresia? Doutrina contrária aos Dogmas de uma Igreja.

a) Toda doutrina extra - Bíblica (Gl. 1:8; II Pe. 1:16);
b) Os ensinamentos que torcem os ensinamentos Bíblicos (Gn. 3:1) Serpente.
c) Os ensinamentos que negam as orientações Divinas (Gn. 3:1); Serpente.

d) Os ensinamentos de homem (Tito 1:14; Lc. 11:37-54);
e) As doutrinas de demônios (I Tm. 4:1).

III – Como podemos nos imunizar contra os falsos ensinamentos?

a) Recebendo e guardando os ensinamentos de Deus (Gn. 2:16,17; Sl. 119:1-176; II Tm. 2.1).

Herege: Pessoa que propaga, segue ou defende ou pratica doutrina religiosa contrária à verdadeira, blasfemo; herético.

Heresiarca: Pessoa fundadora de uma seita herética.

b) Buscando a revelação do Espírito Santo no estudo da palavra de Deus (II Pe. 1:20-21; II Tm. 3:16; I Pe. 1.13);

c) Considerando toda a Bíblia como a revelação da vontade de Deus aos homens (II Tm. 3:16-17);

d) Crendo na verdade como meio de combater a mentira (Jo. 8:31,32);

e) Ensinando a Palavra de Deus (Dt. 11:13-32; 38:1-68; Pv. 22:6; Mt. 9:35);

f) Praticando a Palavra de Deus (Mt. 11:29; 9:35; Tg. 2:27);

g) Rechaçando as falsas doutrinas com a Palavra de Deus: (- Eva Gn. 3:1-3; - Jesus Mt. 4:1-11; - Paulo At. 23:1-11; II Tm. 4:2 e o livro de Gálatas).

IV – Filosofias e tradições de Homens (Tg. 1:5; 3:13-17).

a) Tradição dos escribas e fariseus (Lc. 11:37-54; 12:1-3; Mt. 23:1-39).

1) **AGNOSTCISMO –** Não crê em nada que não vê. É uma filosofia naturalista que só admite o que diz a ciência experimental “Não sabemos, nem podemos saber se Deus existe ou não”. “ Não podemos crer”. Não afirma, nem nega a existência de Deus.
2) **POLITEÍSMO -** “ É a crença em mais de um deus. as forças e os elementos das natureza são deuses. Os hindus de milhões de deuses.

3) **POSITIVISMO -** Nada é sobrenatural ou transcendente. Rende-se cultos às coisas criadas e não ao criador, (Rm.1: 25).

4) **RACIONALISMO -** A razão e a capacidade de pensar está a cima de tudo. Para isso é bom lembrarmos que “ a fé começa onde termina a razão”.

5) **UNITARISMO -** Ramo do protestantismo que nega a divindade de Jesus Cristo e diz que todos serão salvos. Semelhante ao Universalismo.

6) **UNIVERSALISMO –** Pensamento religioso de idade média que afirma que a salvação redentora alcança todo o gênero humano. É o embrião do movimento.

7) **ANIMISMO –** Afirma que a alma é a causa primeira de tudo.

8) **ASCETISMO –** Enfatiza o corpo e a alma. Filosofia grega.

9) **ATEÍSMO –** Nega a existência de Deus.

10) **DEÍSMO –** Diferente do Teísmo. Deus é o princípio e a causa do mundo. Manifesta-se através da natureza.

11) **DUALISMO –** As substâncias são motivos da existência do mundo e da vida.

12) **ECLETISMO –** Eqüivale ao espiritismo dos nossos dias.

13) **EMPIRISMO –** A verdade está na experiência. “ VER PARA CRER”.

14) **EPICURISMO –** Doutrina do Filósofo grego Epicuro (341-270 a.C.), que identifica o bem com o prazer, que deve ser encontrado na prática da virtude e na cultura do espírito. O homem busca a felicidade em si mesmo.

15) **ESOTERISMO –** Estudo sistemáticos de símbolos cabalísticos, signos, astrológicos, gnomos, doendes, cartomânticas, ler mãos e etc. É uma das ramificações do espiritismo.

16) **ESPIRITUALISMO –** Aceita a reencarnação e a evolução do espírito.

17) **ESTOÍCISMO –** Escola filosófica que se caracteriza sobretudo pela consideração do problema moral. A sabedoria e a felicidade se derivam da virtude.

18) **EVOLUCIONISMO –** O mundo veio a existir por si mesmo.

19) **GNOSTICISMO –** Conhecimento místico dos segredos divinos através de uma revolução pelo conhecimento completo e verdadeiro do Universo.

20) **HUMANISMO –** O homem é o centro de todas as coisas, do universo e da preocupação filosófica. Marx é o fundador do humanismo comunista.

21) **LIBERALISMO –** Consiste na libertação mental sem reservas.

22) **MATERIALISMO –** A filosofia é que explica os fenômenos, não por motivos religiosos e sim pela observação da própria realidade.

23) **MONISMO –** É a redução de todas as coisas e todos os princípios à unidade.

24) **PANTEISMO –** Deus e o mundo formam uma unidade.

25) **PIETISMO –** Teoria do protestantismo liberal que defende a experiência.

26) **PLURALISMO –** Defende a existência de vários mundos que concorrem para a evolução do espírito. Presente nas doutrinas espíritas.

27) **ESCEPTICISMO** – Nada se afirma e nada se nega. Alcança-se a felicidade por meio do equilíbrio e tranqüilidade.

V – SEITAS HERÉTICAS MAIS CONHECIDAS

1. **CATOLICISMO ROMANO –** O Catolicismo Romano originou-se no ano 323 d.C. quando Constantino ao dominar o Império Romano, conseguiu controlar a Igreja politicamente através de Benésses tais como: Ofertas valiosas, construções de templos, liberação de impostos e sustento dos sacerdotes. Passou a ser a religião oficial do império. Muitos se convertiam em apenas por ser a religião do governo, atrás de interesses políticos e sociais.

PRINCIPAIS DISTORÇÕES:

a) A leitura da Bíblia é perigosa para os indoutos;
b) Venera e aceita ensinamentos extra-bíblico: a tradição dos ensinos da igreja e dos concílios;
c) Declara a infabilidade do Papa;

d) Diz ser Pedro o seu primeiro Papa e fundador;
e) Veneração das relíquias, doutrinas do purgatório, canonização dos santos, e a transubstanciação (mudança de um substância em outra; transformação do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo), sete sacramentos, a confissão auricular, a venda de indulgências, a assunção de Maria, etc.

2. **TESTEMUNHAS DE JEOVÁ** - Fundada por Charles Taze Russel, nascido em 1852 na Pensilvânia, nos Estado Unidos, foi membro da Igreja Presbiteriana, Congregacional e Adventista. Compareceu muitas vezes aos tribunais por problemas com a esposa. Seu grupo de estudo recebeu os nomes de: Torre de vigia de Sião, aurora do Milênio, arautos da Presença de Cristo, Sociedade do novo Mundo, Russelitas, etc.

PRINCIPAIS DISTORÇÕES.

a) Tradução adulterada da Bíblia denominada de Novo Mundo;
b) Não crê na trindade, nega que Jesus Cristo seja Deus e que o Espírito Santo não é uma pessoa e sim uma influência apenas;
c) Uns dizem que o inferno é este mundo e outros que é a sepultura;
d) Dizem que Jesus já veio em 1914, e que serão salvos apenas 1.444.000, que também eram chamados de pequeno rebanho. Hoje o número deles ultrapassa esse número, e agora?
e) Dizem que o Espírito Santo é uma energia e não uma pessoa.

3. **ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA -** Fundada por Willian Miller, fazendeiro norte-americano, depois de estudar o livro de Daniel, afirmou que Jesus voltaria em 10 de dezembro de 1843. Como não aconteceu, marcou outra data para 22 de outubro de 1844. Muitas pessoas venderam o que possuíam, e decepcionadas quiseram linchá-lo.

PRINCIPAIS ENSINAMENTOS.

a) Doutrina da expiação
b) A doutrina do santuário (As 2.300 tardes e manhãs).
c) A suposta inspiração dos livros de Ellen G. White.
d) O Juízo investigativo.

4. CRISTÃ DO BRASIL- Fundada em 1910 por um casal de italianos, consideravam-se os únicos certos.

PRINCIPAIS DOUTRINAS

a) São contra o dízimo,
b) não tem pastor,
c) batizam em nome de Jesus,
d) as mulheres não podem falar no templo,
e) só oram de joelhos,
f) não pregam em público, etc.

5. **ESPIRITISMO-** Início no Éden, quando satanás usou a serpente para enganar EVA e ADÃO. Pode ser assim subdividido: Espiritismo Comum; Baixo Espiritismo; Espiritismo Científico; Espiritismo Kadercista.

PRINCIPAIS DOUTRINAS.

a) Possibilidade de comunicação de espíritos dos mortos com os vivos;
b) Crê na reencarnação e salvação através do sofrimento e das boas obras;
c) Existência de muitos mundos;
d) Jesus Cristo é uma grande entidade encarnada, etc.

6. **MORMONIISMO-** Fundada por Joseph Smith Júnior, nascido em 23 de dezembro de 1805 nos Estados Unidos. Diz que Deus e Jesus lhe aparecem e que após um anjo lhe deu livro escrito que o traduziu com dificuldade e que foi publicado com o nome de “THE BOOK OF MORMON”. Em 1830 fundou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias.

PRINCIPAIS DOUTRINAS

a) Deus- tem corpo de carne e osso, bem como seu filho. Por evolução chegou ao ponto em que se encontra;
   Eleva o homem ao nível de Deus e rebaixa Deus ao nível do homem.
b) A salvação vem pela obras, isto é, obediência ao seu livro;
c) Afirme que depois das ressurreição, Jesus foi à América do Norte;
d) Aceita e pratica a poligamia, afirma que Jesus foi polígamo. Dizem que Maria, Marta e Maria Madalena eram algumas de suas esposas. Que o casamento de Caná da Galiléia era dele próprio.

Além das seitas já citadas podemos mencionar o Hinduismo, Budismo, Sintoísmo, Taoismo, Islamismo, Rosa Cruz, Astrologia, Maçonaria, Viudú, Teosofismo, Hare krischa, Meninos de Deus, Igreja da Unificação Bahaísmo.

Quanta confusão! Contudo, as profecia Bíblicas têm que se cumprir, “passarão os Céus e a Terra, mas as minhas palavras não hão de passar!” adverte o Senhor e salvador Jesus Cristo. tudo se constituem em mais um sinal para o arrebatamento da igreja. “E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos” (Mat. 24:11).

No momento presente a NOVA ERA, é o movimento religioso que indica através da mistura das religiões e seitas, uma aproximação da presença do anticristo na Terra.

Das seis principais seitas apresentadas, o presente trabalho apresentará de uma forma detalhada, apenas quatro: O Catolicismo, Os Testemunhas de Jeová, O Mormonismo e o Espiritismo.

O CATOLICISMO

A VERDADE SOBRE O CATOLICISMO

TEXTO: Mc. 7: 5-9.

É muito comum encontrar nas publicações da Igreja Católica, principalmente nos panfletos populares, que a Igreja Católica Apostólica Romana foi fundada por nosso Senhor Jesus Cristo, em Jerusalém, por volta do ano 29 d.C., e que as denominações foram inventadas por homens. Às vezes, chegam a apresentar uma lista delas com seus líderes pioneiros considerando-os como fundadores delas. Isso o fazem para persuadir aos seus leitores de que o Catolicismo Romano veio de Deus e as demais denominações vieram dos homens. O Catolicismo Romano é um dos três ramos do Cristianismo, juntamente com Protestantes e Ortodoxos. Vamos, neste capítulo, analisar os dogmas católicos à luz da Bíblia.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os movimentos religiosos heterodoxos costumam ensinar que a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo se apostatou e que Deus levantou seus líderes para restaurar o verdadeiro Cristianismo. Isso ensinam as Testemunhas de Jeová, os Mórmons, os Adventistas do Sétimo Dia, os Muçulmanos e muitos outros. Não cremos nessa versão, pois o Senhor Jesus garantiu que “as portas do inferno não prevaleceram contra ela”(Mt. 16: 18).

A Bíblia ressalta ainda: “A ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém”(Efé. 3: 31). Deus sempre teve testemunhas na terra, mesmo nos dias mais críticos da história da humanidade. Veja Gênesis 6:5-8.

Na Idade Média, período mais obscuro e mais cruciante da história da Igreja, havia os que rejeitavam a autoridade papal e o padrão imposto pela Igreja Católica. Com o exemplo temos os valdenses. Antes do Edito de Milão, em 313, quando Constantino decretou a liberdade religiosa no seu império, marcando o fim das perseguições imperiais à Igreja, mantinha ainda uma considerável parte dos padrões do primeiro século.

No transcorrer dos séculos a Igreja, aos poucos, foi incorporando no seu bojo práticas estranhas e muitas delas de origem pagã como missa em latim, salvação pelas obras, cultos dos santos e da virgem Maria, culto pelos mortos, purgatório, celibato clerical, tradição no lugar da Bíblia, proibição da leitura da Bíblia aos leigos, batismos de crianças, a figura do papa e outros dogmas, de modo que quase nada restou do Cristianismo quando Martinho Lutero fez a Reforma em 31 de outubro de 1517, na Alemanha.

Não é necessário, sequer, estudar os dogmas da Igreja Católica para se perceber o seu desvio do Cristianismo autêntico, basta assistir a uma missa. Todo aquele aparato e ritual é característica do paganismo. Ninguém encontra esse modelo de culto no Novo Testamento. No culto judaico, do Antigo Testamento, havia um certo ritual rígido por causa do significado e da simbologia com a vida e a obra do Messias, isso está explicado na epistola aos Hebreus. Além disso, esses ritos judaicos eram apenas no tabernáculo e depois no templo de Jerusalém, nunca nas sinagogas. Nada há em comum entre a missa da Igreja Católica e o culto cristão, registrado no Novo Testamento.

Não temos a intenção de atacar a nenhuma religião. Devemos amar e respeitar os católicos e ser bons amigos. Muitos deles são tementes a Deus e estão preocupados com a salvação. O problema é que eles estão enganados, por isso precisamos evangelizá-los. É dever de todos respeitar a religião do próximo. O chute dado no ídolo deles, na imagem de Aparecida, em 12 de outubro de 1995, foi um ato impensado e só contribuiu para fortalecer e unificar os católicos.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), através da mídia, soube explorar bem o assunto. Evangelizar não é sinônimo de desrespeitar a outra religião.

A revoada dos católicos para as igrejas evangélicas é grande. Isso tem preocupado o papa. Já se fala de um papa brasileiro, na tentativa de conter o crescimento das igrejas evangélicas. Implantaram a Rede Vida, afirmando que a Igreja cresce por meio de estratégias de marketing. Mas eles se enganaram, pois nós crescemos e expandimos pelo poder do Espírito Santo, mesmo sob as perseguições do clero. Sem dúvidas, se tivéssemos uma rede de televisão, o número de ouvintes da palavra de Deus seria maior. Isso significa que teríamos um número maior de salvos no Brasil. Jesus disse quem converte o homem é o Espírito Santo, e não marketing. Veja João 16.8-11.

O PAPISMO

Ninguém, em são consciência, pode negar a influência política do papa entre as nações, por ser sozinho o chefe da segunda maior religião do planeta e por se tratar de um político religioso; mas biblicamente, esse cargo não existe. A teoria de que Pedro foi o primeiro papa não resiste à análise bíblica. É como disse certo estadista, que uma mentira repetida vinte vezes se torna verdade, foi isso que aconteceu nessa história. A tradição católica diz que Pedro foi papa em Roma durante vinte e cinco anos, mas nunca pôde ser confirmado nem na Bíblia e nem na história.

Se o apóstolo Pedro foi martirizado no reinado de Nero, por volta de 67 ou 68 d.C. Subtraindo dessa data vinte e cinco anos, retrocedemos a 42 ou 43 d.C. Rastreando a vida do apóstolo Pedro, no Novo Testamento, fica desmascarada essa tradição romanista. O Concílio de Jerusalém, Atos 15, ocorreu em 48 ou pouco depois, entre a primeira e a segunda viagens missionárias do apóstolo Paulo. O apóstolo Pedro participou desse Concílio, mas quem o presidiu foi Tiago. Confira isso em Atos 15.13,19. Em 58 o apóstolo Paulo escreveu a epístola aos Romanos e no capítulo 16 mandou saudação para muita gente em Roma, mas o tal bispo de Roma sequer é mencionado. Não é estranho? Em 62 Paulo chegou a Roma, foi visitado por muitos irmãos, novamente não se tem notícia desse suposto papa. Veja Atos 28.30,31.

De Roma escreveu epístolas para algumas igrejas. Em 62: Efésios, Colossenses e Filemon. Em 63: Filipenses. Entre 67 e 68, após o incêndio de Roma, quando estava preso pela segunda vez, 2 Timóteo. Esse tal papa não é mencionado! É verdade que a simples ausência do nome do apóstolo Pedro não se constitui fator decisivo para se rejeitar a tradição católica sobre a figura do papa. Isso é mais um recurso que depõe contra o paganismo, e mais uma prova, à luz da Bíblia, que o apóstolo Pedro nunca foi bispo de Roma.

Há até mesmo dúvida se ele esteve em Roma. A única passagem bíblica, que é discutível, que dá margem para interpretar como sua presença em Roma é 1 Pedro 5.13, que diz “A vossa co-eleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos”. Que Babilônia é essa? Visto que a tradição conecta Pedro a Roma é possível que seja a maneira de cristãos e judeus identificarem Roma com Babilônia. A “Grande Babilônia”, de Apocalipse, capítulos 17,18 e 19, parece reforçar essa idéia.

Convém ressaltar que havia uma região no Egito, na época, chamada babilônia, fundada por refugiados da Assíria séculos antes. A possibilidade de ser essa a Babilônia, mencionada pelo apóstolo, é muitíssimo remota.

A Babilônia literal da Mesopotâmia ainda era povoada por numerosos judeus. Mas não há nem uma evidência de que essa seja a Babilônia mencionada pelo apóstolo, apesar de Calvino e Erasmo sustentarem a idéia de que Pedro esteve na Babilônia dos rios Tigre e Eufrates.

Usam o texto de Mateus 16:18 para consubstanciar sua doutrina. Essa passagem bíblica é usada pela Igreja Católica para legitimar o cargo de papa. Antes de entrar na exegese do texto sagrada em foco, convém lembrar que a Igreja do primeiro século desconhecia a figura do papa. O Senhor Jesus disse: "

Pois também te digo que tu é Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja" (Mt.16:18). É uma das passagens mais controvertidas do Novo Testamento. A questão gira em torno da identidade da "pedra". Há aqui um jogo de palavras gregas *Petros e Petra..* A primeira, traduzida por " Pedro", significa "pedra". A segunda, significa "rocha".

A expressão: "Sobre esta pedra" significa sobre a resposta de Pedro: "Tu és o Cristo, Filho do Deus vivo". Sobre Cristo a Igreja foi edificada, e não sobre Pedro. Há muitos expositores que afirmam que Pedro é a pedra por ser o primeiro a descobrir que Jesus é o Cristo e , portanto, o primeiro cristão, ou seja, o primeiro membro da igreja de Cristo. argumentam ainda que a diferença entre *Petros e Petra* só existe no grego, pois no aramaico o nome de Pedro é Cefas e seria a mesma palavra nessa língua. Mas esses mesmos expositores do Novo Testamento não reconhecem que nessa passagem o Senhor Jesus esteja delegando autoridade como o seu sucessor e nem tudo aquilo que o papa pensa ser.

Essa interpretação não tem fundamento, pois é o mesmo que afirma que José e Maria, João Batista e os pastores de Belém não sabiam que Jesus era o Cristo. O anjo disse: "pois na cidade de Davi vos nasceu o Salvador, que é Cristo o Senhor"(Lc. 2: 11). André sabia que Jesus era o Messias mesmo antes de Pedro. Veja João 1:41.

Quanto ao nome *Cefas*, convém salientar que até agora ninguém pode provar que o evangelho de Mateus foi escrito em Aramaico. Todas as evidências internas parecem não confirmar essa idéia.

A Biblia ensina desde o Velho Testamento que a Pedra Angular, Principal ou de Esquina é Jesus: “A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina” (Sl. 118: 22). Veja ainda Isaías 28:16. Jesus afirmou ser ele a pedra: “Jesus disse-lhes: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos seus olhos?” (Mt. 28:42).

O próprio apóstolo Pedro afirmou ser Cristo a pedra: “ Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores a qual foi posta por cabeça de esquina (At. 4:11). Veja também I Pe. 2:4-6. O apóstolo Paulo afirma que Pedro é apenas uma pedra como os demais apóstolo, sendo Jesus Cristo a pedra principal: “ edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”(Ef. 2:20). Falta, portanto, fundamento bíblico para consubstanciar a figura do papa.

O CULTO AOS SANTOS

Há diferença entre “adorar” e “prestar culto”? Prostrar-se diante de um ser, dirigir a Ele orações e ações de graça, fazer-lhe petições, cantar-lhe hinos de louvor, se não for adoração, fica difícil saber o que os papistas entendem por adoração. Chamar isso de simples veneração é subestimar a inteligência humana. A Bíblia diz que há um só mediador entre Deus e os homens – Jesus Cristo (1 Tm 2.5); entretanto, os católicos aprenderam a orar pedindo a intercessão de Maria.

Analisando essas práticas romanistas à luz da Bíblia e da história, fica evidente que são práticas pagãs. O papa Bonifácio IV, em 610, celebrou pela primeira vez a festa de todos os santos e substituiu o panteão romano (templo pagão dedicado a todos os deuses) por um templo “cristão” para que as relíquias

dos santos fossem ali colocadas, inclusive Maria. Dessa forma o culto aos santos e a Maria substituiu o dos deuses e deusas do paganismo.

A Bíblia proíbe fazer imagens de escultura: “Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagens de escultura, nem de alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás, porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso...” (Êx 20.3-5).

O clero romano afirma que Deus não proibiu fazer imagem de escultura, e que a proibição do Decálogo diz respeito às imagens de animais cultuados no paganismo. Para consubstanciar essa justificativa apresenta os querubins do propiciatório, que Deus mandou Moisés fazer. Esse argumento deles é pobre, pois a passagem bíblica, dos querubins do propiciatório da arca da aliança (veja detalhes sobre este propiciatório em Êxodo 25.18-20), advogada pelos teólogos romanista, não ensina o que os romanistas querem. Porque não existe na Bíblia uma passagem, sequer, de um judeu dirigir suas orações aos querubins, ou depositar sua fé neles, ou pagar-lhes promessas. Esse propiciatório era a figura da redenção em Cristo: “e sobre a arca, os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório;...que é uma alegoria para o tempo presente,...” (Hb 9.5-9).

A Bíblia condena terminantemente o uso de imagem de escultura como meio de cultuar a Deus. veja ainda Deuteronômio 5.8,9. O culto aos santos e a adoração à Maria, à luz da Bíblia, desclassificam o catolicismo romano como religião cristã. É idolatria: “ Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1 Jo 5.21). Jesus disse: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (Mt 4.10). O anjo disse a João: “Adora somente a Deus” (Ap. 19.10; 22.9). Pedro recusou ser adorado por Cornélio: “E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou. Mas Pedro o levantou dizendo: levanta-te, que eu também sou homem” (At 10.25,26).

A MARIOLATRIA

O clero romano manifestava seu sentimento de profunda tristeza quando afirmamos que Maria é reconhecida como deusa no catolicismo. Dizem que não estamos sendo honesto nessa declaração, mas os fatos falam por si mesmos. *As Glórias de Maria* é o título do livro publicado em mais de 80 línguas, em português, pela Editora Santuário, da autoria de Afonso Maria de Liguori, canonizado pelo papa. Essa obra é a maior apologia ao culto de Maria.

Esse livro atribui a Maria toda a honra e toda a glória que a Bíblia confere ao Senhor Jesus Cristo. Chama Maria de onipotente e por outros atributos divinos. “Maria, sim, sois onipotente...’Todo poder lhe é dado no céu e na terra’; portanto, ao império de Maria todos estão sujeitos – até o próprio Deus... e assim... colocou Deus toda a Igreja... sob o império de Maria” (pág. 152). “Nossa única advogada no céu, a única que no verdadeiro sentido da palavra é amante e solícita de nossa salvação (pág. 162).

O Senhor Jesus ensinou o contrário. Ele disse: “É me dado todo o poder no céu e na terra” (Mt 28.18). É Jesus o Todo-Poderoso, e não Maria, veja Lucas 1.46-48. A Bíblia diz que Jesus é onipotente, pois ele é Deus, Maria é meramente humana, “ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão no céu e na terra, e debaixo da terra... para que em tudo tenha a preeminência” (Fp 2.9-11; Cl 1.18). Nosso único advogado é Jesus, diz a Bíblia: “Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 Jo 2.1,2).

Afirma ainda Liguori: “Nossa salvação será mais rápida, se chamarmos por Maria, do que se chamarmos por Jesus” (pág. 208), “A Santa Igreja ordena um culto peculiar à Maria” (pág. 130). “Muitas coisas...são pedidas a Deus, mas não são recebidas; são pedidas a Maria e são obtidas”, pois “Ela...é também Rainha do Inferno e Senhora dos Demônios” (págs. 123,127).

Ao contrário, declara a Bíblia que somente Jesus salva, ele disse: “Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). “Em nome de Jesus Cristo...e em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos” (At 3.6; 4.12).

A Bíblia diz que somente Deus é onipotente, onisciente e onipresente. Se Maria pode ouvir esses católicos, um pouco mais de um bilhão, hoje, cerca de 300 milhões de ortodoxos, e responder às suas orações a todos eles ao mesmo tempo, ou ela é deusa, ou esses católicos estão numa fila interminável aguardando a vez de suas orações serem respondidas.

Qual a diferença entre “adorar” e “prestar culto”? Na cultura romanista parece não haver diferença. Mas na Bíblia, adoração ou culto é serviço sagrado *latreia.* No grego, *proskyneo* é adoração no sentido de se prostrar. A Bíblia que “há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem” (I Tm 2:05); entretanto, os católicos aprenderam a orar da seguinte forma: “Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores”. Isso é adoração e essa oração é diametralmente oposta aos ensinos bíblicos e condenada pela Palavra de Deus.

Primeiro, porque Maria não é mãe de Deus, antes foi escolhida para ser mãe do salvador, nosso senhor Jesus Cristo. É verdade que Jesus é o verdadeiro Deus, mas Maria é mãe do Jesus homem. Foi por causa das discussões entre Cirilo de Alexandria e Nestório, patriarca de Constantinopla, que o assunto foi para o concílio de Éfeso, em 431.

O termo usado pelos cristãos era *Theotokos,* que literalmente é “Portadora de Deus”, por causa das controvérsias cristológica da época, para exaltar a deidade absoluta de Jesus. Nestório se posicionou contrário ao uso do termo. O concílio de Éfeso condenou o nestorianismo e o termo se manteve para destacar a perfeita deidade de Jesus, por ser Jesus o verdadeiro e o verdadeiro homem. O concílio da Calcedônia,20 anos mais tarde, declarou o termo *Theotokos* como mãe de Jesus humano.

Hoje o clero romano usa o termo “Mãe de Deus” para divinizar Maria. A mãe, óbvio, que antes do filho. Quando se fala de Maria Mãe de Deus pressupõe sua divindade e que ela é antes de Deus. Deus é eterno e existe por si mesmo: “EU SOU O QUE SOU”(Êx 3:14), veja ainda salmo 90:01,02 e Isaías 40;28, logo não pode ter mãe. O Senhor Jesus , como homem, é filho de Maria, por isso que a Bíblia diz que Maria é mãe de Jesus e nunca mãe de Deus: “...fizeram-se bodas em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus, e com seus irmãos”(Jo 2:01; At 1:14). O termo “Mãe de Deus” é inadequado além de endeusar Maria.

O outro problema do Catolicismo Romano é quanto aos filhos de Maria, ou seja, os irmãos de Jesus segundo a carne. Se a Igreja Católica pôs Maria no *status* divino, as passagens bíblicas que mostram que Maria gerou mais filhos depois do nascimento de Jesus se tornaram um problema para os romanistas. A saída que eles encontraram foi alterar o sentido primário da palavra “irmão”. Quais os argumentos romanistas? José era viúvo antes de se casar com Maria e trouxe filhos do seu primeiro casamento, logo trata-se de enteados de Maria. Ou a palavra irmão significa parentesco próximo, “primo”, por exemplo. O problema deles é que nenhum desses argumentos pode ser confirmado na Bíblia, são artifícios para ensinar o que a Bíblia não ensina.

A Bíblia afirma categoricamente que Jesus nasceu de uma virgem e que foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria. Veja Mateus 1.18,20,23; Lucas 1.34,35. Depois do nascimento de Jesus, o casal José e Maria teve mais filhos. José “não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de JESUS” (Mt 1.25). Ela se manteve virgem “até”, é o que diz o texto sagrado. E Jesus é o seu “primogênito”, isso é confirmado na passagem paralela de Lucas 2.7, logo, outros filhos vieram depois, e isso destrói completamente a teologia romanista e torna inconsistente a idéia de enteados de Maria e de primos de Jesus. É o que encontramos nos evangelhos, em Atos e nas epístolas.

O Novo Testamento mostra de maneira simples e natural a família de Jesus: “E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam e diziam: Donde veio a este a sabedoria e estas maravilhas? Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs” (Mt 13.54-56). O texto registra o pensamento dos moradores de Nazaré, os vizinhos sobre a família de Jesus. Isso pode ainda ser visto na passagem paralela de Marcos 6.3.

Dizer que isso não é uma família na concepção que se conhece hoje é uma camisa-de-força.

A profecia messiânica do Salmo 69 apresenta o Senhor Jesus e seus irmãos, filhos de sua mãe. Diz o referido Salmo no v.4: “Aqueles que me aborrecem sem causa”, se cumpriu em Jesus: “Aborreceram-me sem causa” (Jo 15.25). No v.9, diz: “O zelo da tua casa me devorou”; e encontramos o cumprimento dessa profecia em Jesus: “O zelo da tua casa me devorará” (Jo 2.17). Em seguida, v.21, diz: “Deram fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre”. Isso se cumpriu em Jesus, quando estava na cruz: “deram a beber vinho misturado com fel” (Mt 27.34). No v.25 lemos: “Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas”. O cumprimento disso está em Atos 20: “Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite”.

Isso deixa claro que o salmista está falando do Messias. Agora, vejamos o que diz o v.8: “Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe”. Quem são esses “irmãos” e “filhos” de minha mãe”? Quando vamos ao Novo Testamento descobrimos que “nem mesmo seus irmãos criam nele” (Jo 7.5). A Bíblia menciona quatro irmãos e pelo menos três irmãs, pois o texto sagrado, depois de mencionar o nome de seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas, diz: “Não estão entre nós suas irmãs?”. O texto não diz ambas as irmãs, por isso podemos afirmar que eram no mínimo três. Os irmãos de Jesus são mencionados em Mateus 12.46-50; Atos 1.14; Gálatas 1.19.

Se eles fossem realmente primos de Jesus, o Novo Testamento teria registrado como primos e não como irmãos. A palavra grega para primo é *anepsios* e aparece em Colossenses 4.10: “Marcos, o primo de Barnabé” (nas versões NVI, Brasileira, Almeida Atualizada, Almeida Revisada). A Versão Almeida Corrigida traduz por “sobrinho de Barnabé”, pis esse é o sentido que a palavra recebeu na literatura grega posterior.

Quando alguém diz: “Fulano é meu irmão, ou irmão de Beltrano”, ninguém vai interpretar como primo. Fazer o povo acreditar que Maria era uma tia que caminhava para cima e para baixo com uma ninhada de sobrinhos à sua volta é simplesmente absurdo. A Igreja Católica viola os princípios mais elementares da hermenêutica para justificar uma teologia humana, abominada por Deus e condenada na sua Palavra: “Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, ...não te encurvarás a elas nem as servirás, ...” (Êx. 20:3-5).

FONTE DE AUTORIDADE

A Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, toda escritura foi divinamente inspirada por Deus, conforme encontramos em 2 Timóteo 3:16. O Catolicismo romano oficialmente reconhece também a Bíblia como inspirada e Palavra de Deus. o problema é o papel que a Bíblia ocupo na vida da igreja e o conjunto de suas tradições. Eles acrescentam obras complementares que reconhecem ter a mesma autoridade da Bíblia. São os livros apócrifos, os escritos dos pais da igreja, os pronunciamentos de concílios e decretos papais.

Os católicos costumam perguntar: “A Igreja que produziu o Novo Testamento não tem autoridade para modifica-lo ou acrescentar às suas crenças?”. Isso o fazem para justificar o seu desvio doutrinário. Dizer que a Igreja produziu o Novo Testamento é uma meia verdade, quem o escreveu foram os apóstolos.

Eles pertenciam a Igreja, mas como apóstolo de nosso Senhor Jesus. Veja Romanos 1:1; Gl. 1:1 e II Pd. 1:1; e muitas outras passagens Bíblicas. É a Bíblia que julga a igreja e não a igreja a Bíblia.

A tradição em si “É uma crença ou costume passado a nós pela as gerações que nos precederam ou pro aqueles da nossa própria geração com autoridade sobre nós”, como disse Jack Deere. No sentido religioso é o: “É o processo mediante o qual as verdades religiosas normativas são transmitidas de uma geração para outra” (Enciclopédia Histórico - Teológica da Igreja Cristã). “Tradição é a fé viva daqueles que hoje estão mortos. *Tradicionalismo* é a fé morta daqueles que hoje estão vivos”.

Não temos nada contra tradição, reconhecemos que ela e um fenômeno da cultura humana. Mediante a tradição praticas sociais e religiosas são transmitidas de uma geração a outra. Nós temos também as nossas tradições. O que criticou Jesus duramente foi o fato de se colocar a tradição em igualdade de condição com a palavra de Deus, ou até mesmo acima dela. Veja Marcos 7: 6-9. Nós discordamos da Igreja Católica, pois age da mesma maneira, ainda mais nessas crenças ou nas práticas frontalmente condenadas pela Bíblia: idolatria e outros desvios doutrinários do Catolicismo romano.

Além disso, sua Bíblia apresenta alguns livros espúrios, simplesmente para fundamentar suas crenças antibíblicas. Os livros Apócrifos nunca fizeram parte do cânon dos judeus, isto é, na Bíblia Hebraica, até hoje. Esses livro e alguns outros aparecem na Septuaginta. O foco da discussão são os livros de I e II Macabeus, Tobias, Judite, sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruc e os acréscimos aos livro de Ester e Daniel, num total de setena e três livros em sua Bíblia. São acréscimo à Bíblia ou faltam livros em nossas Bíblias? Esses livros sobressalentes nas versões Católicas da Bíblias são chamados de Apócrifos.

A palavra “Apócrifos” vem do grego, APOKRYPHOS, que significa “ESCONDIDO”. Essa literatura foi produzida numa época de agitação religiosa e política na vida do judaísmo, entre 300 a.C. e 100 d.C. os rabinos chamavam esses livros de “os de fora”, ou seja, fora do cânon sagrado dos judeus. Cirilo de Jerusalém seguiu esse mesmo pensamento simplesmente substituiu o termo usado pelos rabinos por “Apócrifos”.

Os livro do velho Testamento que adotamos são os mesmos aceitos pelos judeus, por nosso Senhor Jesus Cristo e seus apóstolos. Desde de muito cedo na história da Igreja havia discussões sobre esses livros. Agora cabe Aqui uma pergunta: porque a igreja Católica Romana usou durante seus primeiros séculos usando esse mesmo cânon, mudando-o somente após a Reforma Protestante, no

Concílio de Trento? Por que ocorreu a necessidade de acrescentar algo a uma lista que se mostrou satisfatória por tantos séculos?

Esses livros estavam presentes na Septuaginta mas nunca fizeram parte das Escrituras Hebraicas. O Sínodo de Jâmnia, concílio dos rabinos, realizado por volta do ano de 100 d.C., portanto, depois do encerramento do Cânon dos judeus, debateu sobre a permanência de Provérbios, Eclesiastes, Cantares e Ester no Cânon Hebraico. Nada foi modificado, o Cânon Judaico permaneceu inalterado.

O terceiro Concílio de Cartago, em 397, propôs a inclusão desses livros no Cânon Sagrado, mas como de leitura adequada, mesmo assim Jerônimo resistiu. Eles foram incluídos na Vulgata, mas ocupando um lugar secundário, apresentando essa diferença entre os *libre ecclesiastici* e os *libre canonici*.

Os reformadores reconheceram os apócrifos como indignos e contraditórios com as doutrinas dos livros canônicos.

Em 1534 Martinho Lutero traduziu a Bíblia completa e incluiu os apócrifos com estes dizeres: “Apócrifos, isto é, livros que não são considerados iguais a Sagrada Escritura, porém sua leitura é útil e boa”. Em 1827, a British and Foreing Bible Society (Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira) decidiu excluir os apócrifos de suas Bíblias e pouco depois os americanos seguiram o mesmo padrão.

Esses livros apresentam erros históricos, geográficos e anacronismo. Ensinam doutrinas falsas e incentivam práticas divergentes das Escrituras inspiradas. O estilo destoa das Escrituras Canônicas e faltam o caráter divino e a autoridade profética. Fílon, Josefo, o Sínodo de Jâmnia, Origines, Cirilo de Jerusalém, Atanásio e muitos outros da patrística citaram tais livros, mas jamais nenhum deles reconheceu a sua autoridade.

O Cânon Hebraico constitui-se apenas do velho testamento, embora seu texto seja igual ao nosso velho testamento em português, sendo porém, diferente no seu arranjo. Os judeus consideram os livros de Samuel fossem apenas um livro, da mesma forma os livros dos Reis, das Crônicas, Esdras e Neemias, também os 12 livros dos profetas menores como um só livro, sendo os nossos 39 livros reduzidos a 24, sem, contudo, alterar o seu conteúdo.

A Bíblia Hebraica, desde épocas do ministério terreno do Senhor Jesus, estava dividida em três partes: Lei, Hagiógrafos (Escritos sagrados) e Profetas, em Hebraico, Torah, Nevym Ve Chituvim, cuja sigla hoje é usada TANACH. Segundo Flávio Josefo era essa a primeira divisão da Bíblia do primeiro século[1].

O CELIBATO CLERICAL

Foi instituído em caráter local em 386, o Siríco, o Bispo de Roma, e imposto obrigatoriamente pelo Papa Gregório o VII, em 1074. Mantendo ainda hoje pela Igreja Católica. Consiste na proibição do casamento para padres, monges, freiras e seus superiores hierárquicos, é o voto de castidade a absolvição do padre que se casa só é obtida diretamente papa, ao passo que o padre que comete relação sexual é absolvido mediante confissão auricular feita aos seus pares, a outro padre. Isso parece mostrar que no conceito romanista o casamento é pecado, além disso mais grave que o adultério e fornicação.

Convém lembrar que os apóstolos eram casados. Há quatro referências no Novo testamento que Pedro era casado: Mt, 8:14; Mc. 1: 30; Lc. 4:38; I Cr 9:5. A Bíblia os sistemas celibatários de " DOUTRINAS DE DEMÔNIOS"(I Tm 4:1-3). Os padres de Igreja Ortodoxa são casados e podem ter filhos, desde que esse casamento seja realizado ante de sua ordenação. Não é permitido seu casamento

[1] História dos Hebreus, (Contra Apion, Livro I, capítulo 2), CPAD< Rio, 1992.

depois de ordenado, e nem pode tornar-se bispos, se forem casados. Os rabinos são casados e da mesma forma os pastores protestantes.

O casamento não é mandamento, mas escolha individual. O celibato deve ser algo voluntário e não como condição para se tornar padre. Nem a igreja, nem o papa e nem ninguém tem o direito de proibir um direito concedido por Deus ao homem, como lemos em Gêneses 2:18 e I Coríntios 7:2. Principalmente os oficiais da igreja pois a Bíblia aconselha: "Convém, pois que o Bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher... que governe bem a sua casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia" (I Tm 3:2-5). Da mesma forma os diáconos, conforme I Tm. 3:2. Essa mesma recomendação reaparece em Tt. 1: 6-9. Quem não poder se conter, diz o apóstolo Paulo, que se case, I Co 7: 9.

O PURGATÓRIO E A ORAÇÃO PELOS MORTOS

A doutrina do purgatório foi aprovada em 1439, no concílio de Florença, confirmada definitivamente no Concílio de Trento (1549 –1563), mas ele já existia desde 1070, essa doutrina ensina que os cristãos parcialmente santificados, que seira a maioria, passa por um processo de purificação através de um sofrimento punitivo para depois entrar no céu. Essa crença veio do paganismo e é muito antiga, não há espaço para ela na Bíblia. É uma doutrina que compromete todo o pensamento Bíblico sobre a expiação dos pecados e obra de salvação que Jesus realizou na cruz do Calvário.

O atual *Catecismo da Igreja Católica,* publicado em 1993, cita apenas uma passagem bíblica para justificar essa crença: "Se alguém pecar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro"(Mt. 12: 320. Cita ainda um texto do livro apócrifo, de 2 Macabeus 12:46. A conclusão apresentada

no tal catecismo é que os pecados serão perdoado no futuro, é porque há os que podem, no caso seria o purgatório.

Essa analogia de um pecado mortal, segundo o clero romano, imperdoável no futuro com os pecados veniais, segundo o catolicismo é uma camisa de força.

Além disso o texto sagrado não deve ser isoladamente para ele se fundar uma doutrina. Apenas Mateus usou a expressão “Nem no futuro”. Marcos 3: 29 afirma que tal pessoa “nunca obterá perdão”. Isso mostra que a expressão de Mateus indica que tais pessoas jamais receberão perdão, sem vínculo com o além.

O próprio texto bíblico contraria esta tal interpretação. Além disso, o mesmo Catecismo reconhece que é uma crença aprovado nos concílios acima citados. Jesus disse no alto da cruz: “Está consumado”(Jo 19: 30).

A obra da redenção o senhor Jesus consumou na cruz do Calvário e por isso pode salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus (Hb 7:25). A crença na doutrina do purgatório neutraliza o sacrifício de Cristo na Calvário. Com isso estão os romanistas ensinando que o sacrifício de Jesus não foi suficiente para salvar a humanidade e que é necessário o fogo do purgatório para purificar os pecados. Só o sangue de Jesus purifica os pecados, (I Jo. 1: 7).

Outro erro dessa doutrina é o da salvação depois da morte, e a salvação é obtida em vida, (Is. 55: 6; Mt. 5: 25, 26). A salvação é para livrar da morte, (Hb 2: 14,15).

O BATISMO.

O batismo não é um sacramento, mas uma ordenança que seque à fé e o arrependimento (Mt 3: 1- 11. At 2: 38; Cl2: 12; Rm 6: 4).

SALVAÇÃO POR OBRAS, PENITÊNCIAS PELOS PECADOS E A PROMESSA FEITAS AOS SANTOS.

A salvação é mediante a fé e o arrependimento (Cl 2: 13-14; Rm 1: 16, 17; At. 3: 19. “Não fazemos boas obras para ser salvo, mas fazemos boas obras porque somos salvos”. Ef 2:8-10; Tt. 3: 3-5; Is 41: 24; Rm 3: 20, 28; 4: 6...).

ALIMENTO EM DIA SANTO

Os católicos não come carne na SEXTA FEIRA SANTA, mas comem peixes, peixes também não é carne? Será que não tem sangue? O alimento limpo conforme a palavra de Deus não nos contamina, (I Tm 4: 4-5).

A VERDADE SOBRE OS DEZ MANDAMENTOS

O segundo mandamento é omitido no catecismo romano e o ultimo foi desdobrado em dois, para que os católicos não conheçam a verdade sobre idolatria. Trocaram também o quarto mandamento. Veja Êx. 20: 1-17.

DATA DAS MUDANÇAS FEITA DEPOIS DE CRISTO

320 Iniciou-se o uso de velas
325 Guarda do domingo no lugar do sábado
381 Culto a Maria
400 Oração pelos mortos
503 A doutrina do purgatório
608 Começo do Papado
787 Cultos a imagens

1000 Canonização de santos

1100 Cultos aos anjos e o sacrifício da missa

1123 Celibato do sacerdócio

1546 A tradição ganha a mesma autoridade que a Bíblia.

1870 A infalibilidade papal

1950 A assunção de Maria é declarado artigo de fé.

DE ONDE VIERAM OS SANTOS CATÓLICOS?

1. Para uns, Ulbarito (bispo de Augsburgo) foi o primeiro santo canonizado em 933 A.D. Já para outros, foi Leão III, em 804. Bem, pelo que se sabe, essa era uma prática da mitologia grega e romana com o nome de *APOTEOSE,* com o fim de escolher deuses menores, humanos, que seriam seus mediadores (I Tm. 2: 25). Para a Bíblia todos os que se convertem a Cristo são santos diante de Deus (Rm 16: 2; 1 Cor 1:2; 6: 1-2).

CURIOSIDADES

1. **padre Anchieta- (segundo o Ex-padre Dr Anibal P. dos Reis).** O padre Anchieta, beatificado por João Paulo II, em 1980, tido como santo, foi o carrasco responsável pelo enforcamento do Pr. Jean Jacques Le Balleur, o João Bollés, em 1567, no Rio de Janeiro, além de ser acusado de escravizar índios e de esmagar mamelucos.

2. **A água benta-** Atribui-se o uso da água benta a Alexandre I (108-177 d.C.). Crêem que se obtêm-se graça, expulsa demônios, etc. pense: se a mosca cair na água benta quem fica contaminada ou santa?[2] Devemos usar água viva que vem de Jesus, (Jo. 7:37-38; Ap. 21: 6).

[2] ZCOLLET, C.H. Inovações no Romanismo. SP, Ed. Paráclетos, 2001, p 184-185.

3. **O crucifixo –** " O crucifixo passou a ocupar o altar no séc XI." Os devotos acreditam que ele seja a imagem de Deus. Na verdade, o crucifixo simboliza maldição, veja (Gl. 3:13). Pense: Quem colocaria um sinal de maldição no pescoço, na casa, no carro e etc. E quem usaria de enfeito a réplica de uma arma que matou um ente querido? E com sentido religioso? A cruz é o símbolo de morte e maldição, a pena de morte dos egípcios, babilônicos e por fim romana, e não como objeto santo.

4. **O sinal da cruz –** Historicamente, o sinal da cruz substitui o ritual egípcio de ministério chamado Tal. Para outros o sinal está ligado ou mundo cristão na igreja primitiva, o certo é que tal prática não é encontrada no Novo Testamento. Além disso quem tem poder é o sangue de Jesus (I Jo.1:7), e não a cruz.[3]

4. A vela – Por que devemos ascender velas para santos ou falecidos? Tal atitude sugere, na verdade, que eles estão nas trevas e precisa de uma pequena luz insignificante para poder enxergar alguém, pois nas trevas onde podem estar, não conseguem ver nada. Na realidade, nem a vela, nem mesmo o sol ou qualquer estrela pode iluminar os olhos dos mortos[4]. Deus é luz Sl.

---

[3] ALMEIDA. A. Lições da História que não Podemos esquecer. Op. Cit.

[4] **1, Porque: <u>Que acontece com os mortos?</u>**

"Sai- lhe o espírito e eles tornam ao pó; neste dia perecem todos os seus pensamentos". (Sal 146: 4).

a) "O sábio Salomão confirma isso, dizendo: " E o pó volte a terra, como o era, e o espírito volte a Deus que o deu" (Ecl. 12: 7).

b) "Em Gênesis Deus fez o homem do pó da terra, então quando Ele o fez, precisava-se dá-lhe um espírito, para completá-lo, e onde Deus foi buscar esse espírito? No céu ou no inferno? Não! Deus deu um pouco de seu fôlego para construir o ser humano, na seguinte constituição matemática dEle: Corpo + Fôlego = Alma vivente, isso quer dizer que o homem foi feito alma vivente e não recebeu alma (Gê. 2: 7)".

c) "Ao morrer o homem, o espírito retorna a quem o deu, Deus, e o corpo volta ao pó da terra de onde o era. Esse espírito que volta a Deus é o fôlego de vida que ele soprou no homem para que ele se tornasse alma vivente, para que tivesse vida, e a vida pertence a Deus, ele tira e a dá a quem quiser; como diz a Bíblia " o Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer a sepultura e faz tornar a subir dela " em (I Sm. 2:6). Essa é a idéia de ressurreição".

27:1; 128:27. E o Novo testamento declara que Jesus é a luz do mundo, Jo. 1:4-5. Quem precisa de luz são os vivos, para não se perder quando Ele vier.

5. **O sumo pontífice** - Pontífice máximo, título do papa, 595 d.C., designava a posição do imperador. Flávio Josefo descreveu como sendo o gral supremo de poder, [5]significa o poder do imperador romano, ou o poder de Roma.

6. **A mitra papal-** Vem dos cerimoniais egípcias e das comemorações das festas pagãs dos filisteus ao seu deus Dagon o deus peixe e pássaros, pense o que ela está fazendo na cabeça do papa?. (Eze. 20:70).

7. **A ceia –** Quando chaga a hora da comunhão, na missa, só o padre toma o vinho. E ainda enfatiza: "Este é o cálice da nova aliança aquele que não tomar dele, não terá a vida eterna". Pense bem, se as pessoas não toma, logo vão para o inferno, mas Jesus disse: "bebei dele todos"(Mt. 26: 27-29, I Co 11:25-29). E só o padre toma, só ele vai para o céu?

8. **A hóstia e a transubstanciação**- Para eles a hóstia se transforma no corpo de Cristo. Analise: Acaso, o Deus vivo poderia se tornar coisa inanimada para ser ingerida? Isso é um absurdo! Baseiam-se na afirmação: "este é o meu corpo". Mas, Jesus também disseque é a porta, e nem por isso tem fechadura! Ora trata-se apenas de uma comparação, uma figura de linguagem! Essa

---

Onde ficam os mortos?

a) **Está na sepultura: Jo 5: 28, 29 Mt. 28: 6 Jo 11: 43.**
b) **No pó da terra: Gn. 3: 19; Sl. 22: 15; Is 22: 19; Jó 7:7: 2; Dn 12: 2.**
c) **Está inconsciente, sem cálculo mental, sem razão, sua mente não tem reconhecimento da realidade: Sl. 6: 5; 146: 3-4; Ec. 9: 5, 6, 10; 3: 20; Is. 38: 18,19.**
d) **Não está no céu: Jo 3:13; At. 2:34.**
e) **Muito menos no inferno, mas sim, reservado no túmulo para o dia do juízo: Jó 21: 30; II Pe. 2: 9**
f) **Tanto o homem bom como o homem ruim, estão no mesmo lugar: Ec. 3: 20; 6:6.**
g) **Só sairá da sepultura por ocasião da ressurreição: Jo. 5:28-29; Dn. 12- 1-2.**

[5] JOSEFO. F. História dos Hebreus. Rio de Janeiro, CPAD.,5º Ed. 2001, p. 426 a 427.

crença católica, que atribui alma as coisas, foi estabelecida em 1200 d.C. Ela foi herdada de práticas egípcias e do animismo (ânima-alma). A Bíblia declara que a ceia é feita em memória da morte do Senhor (I Co 11: 24-25).

9. **Extrema unção, missa de 7° dia e finados.-** Tem haver com a necromancia dos povos pagãos condenados pela Bíblia. Adoração aos mortos, veneração e etc. (Ec 9:4-5; II Sm 12: 22-23; Lc. 16: 19-31; Lv. 20: 6, 27; I Cr 10:13; II Cr 33:6; Is. 2:6; 8: 19-20; Gl. 5: 19-21; Dt 18. 9-12)...."

A VERDADE SOBRE O CATOLICISMO CARISMÁTICO.

O *Catolicismo Carismático* começou em 1966 em Pittsburgh, Pensilvânia, USA, na Universidade de Duquesne, propondo conter o avanço dos pentecostais. No Brasil, instalou-se em Campinas com o jesuíta Harold J. Rahm. Apesar de afirmarem-se iguais aos evangélicos, conservam crenças contrárias à Bíblia.

SINAIS BÍBLICOS DA OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Avalie os sinais bíblicos da obra do Espírito Santo, baseado em I Jo 4.1-3, conforme o avivalista do séc. XVIII, Jonathan Edwards.

1. **É verdadeira quando engrandece a estima da pessoa de Jesus**

(I Jo 4.2-3) para Billy Graham "se o homem tem a plenitude do Espírito, Cristo tem o primeiro lugar em sua vida". Não obstante vemos Maria ocupando o lugar do Senhor. Como o Espírito estaria nisso, se o idólatra está longe de Deus? (Ez. 14.5) Acaso, ele endossaria algo que poderia levar-nos a destruição? (Jo 16.13-14; Jo 14.26).

2. **É verdadeira se agir contra os interesses do reino de Satanás**

(I Jo 4.4,5) Pense nos ídolos nas igrejas católicas, apesar de sua relação com os demônios (I Cor 10.19-20; Ap 19.20) e nas festas aos padroeiros (ex. São João), que invocam santos, mortos! Quem ouve estas invocações? Leia a resposta em Os 4.12; Is 8.19-20. Será que o Espírito teria algo a ver com a invocação dos mortos?

3. **É verdadeira quando centraliza nas Sagradas Escrituras**

(I Jo. 4:6) Pense nos que morrem presos nas supertições (Os de fitinhas do santo, terço bizantino - Ez. 13:18-23), e nas tradições (Mateus 15:6) por não conhecerem claramente a Bíblia. Qual será o parecer do Espirito Santo diante desse lamento? Seria Ele cúmplice? Jamais!!!

A AUTENTICIDADE DA OBRA DO REINO DO ESPIRITO SANTO

A Bíblia é a única regra de fé e pratica. Ela é a base para a obra do Espírito Santo. Muitos, porém, se apoiam apenas na experiência pessoal (ex. Línguas). “Isso eqüivale a por nossa experiência subjetiva acima da verdade de Deus revelada.” Insuficiente!!! Mesmo sincera, a fé deve ter respaldo bíblico.

a) **A Bíblia** alerta que a obra do Espírito inclui novo nascimento (João 3:16), fruto (Galátas 5:22-23), e santidade (Romanos 8:1-16).

Pense: O Espírito Santo aprovaria vícios (Bebida, cigarro), que destrói o corpo templo em que habita? (I Coríntios 3:17)

b) **A Bíblia** afirma que dons carismáticos não comprovam necessariamente autenticidade da experiência com Deus, leia Deuteronômio 13:1-3 com I Coríntios 13.

c) **A Bíblia** considera a possibilidade de confundir exercícios psicológicos como se fossem experiências carismáticas (Jeremias 23:18-40 mostra que sonhos (28), linguagens (31), visões e profecias (32), de caráter humano pode se passar por ação divina (36).

d) **A Bíblia** diz que há falsos profetas carismáticos que não conhecem a Deus. Por causa disso a verdadeira obra do Espírito pode ser copiada, leia Mateus 7:15-23 e Jeremias 14:13-26.

"O Espírito Santo deu inicio na igreja (I Coríntios 12:13-14), vive na igreja (Efésios 2:22) e a capacita com dons (Efésios 4:12). Muitos católicos tem buscado experiências sinceras. Contudo, não é possível servir ao Deus vivo, sem antes abandonar aso ídolos (I Tessalonicenses 1:9).

O ECUMENISMO

O conselho mundial de igreja, CMI, conhecido como ecumenismo, foi criado em 1948 na cidade de Amsterdam, Holanda, com a participação de 351 delegados representando 147 denominações de 44 países. Hoje sua sede é em Genebra, Suíça. A princípio o CMI era protestante, mas em 1961, ma assembléia de nova de Nova Delhi, Índia, a igreja Ortodoxa Russa, um ramo do catolicismo, filiou-se ao movimento. O concílio Vaticano II apoiou o CMI e assim os católicos Romanos ingressaram no Ecumenismo e isso alterou o panorama do movimento.

Em 1954 na Assembléia de Evanston, EUA, O CMI declarou: "O conselho Mundial de Igrejas é uma comunidade de igrejas que reconhecem o Senhor Jesus Cristo, de acordo com as Escrituras Sagradas, como Deus e salvador e portanto procura realizar o objetivo para o qual foram conjuntamente convocadas, para a glória de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo". Mas na pratica foram além disso, chegando até a investir nos movimentos esquerdistas do Terceiro mundo (hoje usa-se a expressão "países em desenvolvimento ou emergentes").

A palavra grega *oikoumene*, que originalmente significa “todo mundo habitado”, é biblica. Veja Mateus 24:14; Atos 17:26 e Hebreus 2:5. Essa palavra era também usada nos primeiro século da era cristã para designar os concílios gerais. Ainda que o termo seja antigo, hoje é ainda usado para designar o movimento que em tese busca a unidade de todas as igrejas cristãs. É verdade que concordamos com a unidade da igreja desde que genuinamente cristã, e isso é biblico: “para que todos sejam um” (João 17:21). Veja ainda Efésios 3:4-5. Não encontramos com o CMI, primeiro porque seria o retorno ao catolicismo Romano.

Embora eles digam publicamente que também somos cristãos, na pratica tudo isso é negado. A prova disso é a luta incansável do clero romano para evitar o crescimento dos evangélicos no Brasil.

CONCLUSÃO

Nosso desejo é que o mundo inteiro seja cristão e conheça o verdadeiro Jesus do Novo Testamento. Para isso trabalhamos incansavelmente nos projetos missionários, enviando-os pra muitos países de todos os continentes. Quando ficamos sabendo que uma pessoa abraçou a fé cristã, independentemente de sua denominação evangélica glorificamos a Deus por isso. Mas parece que o clero romano não manifesta essa mesma alegria, a menos que todo mundo se encurve a sua religião. Catolicismo Romano e Bíblia não são uma boa combinação.

Em síntese concluímos que aderir ao CMI seria fazer o jogo do papa, além do retrocessos espiritual. Com isso estaríamos comungando com um evangelho que foi rejeitado pelos reformadores. Como ficaria o apelo dramático da reforma protestante de Sola Scriptura, Sola Gracia, Solo Cristus e Sola Fides para o retorno as Escrituras Sagradas como única de regra de fé e de pratica? Tudo isso seria desfeito em cinzas com nossa adesão ao CMI.

OS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Origem: fundada por Charles Taze Russell
Lugar: E.U.A
Data: final do século IX

Introdução

Dentre muitos movimentos religiosos marginais do cristianismo, sobreleva-se, pela desbragada heresias e sobretudo pela agressividade proselitista, esse "engano dos últimos dias" que é o jeovismo, movimento de herança russelita-ruthfordiana, que, a partir de 1931, avoca para si o pretensioso título "Testemunha de Jeová".

De último, objetivando mais alto nível de penetração, procuram modernizar sua máquina de propaganda, tentando imprimir caráter erudito as suas heresias, editando sua versão própria das escrituras sagradas, visando embasar-se nas línguas bíblicas originais, para afinal rejeitarem como inservíveis as traduções clássicas e aceitas da bíblia. (Arnaldo Cristianini).

Resumo Histórico.

Charles Taze Russell nasceu em 16 de Fevereiro em Pittsburgh, estado de Pensilvânia, nos Estados Unidos da América do norte. Ainda jovem, em 1872, Russell organizou uma classe de estudos bíblicos embora deixasse a escola as 14 anos dizia ter conhecimento das línguas originais da Bíblia, o que se verificou ser mentira. Sua classe de estudo bíblico o elegeu “pastor”. Russell nunca apresentou convicção do que cria passou pela igreja Presbiteriana, Congregacional e Adventista. Em 1879 casou-se e compareceu várias vezes nos tribunais por ações movidas pela sua esposa. As acusações era decorrida de casos amorosos, seu autoritarismo e maus-tratos. Sua esposa o abandonou em 1897, divorciando-se em 1913. Nesse mesmo período, em 1879, Russell organizou a sociedade torre de vigia para a bíblia e tratados, já fazia publicações de seus ensinos consumidos por seguidores e discípulos. Em 1884 o movimento foi legalmente fundado tornando-se pessoa jurídica. Em 1886, Russell publicou suas obras em 6 grandes volumes chamada “o romper do milênio.” Mas tarde, em1917 seu sucessor Rutherford, escreveu e acrescentou a essas 6 obras o sétimo volume intitulado o “mistério terminado”. As publicações receberam o nome de estudos nas escrituras e tornou-se a exposição oficial da bíblia para os testemunhas de Jeová.

Russell havia marcado a volta de Cristo para 1914, com o fracasso da predição a seita perdeu adeptos e suas publicações caíram mais de 50% nos dois anos após frustração. Charles Taze Russell morreu no dia 09 de novembro de 1916, numa viagem missionaria ao Texas. Antes de morrer havia remarcado a volta de Cristo para 1918. No dia 6 de Joseph Fanklin Rutherford foi escolhido como líder do movimento. O método de eleição fora criado por Russell em que a contribuição de dez dólares dava o direito de voto ao indivíduo. esse método durou até 1914.

Rutherford nasceu em 8 de novembro de 1869 Condado de Morman, estado do Missouri, Estados Unidos da América do Norte. Era advogado e chegou a ser Juiz. Rutherford fez os cálculos e transferiu a volta de Cristo, anteriormente marcada por Russell para 1918, para 1925. Suas convicções era tanta que marcou construir uma suntuosa casa – “casa dos príncipes” – em São Diego, Califórnia, futura nação dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó que restaurados em uma natureza humana perfeita seria os representantes da nova ordem de coisas na terra. Novamente a frustração aconteceu, Cristo não voltou. Embora Rutherford contribuído em muito para a expansão do movimento e tenha produzido maior material literário que Russell, a organização sofreu dois impactos em suas mãos: primeiro perdeu vários adeptos e se faccionou quando escreveu “o mistério terminou”. A publicação causou divisão no meio da seita indo parar nos tribunais; segundo ele declarou que as profecias de Russell era inverossímeis. Muitos adeptos, embora sob ameaças, abandonaram a seita.

Em 1931, o movimento assumiu o nome de “testemunhas de Jeová”, baseado em Isaias 43:10,12 e 44:8. Antes de chegar a esse nome a seita teve outros vários: “ A Aurora do Milênio”(1874), “Associação do púlpito do povo”(1909), “associação Internacional dos Estudantes da Bíblia”(1914), “sociedade de folhetos da torre de vigia” ou sociedade da bíblia e tratados da torre de vigia”.

Rutherford morreu aos 72 anos, em 8 de janeiro de 1942, na Califórnia. O sucessor de Rutherfod foi Nathan H. Knorr, eleito presidente a 13 de janeiro de 1942. Knorr nasceu na Pensilvânia, Estados Unidos da América do Norte, em 1905. Sua atitude como presidente diferiu de seus antecessores, embora centralize o poder, mantém um grupo de “eleitos” para liderar a seita e suas literaturas não trazem assinatura de autores. O presidente deixou, então, de ser alvo de atenções, não encarnado a idéia de ser “um profeta divino” mas um líder com propósito definido para o crescimento da seita. Em 1972, foi implantado um sistema de rodízio para trocar anualmente o vigilante-presidente de grupos locais.

Esses grupos de 10 a 20 pessoas é dividido em proclamadores, servidores ministeriais, e anciões ou vigilantes.

Hoje, a sociedade é liderada por Mr. Henschei, e já são mais de 4 milhões de adeptos em todo o mundo. Segundo estatística própria, a cada ano juntam-se a seita quase 200 mil, novos membros.

As TJ's tem diversos 'livros de estudos' semanais. Os membros não são obrigados a participarem, mas existe um nível de expectativa que suavemente leva os convertidos a participarem. É durante este 'Livro de Estudos' que a TJ constantemente exposta aos ensinos anti-Cristãos. Uma TJ mediana, com a sua constante doutrinação pela torre de vigia, pode, facilmente 'surrar' um cristão mediano despreparado quando este vem defender suas crenças.

Como funciona a seita:

Como toda seita ante cristã, os testemunhas de Jeová afirmam ser a única igreja verdadeira. os adeptos são recrutados através de literaturas vendidas de porta em porta e estudos bíblicos dados nos lares. Depois de membro é exigida a freqüência regular aos "estudos bíblicos" semanais, onde são repetidamente doutrinados com ensinos anti-cristãos usando as revistas sentinela a despertai. Na preparação dos adeptos para de casa em casa venderem a literatura ensinam que eles serão perseguidos. São encorajados a terem amigos e fazer negócios com pessoas da organização, mantendo-os preso e longe de qualquer questionamento ou idéia de pessoa de fora da seita. Eles ensinam a evitar aqueles que abandonaram a seita, mantendo-os, assim, os outros afastados para não questionarem o porquê de sua saída.

Algumas Razões Porque as Testemunhas de Jeová não é Cristã.

1) Nega a divindade de Jesus Cristo. Anunciam que Ele é um ser criado, a primeira criatura de Jeová.

"Ele pode ser chamado de um deus, mas não Jeová Deus. Ele é um poderoso, mas não todo poderoso como Jeová (seja Deus verdadeiro pág. 147)";

2) Nega a existência do Espírito Santo como ser pessoal. Que o Espírito Santo é apenas uma força ativa de Jeová;

3) Nega a doutrina da Tri-Unidade de Deus. Pai, Filho e Espírito Santo;

4) Nega a ressurreição de Cristo em forma corpórea. Diz que ele ressuscitou invisível;

5) Nega a volta de Cristo visível e pessoal;

6) Nega a prática do amor através da doação de sangue para salvar vidas. Assassinando até os seus;

7) Abominam as outras igrejas, chegando a escrever que elas juntamente com a igreja católica fazem parte da grande babilônia, e que todas são frutos de satanás;

8) Falsificador da palavra de Deus. Tira e acrescenta palavras na bíblia sagrada a fim de apoiarem suas doutrinas. Incluíram o nome de Jeová no texto do Novo Testamento, quando não há nenhuma referência no texto grego;

9) Crêem em duas ressurreições, que dará a eles a salvação, uma para a nova terra (as outras ovelhas) e a outra para a classe dos ungidos (os 144.000);

10) Por mentir anunciando que são os profetas de Deus, restauradores do seu santo nome (Jeová);

Adicionalmente, a seita exige de seus membros a freqüência regular aos seus "estudos bíblicos" semanais onde são repetidamente doutrinados com ensinos anti-Cristãos. Eles fazem isso por das revistas Sentinela e Despertai!, que basicamente mantém seus pensamentos cativos às doutrinas deles. Eles ensinam que serão perseguidos quando forem de porta em porta ensinar suas falsas doutrinas e que, quando alguém os contrariar ou divergir deles, eles serão justificados por serem TJ. Eles dizem que são a única organização verdadeira na terra (assim como todas as seitas afirmam!). Eles são fortemente encorajados a ter apenas amigos e fazer negócios com pessoas dentro da organização, o que mantém as pessoas e idéias longe do exame externo. Eles ensinam a evitar aqueles que deixaram o seu grupo, mantendo assim, os outros afastados para que não questionem o porque da sua saída. Eles são geralmente paranóicos, como foi possível testemunhar em uma sala de chat (IRC) onde, depois de fazer uma pergunta a respeito de um texto bíblico, fui banido. Subsequentemente, meu nome foi passado para todas as outras salas de TJ´s aonde eu fui banido da mesma maneira. Aparentemente o exame das suas doutrinas não é permitido.

Elas sempre batem a nossa porta nas piores horas possíveis – quando você ainda está deitado pela manhã, quando a família acabou de assentar-se para o almoço de domingo, quando você está dando banho no bebê e continuam voltando com uma persistência comparável apenas à de uma mosca faminta em dia quente de verão. Se você as recebe, elas deixam frustrado e confuso. Manipulam suas bíblias com surpreendente velocidade citando capítulo e versículo para "provar" que Jesus Cristo é apenas um anjo que morreu em uma estaca e não numa cruz, que a aceitação de uma transfusão de sangue é um ato tão pecaminoso quanto o adultério, e que a sociedade torre de vigia no Brooklin, em Nova York, é o "Profeta de Deus dos tempos modernos", seu, "canal de comunicação".

A maior parte das testemunhas de Jeová está, com toda sinceridade, fazendo o melhor que pode para servir a Deus. São como os judeus incrédulos a respeito do que Paulo escreveu: "...de que tem zelo por Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus" (Rm. 10: 2 e 3.).

A vasta maioria das TJ's são vítimas de vítimas – seguidores cegos de seus líderes cegos. Elas precisam escapar da doutrina de salvação por obras que as transformam em servos obedientes de um império religioso multi-bilionário. Precisam ser libertas do jugo opressivo que lhes pesa sobre os ombros; ainda que sejam levadas a crer que o suportar este jugo as salvará – e que qualquer um que procurar dissuadi-las é um enganador enviado por satanás.

Se você já tentou alguma vez, sabe o quanto é difícil conversar com as testemunhas de Jeová. Elas vão testar a sua paciência, seus conhecimentos bíblicos. Continuação, não perder o "Fio da meada" numa dessas discussões pode ser tão difícil quanto acompanhar a bolinha em um jogo de conchas de um camelô, pois elas pulam rapidamente de um versículo para o outro, mas o esforço é válido. Essas pessoas precisam ouvir o evangelho através de você.

A maioria das TJ's tem um passado desprovido de espiritualidade. Um grande número delas já foi católico romano que quase nunca freqüentava a igreja algumas foram educados em igreja protestantes, mas nunca receberam a mensagem. Muitos não tiveram nenhuma base religiosa e estavam vivendo uma vida de materialismo ou pecado – ou simplesmente sentiram-se presos a uma rotina enfadonha que não os levava a lugar algum – e então as TJ's bateram à porta. O convite ao "estudo da bíblia" pareceu atraente: Deus era o que estava precisando em suas vidas. Mas, rapidamente, as TJ's trocam o estudo da bíblia pelo estudo do livro torre de vigia e leva os seus novos discípulos a uma idolatrada organização, e não a Deus.

Quem ajudará as testemunhas de Jeová a ouvirem o verdadeiro evangelho de cristo? A cada semana eles batem a muitas portas e encontram muitas pessoas, inclusive muito cristãos. Mais raramente encontram alguém que domine a “espadado espirito “ (Ef 6:17) de forma a poder penetrar suas fortalezas mental – aquelas paredes quase impenetráveis de raciocínio torcidos, que a sociedade torre de vigia erigiu em seus cérebros. Nós cristãos enviamos missionários às mais distantes partes da terra e os treinamos nos mais difíceis idiomas, para alcançar o perdido para cristo. não deveríamos fazer, no mínimo, algum esforço para falar eficientemente a estas almas perdidas que vem bater às nossas própria portas?

Mas um cristãos que tenta conversar cm uma testemunha de Jeová precisará de ajuda. As testemunhas de Jeová estudam e praticam varias horas por semanas para tais encontros. Portanto, mesmo um leitor da bíblia que tenha um conhecimento geral das escrituras pode ser pego de surpresa por algum de seus estranhos argumentos. Se isso acontecer, onde você poderá procurar ajuda? É com esse fim que esta apostila foi preparada.

Em que crêem as testemunhas de Jeová ?

É claro que, em algumas áreas, as testemunhas de Jeová acreditam no mesmo que o cristãos ortodoxos. Por exemplo, rejeitam o pecado, o sexo fora do casamento; aceitam o criacionismo bíblico que se opõe à teoria da evolução; e acreditam que a bíblia é a palavra inspirada de Deus. mas, em muitas outras áreas, suas doutrinas as colocam como praticamente de um culto pseudocristão

Armagedom : Deus vai em breve travar guerra contra a humanidade, destruindo todos sobre a terra, exceto as testemunhas de Jeová. As igrejas cristãos, dizem, serão as primeiras a sofrer destruição.

Aniversario: Celebrar o dia do nascimento, de qualquer forma, é expressamente proibido. Até mesmo enviar um cartão de aniversario pode provocar uma Ação imediata contra o ofensor determinada por um “comitê Judicial “ oficial. A punição é a “desassociação”

Transfusão de sangue: na pratica, do ponto de vista das testemunhas de Jeová, aceitar a transfusão de sangue é um pecado mais serio do que o roubo ou o adultero. Ladrões e adúlteros são mais rapidamente perdoados pelos comitês judiciais da torre de vigia do que aqueles culpados de aceitar sangue. Uma testemunha de Jeová deve recusar sangue em toda e qualquer circunstancia, mesmo quando esteja certa de que esta recusa resultará em morte. a organização também requer que os adultos recusem transfusões para seus filhos menores.

Cristianismo*:* exceto por pouco e esparsos indivíduos que mantiveram a fé, o verdadeiro cristianismo desapareceu da terra logo após a morte dos dozes apóstolos – de acordo com as testemunhas de Jeová. Não foi restaurado até que Charles Taze Russell fundou a sociedade torre d vigia no final da década de 1870. Quando cristo voltou invisivelmente em 1914, encontrou o grupo de Russell fazendo o trabalho dos “servos sábios e fiéis” (Mat 24:45) e os nomeou sobre todas as suas posses. Todas as outras igrejas e cristãos professos são, na verdade, instrumentos do diabo.

A volta de cristo: o senhor voltou invisivelmente no ano de 1914 e tem estado presente desde então, governando como rei através da sociedade torre de vigia. Referências à segunda “volta” são traduzidas como “presença” na bíblia das testemunhas de Jeová. A geração daqueles que testemunharam a volta invisível de cristo em 1914 não vai morrer antes que venha o armagedom (veja Mat 24:34)

Cronologia: as testemunhas de Jeová acreditam que DEUS tem um preciso cronograma para todos os acontecimento passados e futuros, que estão unidos por simples fórmula matemática e são reveladas à humanidade através da sociedade torre de vigia. os sete “dias” da criação em gênesis tiveram a extensão de sete mil anos cada um, totalizando uma semana da quarenta e nove mil anos. Deus criou no ano 4026 .AC. a criação de EVA pouco tempo depois marcou o fim do sexto dia da criação e o inicio do sétimo. Dessa forma, nós estamos agora aproximadamente no ano seis mil de um período de sete mil anos –o que significa que o armagedom logo colocará um fim no governo humano que durou seis mil anos, abrindo o caminho para uma espécie de sábado – um período de mil anos de reinado de cristo. baseados nessa cronologia a organização das testemunhas de Jeová promulgou um numero de profecias especificas do final dos tempos.

Cruz: segundo as testemunhas de Jeová, a cruz é um símbolo religioso pagão adotado pela igreja quando satanás, o demônios, assumiu o controle da autoridade eclesiástica. A cruz não teve nada a ver com a morte de Jesus, já que as testemunhas de Jeová sustentam que eles foi pregado em um poste ereto e sem trave horizontal. As testemunhas de Jeová abominam a cruz e espera-se que os novos convertidos destruam quaisquer cruzes que possam ter, ao invés de simplesmente disporem deles.

Deidade: somente o pai é Deus, e seus verdadeiro adoradores devem chamá-lo pelo nome de Jeová. As testemunhas de Jeová aprendem que Jesus Cristo foi meramente a manifestação do arcanjo Miguel em forma humana – não Deus, mais um mero ser criado. O espirito santo é apresentado não como Deus nem como uma pessoa, mas como uma ‘força ativa” .

Desassociação: esta é a punição para a qualquer infração aos regulamentos da sociedade torre de vigia. ela consiste num decreto público, anunciado em audiência em um]m salão do reino e proibindo toda associação ou comunhão com o ofensor.

As outras testemunhas de Jeová são proibidas até mesmo de cumprimentá-lo caso se encontrem com o ofensor na rua. As únicas exceções dizem respeito aos membros da família do ofensor. eles podem conduzir “negócios necessários” com a pessoa desassociada, e aos anciãos que podem falar com ela, caso esta os aborde penitentemente em busca de reconciliação.

Céu: apenas 144 mil indivíduos vão para o céu. Esse “pequeno rebanho” começou com os doze apóstolos, o numero foi completado no ano de 1935. Aproximadamente nove mil anciãos das testemunha de Jeová soa o remanescente na terra hoje, dos que irão para o céu. O restante das testemunhas de Jeová espera viver na terra para sempre.

Espirito santo: o espirito santo não é nem Deus nem uma pessoa, segundo os ensinamentos da torre de vigia .É simplesmente uma ‘força atuante” impessoal que Deus usa para fazer a sua vontade.

Esperança: As testemunhas de Jeová acreditam que Deus parou de chamar cristãos para esperança celestial em 1935. Desde então, ele tem oferecido às pessoas a oportunidade de viver eternamente na terra. (“milhões que agora vivem jamais morrerão” - é um *slogam* familiar das testemunhas de Jeová.) Deus vai destruir todas as outras pessoas no planeta, deixando apenas as testemunhas de Jeová, e ele vai restaurar o paraíso do jardim do Eden em todo o mundo. *Jesus cristo:* na teologia da torre da vigia, Jesus Cristo é mero anjo - o primeiro criado por Deus, quando começou a criar os anjos. As testemunhas de Jeová identificam Cristo como Miguel, o arcanjo, embora elas chamem Jesus “o Filho do homem” – “porque a primeira pessoa espiritual criada por Deus era para ele como filho primogênito”. (Livrete da Torre de Vigia, *Enjoy life on Earth foreve! [Goze a vida na terra para sempre!],* p. 14, 1982). Elas também o chamam de “o deus”, e traduzem João 1.1 de acordo com essa idéia em suas bíblias.

A organização: As TJ acreditam que Deus estabeleceu a sociedade Torre de Vigia como seu canal de comunicação para reunir aqueles, dentre toda a humanidade, que serão salvos. Como agencia visível do reino de Deus na terra, essa organização exerce plena autoridade governamental sobre seus seguidores - ela promulga leis, julga os valores, dirige as escolas do reino e assim por diante - paralelamente ao governo secular. Se existir qualquer conflito entre a organização e o governo secular, é a organização que deve ser obedecida. (na mente da Testemunhas de Jeová, “importa ante obedecer a Deus que aos homens” At. 5:29.)

Ressurreição: A respeito de Cristo, as TJ acreditam que ele se tornou não existente quando morreu, e que foi levantado três dias depois como um “ espírito” - um anjo. Elas negam a sua ressurreição canal. Segundo os seus ensinamentos de que cristo retornou invisivelmente em 1914, as TJ acreditam que ele levantou os Cristãos já mortos para a vida espiritual logo após, e que o resto dos mortos vai ressuscitar corporeamente durante o milênio período de mil anos de reinado de Deus.

Salvação: embora da boca para fora elas pregam a salvação pela fé em Cristo, as TJ, na verdade, acreditam que a salvação é impossível de ser concedida sem a completa obediência a sociedade torre de Vigia e a participação vigorosa em seus programas de trabalhos. Cada TJ que não é suficientemente zelosa pela organização pode não sobreviver ao Armagendom, e aqueles que não abrem seus próprios caminhos para o paraíso terrestre deve manter as boas obras durante todo reinado milenar de Cristo antes que sejam selados para a vida.

A Bíblia que as Testemunhas de Jeová usam

Os cristão que se envolvem em discussões com as TJ devem estar cientes de que a assim chamada “bíblia” que as testemunhas de Jeová usam contem uma série de modificações introduzida ao texto com um único propósito de sustentar as doutrinas de torre de vigia.

Mas de onde vem a versão das TJ ?

Já no início do movimento da seita, ainda na fase Russelita, o “ The Emphatic Diaglott” era a bíblia de referência em que procuravam estribar suas interpretações Heréticas. O endereço telegráfico da “Associação dos estudantes da Bíblia” (um dos primeiros nomes da seita) em Londres, por Exemplo “era simplesmente “Diaglott” ainda hoje o “The Emphatic Diaglott” é, material subsidiário de altíssimo valor.

Porque editam o conteúdo da Bíblia numa tradução a que chamam “Novo Mundo” não admitem a palavra “bíblia”, “velho testamento” nem “novo testamento”, porque, segundo eles constituem velharias religionistas. Então editam “as escrituras Hebraica” e “a escrituras Grega cristãs” (mas recentemente decidiram adotar o nome “Bíblia” para o conjunto das Escrituras Hebraicas e Gregas).

Uma análise serena de conteúdo escrituristico revela que o objetivo dessas edições é tendenciosa e visa dar outra feição textual às passagens trangenciadas com a deidade de Cristo, a personalidade do Espírito Santo, a volta de Cristo e sua ressurreição, procurando criar uma dogmática peculiar sobre estes e outros assuntos.

Que tradução é essa, chamada “The Emphatic Diaglott” ?

Em português, que dizer “Diaglotão Enfático” esta versão de uma pobreza Franciscana, tem mais de um século, pois foi publicada pela primeira vez, em 1864. Seu autor foi benjamim Wilson, redator autodidata (sem curso formais) de uma revista quinzenal denominada “A bandeira evangélica e o Advogado Milenial”. Com tudo, a tradução é anônima, diferente, carece de valor, e os eruditos simplesmente a ignoram como fonte de consulta. Não citam, porque não fornece garantias, nem resiste a uma análise séria. Por outro lado, os prelos da grande editora Jeovista sediada em Brooklin, Nova Iorque, E.U.A, em 1950 deram à luz a primeira edição do novo testamento (Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs). De então para cá, completando a tradução própria da bíblia.

Assim, durante os anos da década de 50, os lideres da torre de vigia foram além da interpretação, produzindo sua própria versão da bíblia, com centenas de versos modificados para se ajustarem às doutrinas da torre de vigia. E a sua tradução do Novo Mundo da Escritura Sagradas continuam a ser modificada com o passar dos anos, com as mudanças feitas para trazer a palavra de Deus a uma conformidade maior com o que a organização ensina. Por exemplo, ao invés de “Cruz” a tradução do novo mundo usa a expressão “estaca de tortura” - para apoiar o ensinamento das TJ de que Jesus foi pregado em um poste ereto sem trave horizontal. Ao invés de “Espírito Santo”, nos achamos referências aos “espírito santo” ou “força ativa”, reforçando a negação da deidade e personalidade do Espírito Santo feita pelas TJ. Cristo fala não da sua segunda volta, mas de sua “presença” (que as TJ acreditam ser invisível).

Mas a mudança mas difundida na bíblia da torre de vigia é a inserção do nome Jeová 237 vezes no novo testamento. É claro que é apropriado um tradutor escolher o nome *Jeová ou Yahwer* no antigo testamento onde o tetragrama YHWH realmente aparece no texto hebraico.

Mas a torre de vigia foi além inserindo o nome Jeová no novo testamento, onde ele não consta nos manuscritos gregos. Basta verificar uma tradução do original dos textos gregos da bíblia para notar que o nome *Jeová* não aparece ali. Para achar exemplo específicos das distorções mencionadas acima, consulte o Índice de Assuntos. Dois casos que se destacam na demonstração da linha doutrinária das TJ estão em Romanos 14:8,9 (onde a inserção do nome "Jeová" produz um lógico *non sequitur* no texto inguês) e Hebreus 1:6 (onde as edições anteriores dizem "E todos os anjos de Deus o adorem" mas em edição mais recente - especialmente em língua inglesa a palavra "adorem" foi substituída por "reverenciem").

Textos que as Testemunhas de Jeová não suportam

João 8:24 "... se não credes que EU SOU {Ego Eimi} morrereis em vosso pecados"

13:19 " desde já vos digo, ante que aconteça, para que quando acontecer creiais que EU SOU" {Ego eimi}

18:5 " então Jesus lhe disse: EU SOU { Ego eimi}

- Honrar o Filho é honrar o Pai. S. Jo. 5:23
- Ver a Cristo é ver a Deus S. Jo. 14:7-9
- Conhecer a Cristo é conhecer ao Pai S. Jo. 14:7
- Crer em cristo é crer em DEUS. S Jo. 12:44
- Cristo faz as mesmas coisas que o pai. S Jo. 5:19
- Cristo ressuscita os mortos como faz o pai. S. Jo. 5:21
- Cisto tem vida em se mesmo como atem o pai. S .Jo. 5:26
- Tudo quanto o pai tem, é meu. S. Jo. 16:15
- Eu e o pai somos um. S. Jo. 10:30
- EU SOU O Bom pastor.

- EU SOU A porta
- EU SOU A videira
- EU SOU O caminho A verdade e A vida
- EU SOU O pão da vida
- EU SOU A ressurreição e a vida
- EU SOU A luz do mundo

A expressão EU SOU deixava os Judeus enfurecidos, porque esta ligado ao texto de Êxodo 3:14. Quando Moisés perguntou o nome do eterno para se identificar ao rei do Egito; “diga-lhe EU SOU o que SOU”.

Observe o gráfico da próxima folha, Cristo é identificado como Jeová.

JEOVÁ	CRISTO
A crucificação	
1. É Jeová quem fala de si mesmo: “Naquele dia Jeová (...) Olharão para mim a quem transpassaram...” Zac. 12: 4 e v. 10 (centro)	**1. Refere-se a Cristo:** “(...) eles verão Aquele a quem transpassaram.” S. Jo. 19: 37
O preparo do Caminho	
2.“Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho de Jeová, endireitai no ermo uma estrada para nosso Deus” Isa. 40:3	2. “ voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor(no Grego Kyrios, referindo-se a Cristo); S. Mat. 3: 3
A pedra de tropeço	
3. “A Jeová dos exércitos santificai (...) Ele vos será pedra de tropeço e rocha de escândalo (...) Isa. 8:13,14	3. “Chegando-vos a Ele {Cristo},pedra viva (...)e como uma pedra de tropeço e rocha de escândalo.” I Pe. 2: 4,8
A tardança	
4. “ Jeová me respondeu(...) se tardar espera-O, porque certamente virá, não tardará” Hab. 2: 2,3	4. “(...) dentro de pouco tempo, Aquele que vem, virá, e não tardará” Heb. 10: 37
Todo Joelho e toda Língua	
5. “por Mim mesmo{Jeová} tenho jurado(...) diante de Mim mesmo se dobrará todo joelho, e por Mim jurará a toda língua” Isa. 45: 23	5. “Ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai” Fil. 2: 10,11
O Esquadrinhador	
6. “ Eu, Jeová, Esquadrinho o coração, provo os rins, para dar a cada um segundo as suas obras” Jer. 17: 10	6. “Isso diz o Filho de Deus (...) Toda as igrejas conhecerão que EU SOU Aquele que sonda os rins e os corações, e darei a cada um segundo as suas obras”

“ cativo o cativeiro”	
7. O salmo 68 é, todo ele, uma exaltação a Jeová. “Subiste ao alto, levaste cativo os prisioneiros; recebeste dons dos homens” Sal. 68: 8	7. “(...) o dom de Cristo. Por isso diz: Quando Ele subiu ao alto, levou cativo o cativeiro, deu dons aos homens” Efes. 4: 8 (também v. 9,10)
O Primeiro e o último	
8. “Assim diz Jeová (...) Eu Sou o primeiro e o último . Isa. 44: 6	8. Refere-se a Cristo: “ não temas: Eu Sou o primeiro e o último” Ap. 1: 17 “Isso Diz o primeiro e o último” Ap. 2: 8. “Eu Sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último” Ap. 22: 12,13
O Alfa e o Ômega	
9. “Eu sou o Alfa e o Ômega, diz Jeová Deus, aquele que é, e que era, e que vem, o todo - poderoso.” Ap. 1: 8 “Aquele que está assentado no trono disse (...) Eu Sou o Alfa e o Ômega(...)” Ap. 3: 14	9. Refere-se a Jesus: “eis que venho depressa, e a recompensa que dou estar comigo(...) Eu Sou o Alfa e o Ômega(...)” Ap. 22: 12,13
O “EU SOU”	
10. “ Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU; e acrescentou: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU enviou-me a vós” Êx. 3:14	10. “Respondeu Jesus: em verdade Eu vos digo: antes que Abraão existisse EU SOU” S. Jo. 8: 58 (também 54)
Os céus – obra de Deus	
11. (quando se ajuntarem os povos para servirem a) Jeová... “desde o pá... “desde o princípio lançaste {Jeová} os fundamentos da terra; e os céus são	11. “{Acerca do filho, porém diz:} E tu, Senhor, no princípio fundaste a terra; e os céus são obras das tuas mãos(...) tu é o mesmo, e os teus anos não terão

obra das tuas mãos (...) tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim(...)" Sal. 102: 22,25,28	fim" Heb. 1: 8,10-12
Rei dos Reis, Senhor dos Senhores	
12. Refere-se ao Pai: "(...) a qual [manifesta de Cristo] em suas épocas determinadas, há de ser reveladas pelo bendito e único soberano, o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores." I Tm. 6:15 (ler também 16)	12. Refere-se a Cristo: " O cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos Senhores e o Reis dos Reis" Ap. 17: 14 "[Cristo] tem no seu manto e na coxa um nome inscrito: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores" Ap. 19: 16
Invocar o Nome	
13. "Todo Aquele que invocar o nome de Jeová será salvo" Joel 2:32	13. ler o contexto. Rom. 10: 1-13, e ver que se refere a Cristo: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" Rm. 10:13

Provocar a Ira	
14. "Jeová disse(...) Portanto Eu os provocarei a todos com aquele que não é povo; com loucura nação os despertarei á ira" Deut. 32: 19,20 e 22	14. "(...) o evangelho (...) a pregação pela palavra de Cristo(...) Eu vos porei em ciúme com um povo que não é nação, com gente insensata Eu vos provocarei á ira" Rm. 10:16,17 e 19
A mente Divina	
15. "Quem conhece a mente de Jeová? Ou O possa instruir como Seu conselheiro?" Isa. 40: 13	15. "Pois quem conheceu a mente do Senhor, que O possa instruir? Nós, no entanto temos a mente de Cristo" I Cor. 2:16
Provar a Bondade	

16. "Provai e vede que o Jeová é bondoso" Sal. 34: 8	**16. "(...) se é que já provaste que o Senhor é bondoso(...) Chegando-vos para Ele[Cristo] a pedra viva." I Pe. 2: 3-4**
Palavras eternas	
17. as palavras de Jeová são eternas: " seca-se a erva, e cai a flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente." Is 40:8	**17. As palavras de Jesus são eternas: "passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão." S. Mat. 24: 35**
Autoridade de falar	
18. Assim DIZ Jeová(...) Is. 45:18, (mais de 1000 vezes).	18. "Eu, porém, vos DIGO (...)" Mat. 5:21, (também versículos 28,34,39,44)
Poder de perdoar pecados	
19. " (...) Diz Jeová: pois perdoarei a sua iniqüidade, e não me lembrarei mais de seus pecados." Jer. 31: 34 "Ele [Jeová] quem perdoa as tuas iniqüidades." Sal. 103: 3	19. " quem pode perdoar pecados se não Deus? (...) o filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (...)" Lc. 6: 21,24
Redentor	
20. "Jeová (...) redentor meu." Sal. 19: 14 "Quanto ao nosso Redentor, Jeová dos exércitos é o seu nome" Is. 47: 4	20. " o filho (...) no qual temos a Redenção". Col. 1:14 "(...) a Redenção em Cristo Jesus" Rom. 3: 24
Esposo, Noivo.	
21. "(...) como o noivo se alegra da noiva, assim o teu Deus Se alegrará de ti." Is. 62: 5	21. Jesus se compara a um noivo (ou Esposo) em Mc. 2: 19 e 20

A divindade do Espírito Santo

Ensinam os jeovistas que o Espírito Santos é uma influência, a “força ativa de Deus”, e nada mais. Não admitem Sua personalidade e, consequentemente, Sua Divindade. As escrituras , contudo, ensinam e revelem coisas bem diversa: que o Espírito Santo é uma pessoa e é Divino. Preferimos ficar com as escrituras. Revelam elas que o Espírito de Deus tem as seguintes características e qualidades:

1. É volitivo, tem querer e determinação. Rm. 8:27
2. É agente (parakletos) isto é, consolador, advogado, instrutor, guia, amparador, representante, patrão. Jo. 14: 16,26; 15: 26; 16: 7; I Jo. 2: 1
3. É tratado por pronome pessoal Ele. Jo. 16: 14; Ef. 1: 14
4. Seu nome cita entre outras pessoas. Ex. Atos 11: 28: “ pois pareceu bem ao Espirito Santo e a nós” . Ier também Mat. 28: 19 e II Cor. 13: 13.
5. É um outro consolador, isto é, além de Cristo que também o era. Jo. 14: 16. E Cristo é pessoa. O Espírito também o é.
6. Tem conhecimento, e sabe as coisas divinas. I Cor. 2: 11
7. Ensina. Lc. 12: 12 Jo. 14: 26.
8. Convence. Jo. 16: 8; Gn. 6: 3
9. Perscruta. I Cor. 2: 10,11.
10. Impede, põe obstáculo. At. 16: 6,7
11. Concede, permite. At. 2: 4
12. Administra, distribui. I Cor. 12: 11
13. Fala. At. 10:19; 13: 2; Jo. 16: 13; Mt. 10: 18-20
14. Toma decisões. I Cor. 12:11
15. Guia. Jo. 16: 13; Gl. 5: 18
16. Anuncia. Jo. 16: 14,15
17. É entristecido. Ef. 4: 30
18. Intercede. Rm. 8:26
19. Chama. Ap. 22: 17

20. É resistido. At. 7: 51
21. Procura. I Cor. 2:10
22. Agrada-se. At. 13: 2; 20: 28
23. É tentado pelo homem. At. 5: 9
24. Pode ser difamado e blasfemado. Mt. 12: 31 e 32

Ainda outras especificações de personalidade poderiam ser acrescentadas, mas as mencionadas são suficientes para provar, de modo irreversível, a Personalidade do Espírito Santo.

Quanto à sua Divindade, transcrevemos nove itens do excelente tratado do Prof. Elemer Hasse. “Luz sobre o fenômeno Pentecostal”.

1. Ele é eterno como Deus – Hb. 9: 14
2. Ele é o onipresente como Deus – Sl.139: 7-10
3. Ele é o onisciente como Deus - I Co. 2: 10,11
4. Ele é o onipotente como Deus – Sl.139
5. Ele é criador como Deus – Jó. 33: 4; Sl. 140: 30
6. Ele é Senhor como Deus – I Co. 3: 17,18
7. Ele é re-Criador Como Deus – Jo. 3: 6; I Jo. 5: 4
8. Ele é Jeová como Deus – Compare Sl. 69 com At. 1:16; Compare Isa. 6: 3-10 com At.28: 25-27; Jer. 31: 33,34 com Hb. 10: 15,16; Lc. 1:67 com At. 3:18-21; At. 5: 3,4
9. Ele é igual a Deus – I Co. 2: 10 (‘o Espírito Santo penetra até as profundezas de Deus’. ora, nada inferior ao próprio Deus, poderia perscruta-lo)”

Apesar de todas as esmagadoras evidências bíblicas, teimam as “testemunhas” em dizer o que o Espírito é mera força ativa, uma influência emanada.

Cristo prometeu outro consolador. Mas era necessário que esperasse o retorno de Cristo ao seio do Pai, para vir. Se fosse força ativa, não precisava esperar nada, pois estariam em toda parte e necessariamente na terra. A própria designação “força ativa” conspira contra a tese jeovista. Acham os leitores que teria sentido dizer-se: “aquele que blasfema contra a força ativa de Deus não teria perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno”? Mt. 3: 29

Segundo a esdrúxura dogmática jeovista, empregando-se a nomenclatura arrevesada da seita, assim registraríamos Mt 28: 19; “batizando-os em nome de Jeová, de um deus, e da força ativa de Deus”. teriam nexo textos assim vertidos:

“(...) parece bem a força ativa(...)”. At. 15: 28
“Isso diz a força ativa(...)” Ef. 4: 30
“manifestes à força ativa(...)” At. 5:3
“Disse a força ativa: Apartai-me a Barnabé”. At.13: 2?
Não, tudo isto é absurdo e incabível. O Espírito Santo é Deus, a terceira pessoa da Trindade!

Quadro Sucinto da Trindade

Para se ter um relance, uma idéia dos atributos das três pessoas da Trindade, elaboramos quadro:

Atributos	**Pai**	**Filho**	**Esp. Santo**
1. É Deus	Is. 40: 28; Ex. 20: 2	Rm. 9:5; Jo.1:1	At 5:3 e 4 ú.p
2. É eterno	Gn. 21: 23; Sl. 90: 2	Miq.5:2; Is9:6	Hb. 9:14
3. É Criador	Is. 42: 5; At. 17: 24	Jo. 1:3; He.1:10	Gn. 1:2;Sl.104:30; Jó. 33:4
4. É Onisciente	Pv. 15: 3; Sl. 33: 13	Mat. 9:4; Jo. 2: 25	I Cor.2:10,11; Is. 40:13,14
5. È Onipotente	Gn. 28: 3; Ap. 1:8	Mat. 28: 18	Sl.. 139
6. È Onipresente	Sl. 139: 1,8	Mat. 18:20	Sl. 139:7-10
7. È Senhor	Sl.86: 12; Ez. 13: 20,27	Mat. 14: 32; Mc. 16: 19	II Cor. 3:17,18
8. È re-criador	Is. 65: 17	II Cor. 5:17	Jo. 3: 6; I Jo. 5: 4
9. tem mente	Rm. 11: 34	I Cor. 2: 16	Rm. 8: 27
10. È Jeová	Is. 40:28 e inúmeros textos	Ver “Cristo identificado como Jeová	Comp.com. Is.9:6
11. È Santo	Is. 6: 3; 5: 16; Ap. 4: 8	At. 3: 14; Lc. 1:35	II Cor. 13:13 e inúmeros
12. È Verdade	Jr. 10:10; Zac. 8: 8	Jo. 14:6	I Jo. 5: 6 ú.p; Jo.16:13
13. Revela	Dn. 2:28	Mt. 11:27; Jo.1: 18	I Cor. 2: 10; Ef. 3: 5
14. È presidente	Is. 46: 10	Mat. 24:5-41; Lc. 22:31	At. 1: 16; Hb.9:8; II Pe. 1:21

Por certo que há outras identidades nas pessoas Divinas. Mas o que apresentamos é o suficiente para provar a harmonia e a unidade de atributos. Sim, a Trindade é a maravilhosa revelação das Escrituras.

Conclusão

Através de análises sobre a seita dos Testemunhas de Jeová pode-se ponderar que a decorrência da banalização da fé cristã nos últimos dias e a distorção das Escrituras Sagradas, não é de se entranhar, pois tudo isto já estava previsto na própria Bíblia. No fim dos tempos viriam os falsos profetas (Mt. 24: 24; Dt. 13: 1-4; 2 Ts. 2: 9; Ap. 13:13). Ao relembrar as principais distorções dos TJs (*1- Tradução adulterada da bíblia, denominada: Tradução do Novo Mundo; 2- A segunda vinda do Senhor Jesus Cristo já ocorreu em 1914; 3- Negam a Trindade, afirmando que Deus é um ser único e solitário; 4- Negam a Divindade de Cristo; 5- Negam a Ressurreição Corporal de Cristo; 6- Negam a Divindade do Espírito Santo, Ele é só uma força ativa; 7- Não doam sangue e nem aceitam transfusão)* conseguimos visualizar claramente os falsos mestres e as falsas doutrinas (2 Tm. 4: 1-3)

Infelizmente as pessoas continuam sofrendo e hoje ainda mais, vivem cativas por falta de conhecimento (Os. 4: 6), automaticamente tornam-se presas fáceis destas doutrinas de demônios.

Precisamos nos dedicar, preparar para crescer no conhecimento e na graça do Senhor Jesus Cristo (Cl. 2: 2) e combater todos os tipos de heresias. Quanto aos TJs devemos orar a Deus para ler mais e ser mais submisso à palavra de Deus, senão além caminharem a passos largos para perdição ainda levarão muitas outras pessoas.

O MORMONISMO

Introdução

A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é uma seita que tem prosperado de maneira extraordinária. Trazemos o testemunho do pastor Nilson do Amaral Finai: “Os mórmons formam uma das mais fortes seitas de nossos dias. Eles são caracterizados pelo sua vida intensa de vícios, pelo seu admirável espirito missionário, são mordomos dos bens mentais, físicos e materiais. Não usam tabaco, álcool, chá, café e Coca-cola. Suas empresas rendem mais de 1 milhão de dólares por dia. Eles apresentam com um lindo cartão postal do seu templo em Salt Lake City, Utah, Estados Unidos, e, no verso, os treze pontos de suas regras de fé, da autoria de Joseph Smith. É de fabricação puramente americana, desde o seu fundador até a consumação dos séculos”.

Setenta por cento dos habitantes do estado de Utah e mais de sessenta por cento dos habitantes da cidade Salt Lake pertencem a seita. O templo possui seis torres. Há na cidade outros templos de outras religiões, o que demonstra que os mórmons admitem outros credos, embora se considerem a igreja verdadeira.

Tem grande zelo missionário, o que explica o crescimento extraordinário: De seis membros em 1830, para mais de dois milhões em 1964!

A seita admite a poligamia (por revelação), embora não a pratique atualmente pela proibição do estado; admite o casamento selado, que vale para além da morte, o casamento pelos mortos, duplo sacerdócio de Arão e Melquisedeque.

Em 1925, houve uma iniciativa de abrir um campo missionário da América do Sul. Já havia trabalho na Argentina. Os primeiros estados do Brasil atingidos foram Rio Grande do Sul, e Santa Catarina. Em Campinas, São Paulo, foi construído inicialmente um templo. Em 1935, foi inaugurada a Missão Mórmon Brasileira, data oficial de seu inicio aqui em nossa terra. “Não chegam a 100 mil no Brasil”.

HISTÓRIA DO MORMONISMO

O profeta e fundador do movimento, Joseph Smith Júnior nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Windson Country, Estados Unidos, era filho de Joseph Smith e Lucy Mack Smith. Sua criação deu-se em meio a superstição, ignorância e pobreza. Sua família, por causa de sua rudeza, não era querida pelos vizinhos. Sua mãe era dada a constantes visões.

Quando estava com dez anos de idade, seus pais mudaram-se para Palmyra, e depois para Manchester, New York. Naquele tempo, as igrejas existentes na cidade promoveram uma cruzada Evangelística. Levados pelo movimento, quatro membros da família Smith, se filiaram à igreja Presbiteriana. Joseph, com quatorze anos, também desejava filiar-se a uma igreja, mais ficou indeciso por causa da divergência existente entre as congregações. O problema de determinar qual era a vontade de Deus o perturbava grandemente; orava a Deus para obter sabedoria, confiando na promessa de Tiago 1:5. Assim segundo ele, Smith teve uma visão que atribuiu à resposta de Deus. O ambiente em que vivia era cheio de superstições, e sua mãe abrigava a crença na magia.

Na visão que teve, Smith viu duas pessoas de pé, acima dele, que brilhavam mais que o sol. Uma das pessoas chamou pelo nome e apontou para a outra: “Este é o meu filho amado, ouve-o!” O próprio Smith identificou os personagens como sendo Deus e Jesus.

Na visão ele recebeu uma mensagem que não deveria filiar-se a igreja alguma, visto não serem reconhecidas como igreja de Deus, ficou sabendo que nenhuma das igrejas da terra erma verdadeiras e que seus ensinamentos eram uma abominação, (JS-H1: 1-20 – Apêndice do livro de Mórmon, pág. 202 – edição de 1995 – impresso em 1998).; a plenitude do evangelho lhe seria revelada depois.

Com 18 anos, teve outra visão um mensageiro de Deus chamado Moroni lhe disse que Deus tinha um trabalho para ele. Um livro com Lâminas de ouro enterrado na colina de Cumorah, continham a história dos antigos habitantes do continente Americano e a plenitude do evangelho eterno, tal qual havia sido entregue pelo Salvador daqueles habitantes. O anjo lhe disse que aguardasse dois anos para procurar as tais placas. No dia 22 de setembro de 1827, Smith encontrou o livro, bem como dois aros de prata presos a um peitoral, o Urim e o Tumim! Com a ajuda desses dois elementos, Smith começou a traduzir as lâminas de ouro. Como não conhecia outra língua a não ser o inglês, fez a tradução com a ajuda de Martin Harris, um fazendeiro e homem de negócios que ficara impressionado com as visões de Smith. A tradução ficou pronta em junho de 1829, e as lâminas de ouro foram devolvidas ao mensageiro celeste. Segundo Smith, os hieróglifos eram na língua “Egípcia reformada”. A impressão do livro se deu em 1930, com o título de Livro de Mórmom (JS-H1:66-67,75), e é considerado como a palavra de Deus tal qual a Bíblia. A edição brasileira de 1960 contém 616 páginas. Dois outros livros são considerados inspirados: Manuscrito achado, novela romântica, criticada pelos entendidos como plagio e A pérola de grande valor. Um dos personagens do livro de ouro chamava se Mórmon, e deu nome ao livro. Os inimigos dos adeptos da seita começaram a chama-los de mórmons.

Em 1829, Smith e Oliver Cowdery, o escriba (porque ajudou no trabalho de tradução), receberam outra visita de João, o evangelista, que lhes lhe concedeu o sacerdócio de Arão; em conseqüência, um batizou o outro.

No dia 6 de abril de 1830, Joseph Smith e mais cinco homens jovens organizaram a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Junior, Samuel H. Smith e David Whitmer. Durante a reunião, Joseph Smith recebeu uma revelação, sendo designado "vidente, profeta e apóstolo de Jesus Cristo" e passou a ser chamado, desde então, de O Profeta. A nova igreja encontrou muitos adeptos, devido ao trabalho missionário intenso. Com a expansão da seita, cresceu também o descontentamento do povo e dos anti-mórmons.

Os Mórmons oprimiam o povo, assaltavam propriedades, por isso eram combatidos com violência. Irwing Wallace, em seu livro Os Polígamos, narra o seguinte: "As hostilidades tomavam novas forças, mas os santos revidavam. Em Adam-Ondi-Ahman, Joseph Smith encorajava a defesa própria: 'Façam tudo o que lhes seja possível para revidar, sempre, e resistir aos nossos inimigos. Eu por mim nunca senti tanto o Espírito de Deus, em momento algum desde que principiamos incendiar-lhes as casas, furtando-lhes os cavalos'. 'Devemos prosseguir, destruir e exterminar, derramar a última gota de sangue das turbas que vem perturbar-nos, pois do contrário serão eles que nos destruirão. Por isso, levaremos a guerra para dentro de seus próprios lares, para dentro de suas famílias' – foi a declaração de um adeptos da seita."

"Vários choques aconteceram entre mórmons e os que se defendiam deles (danitas vingadores, tropas do exército, povo). Eram verdadeiras batalhas sangrentas, e eu morriam crianças, mulheres, jovens, homens e velhos. Acontecimentos dessa natureza obrigaram Smith e seus seguidores viajarem de lugar para lugar. Smith foi preso diversas vezes, acusado de agitador, desordeiro, pregador de falsas doutrinas, polígamo. Na realidade, possuía umas 25 mulheres. O líder dos mórmons exclamou certa vez: 'sempre que vejo uma linda mulher, tenho que rezar pedindo perdão'."

Devidos aos constantes choques, em 1833 iniciaram a construção de um templo em Kirtland, no estado de Ohio. Em 1838, o banco de segurança de propriedade dos mórmons, faliu, e eles fugiram pra o Missouri. Dali foram expulsos pelo Governador Boggs, e localizaram-se, em 1839, no estado de Illinois, fundando a cidade de Nauvoo. Cinco anos mais tarde, as autoridades prenderam Smith em Catargo, sob a acusação de imoralidade, falsificação e outros delitos. O povo enfurecido, invadiu a prisão e linchou o “profeta”, a 27 de junho de 1844.

Diz-se que, ao cair da janela, Smith ainda vivia. Colocaram-no sentado, e quatro homens o fuzilaram. Seu irmão Hyrum também foi morto nesta ocasião. Antes de morrer, Smith havia transferido as chaves da autoridade da seita aos apóstolos escolhidos por ele.

Esses apóstolos disputaram entre si a chefia da seita, que se dividiu em cinco ou seis grupos, alguns maiores, outros menores. O maior grupo seguiu a Brigham Young.

Daqueles grupos dissidentes, permanecem até hoje três mais fortes: josephitas, brighamitas e a Igreja de Cristo, um grupo menor. Existem então, além do suntuosos templo em Salt Lake, dois outros templos: A Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com sede em Independence, Missouri, e a Igreja de Cristo do Lote do Templo, com sede em Bloomington, Illinois.

Pensaram as autoridades que o movimento esmoreceria com a morte de Smith. Entretanto, sobre a presidência de Brigham Young, que foi eleito 8 de agosto de 1844, os mórmons deixaram a cidade de Nauvoo.

Ele chegará da Inglaterra onde estivera granjeando prosélitos e, por causa da sua personalidade carismática colocou de lado seus rivais, dirigindo, o maior grupo de “Santos”. Nasceu a 1 de janeiro de 1801, em Mendon, New York. Era um homem de grande energia, e vontade de aço.

Queria levar os “Santos” para um lugar livre de perseguições. Nesta época já eram vinte mil adeptos, que deixara sua cidade, atravessaram o rio Mississipi em suas carroças, percorreram 1.700 Km, e chegaram a 24 de julho de 1847, perto de Salt Lake; Ali construíram a cidade, que rapidamente prosperou.

Sob a liderança de Young, os mórmons revelaram-se ex-celentes pioneiros. Diante das duras condições, numa terra nova, por causa da entrega do dízimo à organização, os primitivos mórmons enriqueceram. Logo enviaram missionários a países da Europa. Quando terminou a guerra dos Estados Unidos com o México, e o estado de Utah tornou-se território americano, os mórmons recusaram-se a ser governados por Washington. Depois de muitos erros diplomáticos, Young teve de admitir outro governador, permanecendo como primeiro presidente da igreja, assessorado por doze apóstolos.

Young construiu um harém com vinte sete esposas e foi um bom seguidor das doutrinas de Smith. Liderava o grupo com punho de ferro.

Young morreu a 29 de Agosto de 1877, deixando vinte e oito mulheres e cinqüenta e seis filhos.

Os mórmons continuaram construindo suntuosos templos, dentre os quais esta o grande Nono Templo, no Arizona, construído em 1927. Em 1937 mais dois templos foram implantados em Los Angeles e Idaho Falls. O de Los Angeles foi inaugurado em 1956, em cimado por uma estatua de ouro de anjo Moroni. “Além dos templos, o programa mais amplo de construção na história dos mórmons está si efetuando, de ‘posses’ em várias partes do mundo, incluindo o Brasil.”

O terceiro líder foi John Taylor, que possuía sete mulheres e faleceu dia vinte cinco de julho de 1887, sendo sucedido por Wildord Woodruff. Este declarou, em 1890, proibida a pratica de poligamia, principalmente por causa da lei aprovada pelo Congresso Norte Americano, que proibia esse ato e que agravou o problema dos mórmons com o governo.

Woodruff morreu aos 84 anos e foi sucedido por Lorenzo Snow, que faleceu em 1901. Então foi eleito presidente Joseph F. Smith, filho de Hyrum Smith. O sobrinho do fundador do movimento morreu a treze de dezembro de 1918.

Em 1951, o Concilio dos Doze Apóstolos, escolheu David O. Mackai, então com 77 anos, como presidente da organização. Sucedeu a George Albert Smith, parente longínquo do fundador.

Um achado que desmoralizou os mórmons foi a copia original do livro de Abraão, traduzido por Joseph Smith e publicado com o titulo, A Pérola de Grande Valor. A copia deste livro foi descoberta em 1965, pelos dirigentes do Museu metropolitano de New York. A esposa de Joseph Smith guardara o documento original, que foi encontrado no museu depois de sua morte. Uma vez enviado o documento aos líderes do movimento, estes solicitaram a Dee Jay Nelson que traduzisse e ratificasse o trabalho original na integra. Os líderes não cumpriram a promessa, e dois egiptólogos norte americanos verificaram que tal livro de Abraão, não passava de um serviço fúnebre egípcio que acompanhava as múmias aos sarcófagos, no tempo de Cristo. Assim o trabalho de Nelson revelou que A pérola de grande valor, nada tinha haver com o livro ou a história de Abraão, texto indicado como fonte juntamente com o livro de Moisés.

Recentemente, o atual presidente dos mórmons, Spencer W. Kimball, 83 anos, divulgou a histórica noticia: “O Senhor ouviu nossas orações e, mediante revelação, disse-nos haver chegado o dia em que cada homem crente, de valor, pode ser investido no sagrado sacerdócio independentemente de sua raça ou cor.” Esta noticia veio revogar a revelação contida em A pérola de grande valor, que proibia a entrada de negro do sacerdócio Mórmon e que havia afastado Nelson, e sua família da seita. A nova revelação é por causa é por causa da conveniência de se conseguir novos adeptos, principalmente nos países onde há população negra, como o Brasil.

Entre os três grupos principais existentes, há algumas doutrinas divergentes, principalmente, no que diz respeito a sucessão profética e à poligamia. Os josephitas declaram que o presidente da igreja deve ser da linhagem de Smith, rejeitam a poligamia, aceitam a "tradução inspirada da Bíblia", rejeitam a doutrina Adão-Deus. A maneira de pensar dos brighamitas é oposta. Os dois grupos entretanto, crêem em muitos deuses, de "carne e ossos". Além dessa doutrina comum existem muitas outras tiradas do cristianismo, do judaísmo, do maometismo, do fetichismo, do comunismo, do maniqueismo, do campbelismo e de outros credos. "Suas verdadeiras são essencialmente comuns, a saber: Smith como profeta; a revelação continua por intermédio dele e de outros; O livro de Mórmon e o livro Doutrina e convênios como sendo tais revelações; o livro A pérola de grande valor como traduzido por Smith; partes desse livro sendo da sua "tradução inspirada"; mais revelações para vir ainda, pelo menos iguais a Bíblia; sacerdócios de Melquisedeque e Arão; reunião; dízimo; Deus de carne e ossos; muitos deuses logicamente envolvidos nisso... Cristo e o Espirito (Mas não os conceitos bíblicos); o pecado, uma necessidade para o homem; o inferno, uma agência salvador ; salvação pelas obras, e não pela fé em Cristo; o batismo (imersão) essencial à salvação; pré existência de todos os homens; apostasia da Igreja Cristã; autoridade; organização da igreja, à moda deles; castigo temporário após a morte e medido pelos pecados; pré milenismo; a Bíblia deficiente e praticamente superada pelas revelações deles; somente o presidente deles é o porta voz de Deus, etc."

A LITERATURA DOS MÓRMONS

A Bíblia – Os Mórmons aceitam em parte a Bíblia, alegando que é a Palavra de Deus até onde for corretamente traduzida.

A versão inspirada da Bíblia – Feita por Smith e impressa em 1866 pela igreja Reorganizada (Um dos grupos dissidentes).

O LIVRO DOS MÓRMONS

Pactos e mandamentos, doutrinas e convênios ou ainda *Doutrinas e pactos* – fundamentais para eles.

A pérola de grande valor – Composto dos livros de Moisés e de Abraão, contém as revelações feitas a Smith e os 13 artigos de fé do mormonismo.

Existe ainda um discurso ao *ancião King Follet,* proferido por Smith no funeral de Follet, e o jornal oficial dos Mórmons *Deseret News.*

A versão inspirada da Bíblia foi uma revisão da versão de King James. Nesta revisão, Smith não se preocupou com a critica textual, mas escreveu novamente muitos versículos, acrescentando outros, de acordo com a conveniência de sua revelação. A versão nem foi terminada, difere muito das versões comuns, o que dificultou a obra de divulgação da seita.

O livro de Mórmon é composto de 15 partes, e sua leitura é bastante enfadonha; poderia ser considerada um romance, se não incluísse passagens da Bíblia, embora adulteradas. Para os Mórmons o seu livro contém a "plenitude do evangelho". O livro contém diversas disparidades.

EZEQUIEL 37, PREDIZ O LIVRO DE MÓRMON??

De acordo com a igreja Mórmom, Ezequiel 37: 16-17 prediz a vinda do livro de Mórmom:

> **"Tu pois, ó filho do homem, toma um pau, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. Depois toma outro pau, e escreve nele: por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros; e ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem um só na tua mão".**

A igreja SUD, reivindica que as “varas” ou “paus” mencionados nesta passagem erma rolos de papel que antigamente eram enrolados ao redor das varas. Eles dizem então que a “vara de Judá” significa a bíblia, e a vara de José significa o livro de Mórmon. As duas varas mencionadas simbolizava então a vinda da bíblia e do livro de Mórmon juntos, formando as escrituras sagradas.

Porém um cuidadoso exame desta passagem revela sérios problemas com esta interpretação. Em primeiro lugar, na bíblia hebraica (o velho testamento) a palavra “vara” sempre é traduzida por madeira e nunca por rolo de papel ou livro. Então, nada nestes versos sugestiona um livro ou rolo de papel como sugestiona os mórmons. Segundo, a interpretação da igreja Mórmon ignora o fundo histórico da mensagem de Ezequiel. Nos tempos do profeta Ezequiel (6º século a. C.), a nação de Israel estava em grande tumulto. Desde então, logo após o tempo de Salomão, o reino de Israel tinha sido dividido em dois: reino do sul, e reino do norte. A Assíria levou cativa as dez tribos do norte, chamado de Israel. As duas tribos sulistas (Reino de Judá), tinha sido levadas em cativeiro pelos babilônicos (606-583 a.C.). A apostasia das pessoas em relação a aliança de Deus tinha deixado escasso os crentes que fossem realmente servos fiéis. Parecia que as promessas de Deus havia falhado. Esse é o assunto do capitulo 37 de Ezequiel.

O que a mensagem de Ezequiel realmente pretende dizer aos crentes hebreus? Ezequiel dá uma mensagem em duas partes. A primeira parte vai dos versos 1 ao 14, que contêm a visão famosa do vale de ossos secos. Naquela visão Deus deseja soprar em Israel vida nova. Trazendo as pessoas para sua terra novamente. Isto começou a se cumprir milagrosamente no ano de 1948. Dela pra cá, milhares de judeus tem imigrado de volta á Israel. Então nos versos 15 à 22, Deus promete uma restauração futura para a nação inteira, e anuncia que algum dia o reino do norte, chamado de “José” e o reino do sul chamado “Judá”, seria mais uma vez unido em um só.

Está aqui o significado das varas. No verso 16 de Ezequiel é dito ao profeta que escreva em uma vara “para Judá”, e para os filhos de Israel e seus companheiros. Está primeira vara representou o reino sulista ou “Judá”. Em uma segunda vara, ou pedaço de madeira (pau), Ezequiel escreveu para José, a vara de Efraim, e para toda casa de Israel e seus companheiros. Isto representa o reino do norte, também chamado Israel. Deus manda então Ezequiel no verso 17, unir duas varas para se tornarem uma só nas mãos de Ezequiel. Fazendo assim, Deus está dizendo que Ele devolverá e unirá novamente as pessoas que foram dizimadas e divididas da casa de Israel. Que isto é o significado das duas varas é declarado explicitamente nos versos 21-22.

A profecia de Ezequiel 37:16-17 tem um contexto histórico específico. È uma predição da união futura dos filhos de Israel que foram dispersos e nada mais. A tentativa de a igreja Mórmon fazer dessa passagem uma predição referente ao livro de Mórmon, viola o contexto histórico e gramatical da passagem. È uma interpretação forçada e enganadora que fazem com o fito de dar base bíblica ao fraudulento livro de Joseph Smith.

A igreja de Jesus Cristo dos santos dos últimos dias foi fundada com base nos fundamentos do livro de Mórmon, e a maravilhosa história de sua tradução, por Joseph Smith, a partir das placas douradas, tem sido o ponto de principal atração no proselitismo Mórmon. Mas hoje passado muitos anos desde que disseram que o livro de Mórmon viera para restaurar as verdades fundamentais do cristianismo, os líderes mórmons ainda crêem em suas declarações doutrinárias?

O LIVRO DE MORMON E A DOUTRINA MORMON COMTEMPORÂNEA

O LIVRO DE MÓRMON, ENSINA POR EXEMPLO, QUE:

- Há um único Deus
- O qual é Espírito
- É imutável de eternidade a eternidade (Alma 11:26-31; 2 Nefi 31:21; Mórmon 9:9-11, 19; Morôni 7:22; 8:18).

HOJE EM DIA A DOUTRINA MÓRMON, CONTRARIAMENTE, ENSINA QUE:

- Há três deuses separados responsáveis pelo nosso planeta
- Deus tem corpo tangível de carne e ossos; (prin. Vang. Cap. 17 pág. 108). Dois deles tem corpos, outrora fora homens.
- O Espírito Santo é um membro da divindade. Ele possui um corpo de espírito. Seu corpo de espírito tem a forma e a semelhança de um homem (D&C 130:22, P. Evang. Cap. 7, pág. 34).
- Conquistaram o direito de se tornarem deuses através do evangelho de Mórmon.
- Tudo que Deus faz é para ajudar seus filhos a se tornarem como Ele, um Deus (P. Evang. Cap. 1, pág. 6).

Os mórmons agora também acreditam que há milhões e milhões de deuses, cada qual tendo obtido natureza divina e criado planetas a serem regidos por eles. Homens mórmons esperam tornarem-se deuses eles mesmos, para não formarem e povoarem seus próprios mundos, com a cooperação de suas esposas.

Joseph Smith, que originalmente ditou as palavras do Livro de Mórmon, mais tarde rejeitou seu ensinamento de que Deus é “imutável de eternidade a eternidade” (Morôni 8:18). Próximo do fim sua vida ,como relatado em *Ensinamentos do profeta Joseph Smith,* ele anunciou: “nós temos imaginado e supostos que Deus era Deus desde toda a eternidade. Eu irei refutar essa idéia... Ele uma vez já foi homem como nós” (p. 336). Os atuais deuses mórmons, portanto, são muitos, em vez de um só como criam antes, não são espíritos e não são imutáveis como o próprio livro de Mórmon ensina.

Além disso o livro de Mórmon insiste, plagiando o que já está na Bíblia, que a toda humanidade tenha que nascer outra vez, isto é, eles precisam ser mudados de seu estado carnal e decaído, caso contrário eles não podem de modo algum herdar o reino de Deus. O livro proclama ainda uma necessidade de tornar-se uma nova criatura por ter nascido espiritualmente de Deus e por ter experimentado essa poderosa mudança em seus corações (Mosíah 27:24-28; Alma 5:14, ênfase adicionada). No entanto, o mormonismo moderno passou a enfatizar o batismo nas água feito pela igreja Mórmon é indispensável para receber o novo nascimento, o que é totalmente inaceitável do ponto de vista bíblico. Ninguém pode nascer de novo sem o batismo (McConkie, *Mórmon Doutrine,* p. 101). No próprio livro de Mórmon, entretanto, o batismo é desnecessário para crianças e para gentios (os que estão sem lei) porque para tal é inútil o batismo (Morôni 8:11-13, 20-22).

Novamente o livro Mórmon declara que há somente dois destinos para a humanidade: a felicidade eterna, ou a miséria eterna. Aqueles que morrem rejeitando a Cristo recebem o tormento eterno, sem segunda chance após a morte. Eles serão lançados no fogo, de onde eles não retornam e vão para um lugar preparado para eles, o lago de fogo, (3 Nefi 27:11-177, Mosíah 3:24-27; 2 Nefi 28:22-23; Alma 34:32-35).

Ao contrário de tudo isso, o mormonismo de hoje passou a crer que qualquer um pode usufruir algum nível de glória, e que aqueles que já morreram podem ser resgatados da “prisão” quando os vivos realizam batismos por procuração em favor deles.

Deste modo, o próprio livro de Mórmon ensina haver muito pouco suporte para as principais doutrinas Mórmons correntes. Muitas outras mudanças doutrinárias importantes envolvendo a natureza de Deus, oração, poligamia, autoridade etc, precisam ser discutidas aqui, mas o espaço é limitado.

UM PRODUTO DO SÈCULO XIX?

Enquanto os líderes Mórmons da limitada atenção... a teologia do livro Mórmon, seus próprios intelectuais têm tentado empregar arqueologia americana para atribuir ao livro a aparência de uma antigüidade genuína. Seus esforços têm sido tão entusiastas que a Smithsonian Institution (seríssima instituição cientifica norte americana) achou necessário fazer um pronunciamento afirmando que o livro de Mórmon não tem valor arqueológico.

Tentativas dos Mórmons e estabelecer seu livro como uma produção antiga não tem tido grande peso diante do amontoado de evidências de que se trata realmente de uma peça de ficção do século XIX. Dois importantes estudos apoiam essa origem humana.

UM PRODUTO DO SÈCULO XIX?

O primeiro deles consiste de dois manuscritos escritos por volta de 1922 pela autoridade geral Mórmon e apologista Brigham H. Roberts. È surpreendente saber que este defensor da fé Mórmon argumentava implacavelmente que Joseph Smith teria sido, ele mesmo, o autor do livro de Mórmon.

A família Roberts tem agora permitido exames sérios destes dois manuscritos que têm estado em sua posse desde sua morte em 1933. Eles têm sido publicados por intelectuais Mórmons num livro intitulado *Studies of the Book of Mórmon* (University of Illinois Press, 1985).

Roberts aborda quatro pontos principais num estudo de 375 páginas. Ele observa em seu primeiro manuscrito, “BooK of Mórmon Difficulties” (Dificuldades do Livro de Mórmon), que o relato do livro sobre os antigos Americanos está em conflito com o que é conhecido sobre eles a partir de recentes investigações científicas. O livro de Mórmon os representa como pertencendo a uma cultura da idade de ferro, enquanto a arqueologia tem mostrado que eles haviam avançado apenas para a idade da pedra polida quando da chegada do homem branco” (*Studies*, pp. 107-112).

A situação, ele descobriu, complicou-se mais ainda pelo fato do livro de Mórmon declarar que os primeiros colonos chegaram ao novo mundo quando ele era inabitado. Os Jareditas vieram para aquela parte onde os homens nunca tinham estado (Eter 2:5) e lutaram entre si até sua extinção. Os Nefitas igualmente vieram para uma terra escolhida entre todas as outras (2 Nefi 1:5-11). Já que a chegada do ultimo grupo é dita como tendo sido em mais ou menos 600 d. C., não haveria tempo suficiente para o desenvolvimento dos 169 anos ramos conhecidos de linguagem no Novo Mundo, cada um deles com vários dialetos. Roberts confessou não possuir quaisquer respostas para tantas discrepâncias. “Os mais recentes comentaristas autorizados”, ele disse, “deixa-nos, tanto quanto eu posso ver no momento, sem base para qualquer apelação ou defesa – o novo conhecimento parece estar contra nós (*Studies*, p. 143). Até hoje a arqueologia atual não tem descoberto nada que contrarie as colocações de Roberts.

Havendo mostrado que o livro está em desacordo com o conhecimento científico recente Roberts apresenta em seu segundo manuscrito, “Um Estudo do Livro de Mórmon”, que o livro combina com o conhecimento comum, aquilo que comumente se acreditava, no começo do século dezenove, sobre os aborígenes americanos. Esta crença incluía muitas idéias erradas de índios seriam descendentes das Tribos Perdidas de Israel e que eles teriam desenvolvido, em algum momento do passado, um alto grau de civilização. Este conhecimento comum foi bem sintetizado quase na forma de um livro de bolso, num livro do Reverendo Ethan Smith. Este trabalho, *Viem of the Hebrews* (Uma visão sobre Hebreus), estava impresso em sua segunda e ampliada edição cinco anos antes do livro de Mórmon ser publicado. Além disso, foi publicado na mesma cidade pequena onde Oliver Cowdery vivia. Cowdery era primo de Joseph Smith Jr. e seu assistente na produção do livro de Mórmon. Numa analise ao longo de aproximadamente 100 páginas, Roberts mostra que o livro de Ethan Smith contém praticamente a “base do plano” do Livro de Mórmon (*Studies*, p. 240; 151-242), indicando que Joseph Smith plagiaria a história fictícia de Ethan, não sendo, portanto, a revelação de um anjo.

Ambos os livros apresentam os nativos da América como Hebreus que vieram do velho mundo. Os dois alegam ter havido uma parte desmembrada do grupo civilizado e que se degenerou para uma condição selvagem. A porção selvagem teria destruída completamente a única civilizada após longas e terríveis guerras. Ambos os livros atribuem ao ramo civilizado uma cultura da idade do ferro. Os dois representam estes colonizadores do novo mundo como outrora havendo tido um livro de Deus, uma compreensão do evangelho e a figura de um messias branco que os havia visitado. Ambos consideram os gentios Americanos como tendo sido escolhidos por profecia para pregar o evangelho aso índios e aos remanescentes dos Antigos Hebreus Americanos. Roberts, causando preocupação a seus próprios colegas Mórmons, faz perguntas incomodas concernentes a estes e outros paralelos que ele encontrou: Pode tão numeroso e surpreendentes pontos de semelhança e sugestivo contato ser mera coincidência? (*Studies*, p. 242).

Como seu terceiro ponto principal, Roberts estabelece o fato (usando exclusivamente fontes Mórmons) de que Joseph Smith tinha imaginação suficiente para ter produzido o livro de Mórmon. Ele descreve a criatividade de Smith como sendo tão forte e variada quanto à de Shakespeare, e não deve ser dado a suas histórias mais crédito do que o que pode ser dado... do bardo inglês (*Studies*, p. 244).

Roberts fundamenta sua tese sobre a origem humana do livro de Mórmon com uma discussão e 115 páginas sobre erros resultantes da mente não treinada, contudo criativa, de Joseph Smith. Roberts aponta para a impossibilidade da jornada de três dias de Lehi de Jerusalém até a costa do mar vermelho uma viagem de 170 milhas a pé, com mulheres e crianças juntos. Ele cita seu desembarque na América, a terra escolhida entre todas as outras, onde eles inexplicavelmente encontraram animais domesticados – "vacas , bois asnos, cabras, cabras monteses" (1 Nefi 18:25). Roberts encontra uma repetição amadorísticas do mesmo enredo da história, mudando apenas os personagens. O livro, ele chama atenção, tenta exceder os milagres da bíblia e apresenta alguns incríveis cenas de batalhas. Em um momento, 2060 adolescentes lutaram em guerras por um período de mais de 4 a 5 anos se que nenhum deles tenha sido morto (Alma 56-58). Isto levou Roberts a perguntar: "Tudo isto é uma história coerente... ou trata-se de um conto maravilhoso de uma mente imatura, inconsciente do quanto ele está exigindo da credulidade humanidade quando pede que homens aceitem sua narrativa como história verídica?" (*Studies*, p. 283). A questão surge para não ter nenhuma resposta. Roberts também mostra que o típico do reavivalismo da época de Smith são os desmaios e transes religiosos encontrados repetidas vezes no livro de Mórmon. Neste ponto o manuscrito de Roberts cessa, mas não antes de nos tornar conscientes de como o Livro de Mórmon depende da cultura e da forma de pensamento da época em que foi escrito no que diz respeito ao conteúdo e estilo.(*Studies*, p. 308).

DESARMONIA BÍBLICA

Os que crêem no livro de Mórmon têm tentado justificar tais anacronismos dizendo que, em traduções, quando a frase era suficiente parecida com uma da bíblia em inglês, Smith simplesmente empregou a frase bíblica familiar. Esta explicação não justifica, já que não são usado as apenas frases do Novo testamento, mas também em muitas instâncias a interpretação neotestamentária da parte do livro d Mórmon dita como sendo do tempo do Velho Testamento é também adotada e, ainda, aumentada. Por exemplo, além da interpretação do Novo Testamento colocando Melquisedeque como um tipo de Cristo ter sido adotada, ainda foi aumentada, na porção do Velho Testamento do Livro de Mórmon, para incluir uma ordem inteira de sacerdotes depois da ordem de seu Filho, e uma expiação foi adicionada sobre porque Melquisedeque foi chamado Rei de Justiça e de Paz (Alma 12 & 13; cf. Heb. 7:12).Dessa forma o material do Novo Testamento tem se tornado parte integrante do livro de Mórmon. Os conceitos do Novo Testamento, e não somente frase ocasional tem sido transportada para dentro do livro de Mórmon correspondente ao velho Testamento. Como resultado, isso não é um caso de desdobramento gradual de doutrina como encontramos na bíblia. No livro de Mórmon, o cristianismo é conhecido e maduro desde a torre de Babel. Mais ainda o livro de Mórmon ocasionalmente comete erros graves em seu uso do material bíblico. Na bíblia por exemplo, em Atos 3:22 Pedro faz uma paráfrase das palavras ditas por Moisés em Deuteronômio 18:15, 18. Contudo no livro de Mórmon em 1 Nefi 22:20, as palavras de Pedro são equivocadamente referidas como palavras literais de Moisés, parecendo que alguém copiou o trecho de Atos para a parte do livro de Mórmon que dizem ter escrita na época do Velho testamento, em vez de copiar o trecho de Deuteronômio.

O provável copista, que não conhecia a bíblia tão bem quanto pensava e sem se preocupar em averiguar os termos usados por Pedro eram exatamente aqueles ditos por Moisés em Deuteronômio, acabou por comprometer a chance que ele queria de fazer com que os leitores acreditassem naquela parte do livro de Mórmon seria uma escritura original, antiga, do tempo do Velho Testamento. Do mesmo as palavras de Malaquias 4:1, na bíblia, aparecem em 1 Nefi 22:15, no livro de Mórmon. Só que de acordo com os mórmons, 1 Nefi teria sido escrito numa época mais de cem anos anterior... que Malaquias teria escrito seu livro bíblico, o que aponta para mais um caso que o escritor Mórmon teria copiado textos da bíblia e que a data atribuída pelos mórmons a 1 Nefi não pode ser verdadeira.

Na segunda parte de seu estudo, Marquardt aponta outro material recente, o qual foi usado no Livro de Mórmon. Uma variedade do patriotismo americano da Nova Inglaterra e a manifestação anti-Maçonica ocorrida próxima... casa de Smith em 1827 são fatos contemporâneos que curiosamente parecem ter influenciado a redação do livro, embora os Mórmons insistam em atribuir ao mesmo uma origem antiga. Mais evidentes ainda são os eventos da própria vida de Smith incluídos em seu trabalho. Martin Harris, uma testemunha do livro de Mórmon, fez uma visita a intelectuais na cidade de Nova Iorque para chegar a habilidade de tradução de Smith. Tal visita aparece no livro dos Mórmons como uma predição, porém já foi provado que ela só foi realmente escrita no livro depois de Martin retornar de sua viagem. E Smith adicionou uma profecia sobre ele mesmo como tendo sido chamado para ser o tradutor dos registros Mórmons (2 Nefi 3:11-15). Fácil é fazer profecias depois do evento já ter acontecido.

GOLPE FINAL

Talvez o mais prejudicial seja como o livro de Mórmon confunde a velha e a nova aliança. O livro enfatiza que antes da vinda de Cristo os fiéis guardavam a lei de Moisés, mas também estabeleciam igrejas, ensinavam e praticavam o batismo cristão, e agiam de acordo com doutrinas e eventos do Novo Testamento (2 Nefi 9:23, e Mosíah 18:17) . Ora, é bíblica e historicamente comprovado que o conceito de igreja foi trazido por Jesus, e só faz sentido com Ele, já que a igreja é corpo de Cristo e Ele é a cabeça. As primeiras igrejas foram fundadas pelos apóstolos, e isso não existia no velho testamento. Os desdobramentos graduais dos temas teológicos da bíblia estão completamente ausentes do livro de Mórmon. Na bíblia a velha aliança é tirada para estabelecer a nova aliança (Hebreus 10:9). O livro de Mórmon rompe esta ordem divina e mistura as alianças e suas ordenanças. O livro também usa linguajar típico do reavivalismo protestante e idéias contemporâneas da época de Smith. Tudo isso faz com que o livro de Mórmon seja visto como se fosse portador de uma mensagem mais simples e mais contextualizada do que a bíblia, mas somente para alguém que tem quase nenhum ou nenhum conhecimento das Sagradas Escrituras de Deus. Entretanto, um exame cuidadoso deste livro de Mórmon, cuja teologia tem sido negligenciada até pela igreja dos Santos dos Últimos Dias, prova realmente que este livro, não passa de uma peça de ficção, dos primórdios das América. Através dos textos emprestados da bíblia e do material contemporâneo, e sua imitação do estilo de linguagem da Bíblia King James, constituiu-se num poderoso atrativo para os sedentos de novidade em religião daquele tempo. Uma avaliação cuidadosa, no entanto, mostra claramente que não é, em nenhum sentido uma revelação autêntica de Deus.

Diz-se o seguinte na capa do Livro de Mórmon: “ UM <u>OUTRO TESTAMENTO</u> DE JESUS CRISTO”

As palavras TESTAMENTO significa: “Declaração universal através da qual alguém dispõe de seus bens, distribuindo-os em beneficio a outrem, para depois de sua morte” (Dicionário da língua Portuguesa – Carvalho). A bíblia chama a história de Jesus de Novo Testamento ou pacto (Lc. 22:20), pelo fato que tudo o que Ele fez e pregou teria o seu confirmado na sua morte na Cruz do Calvário (Mt. 26:54, Lc. 13:33, Jo. 11:50, Jo. 12:24). Quando o Senhor Jesus entregou o espírito na cruz (Mt. 27:50) deixou consumado a nossa redenção (João 19:30, Lc. 10:38). A nossa herança, que recebemos de Cristo é a nossa salvação (Mt. 25:34, Rm. 8:17). A palavra EVANGELHO significa: “Boas Novas” (Lc. 4:18), é a mensagem anunciada pelo Cristianismo, é também os livros em que se registra a história do nosso Senhor Jesus. Nos evangelhos se encontra a nossa garantia de que herdarmos as bênçãos de Cristo, ou seja, O EVANGELHO É O TESTAMENTO DE CRISTO PARA AS NOSSAS VIDAS.

Os Mórmons afirmam que tem outro testamento de Jesus, mas o apóstolo Paulo diz o seguinte: *“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema. Como antes temos dito, assim agora novamente o digo: Se alguém vos pregar outro evangelho além do que já recebeste, seja anátema”.* Quando argumentamos, com os mórmons, que eles pregam um outro evangelho e que por isso são malditos, eles argumentam que o livro de Mórmon é um outro testamento e não evangelho, tentando assim escapar do texto bíblico. Entretanto, a bíblia nos deixa esclarecidos de que o evangelho de Cristo é o seu testamento, ou seja, os mórmons pregam outro evangelho que está contido em outro testamento e se fazem malditos por isso. Sobre a Bíblia, leiamos: *“...por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir alem do que está escrito...”* (I Co. 4:6). A bíblia é a única palavra de Deus e nunca passará, pois está firmada para todo o sempre. (Leia Jr. 1:12, Sl. 119:89, Mt. 24:35).

Os Mórmons afirmam que a bíblia está incompleta e que suas traduções estão erradas. O artigo 8 das regras de fé do Mormonismo declara: “Cremos ser a bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta; cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus”. Veja que para crer na bíblia a uma restrição, diferente do livro de Mórmon, que não há nenhuma restrição. Chama de néscios os que procuram na bíblia (Livro de Mórmon – II Néfi 29: 6-10). Interessante observar que existem mais de 5.000 manuscritos gregos, só do Novo Testamento, espalhados por museus e mosteiros me toda a Europa, datados do século II d. C. até a invenção da imprensa, no século XV, e cerca de 19.000 em outras línguas. Durante séculos estes manuscritos eram copiados manualmente, e não houve mudanças. As descobertas dos rolos do mar Morto (ano de 1947) comprovam a autenticidade da Bíblia Sagrada, pois foram achados os manuscritos do V.T. de 100 a.C. que são idênticos com os manuscritos mais recentes.

PROVAS QUE O LIVRO DE MÓRMON É UMA FRAUDE

Há outros problemas que colocam a credibilidade do livro de Mórmon em xeque. O livro de Mórmon faz menção de espadas, capacetes, escudos (Alma 3:5, 43:18; Éter 15:15); cereais, sedas, gado, bois, vacas, carneiros, porcos, cabras, cavalos, burros, elefantes (Éter 9:17-19); ferro, cobre, bronze, aço (Jarom 1:8; II Néfi 5:15). As animais e metais citados não existiam na América antes de 1492. Sabemos que estas coisas foram introduzidas pelos descobridores da América. O livro de Mórmon fala de civilizações, edifícios, templos, sinagogas, santuários, etc... (Helemã 3:14; Alma 16:13). O livro de Mórmon apresenta uma lista de 38 cidades, mas, na verdade, jamais existiu qualquer uma delas. Onde estão as provas de tudo isto? O departamento de antropologia da Universidade de Columbia diz o seguinte sobre o livro de Mórmon: “ O LIVRO É INCORRETO, bíblica, histórica e cientificamente” .

Até mesmo em informações históricas mais elementares, como por exemplo, o local do nascimento de JESUS – Belém de Judá (Mt. 2:1, Lc. 2:4-11), o livro de Mórmon diz que Jesus nasceu em Jerusalém (Alma 7:10). O livro de

Mórmon usa a palavra francesa adieu, “adeus”, no final do livro de Jacó: *“Brethren, adieu”* (Jacó 7:27), que segundo o próprio livro, na nota, diz ser datado de 544 a 421 a. C. A língua não existiu antes do ano 700 d. C. (DF).

Não há como aceitar a conversa dos Mórmons sobre a inspiração do livro de Mórmon. Se o livro de Mórmon for verdadeiro a História e a Bíblia, ambas estão erradas, mas o certo é, nem a história nem a Bíblia estão erradas, E SIM O LIVRO DE MÓRMON! A Bíblia é a revelação divina, completa e perfeita. Nada se pode acrescentar a ela, e nem dela nada pode subtrair-se, sem incorrer na maldição divina (Ap. 22:18-19). É pena ver que os mórmons estão debaixo dessa maldição.

Além do Livro de Mórmon eles usam mais dois livros como sendo complemento da Bíblia. São os seguintes livros: Doutrina e convênio e Pérola de Grande Valor, ambos escritos por Smith e melhorado pelos seus comparsas. Esses dois livros são tão heréticos como o livro de Mórmon.

[4] Doutrinas e convênios 114:1.

JOSEPH SMITH – PROFETA DE DEUS OU NÃO??

Foi Joseph Smith um profeta de Deus? O Senhor nos deixou um método infalível pra sabermos se um profeta é verdadeiro ou não. Vamos aplica-lo agora e teremos a resposta.

Eis o teste de Deus para o profeta*: “ Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta deverá ser morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou?*

Sabe que quando esse profeta falar, em nome do Senhor, e a palavra dele não se cumprir nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba falou o tal profeta: não tenhas temor dele” (Deuteronômio 18:20-22).

Nesta e também em numerosas outras passagens bíblicas descobrimos que Deus falou por meio de seus profetas verdadeiros, palavra por palavra, enquanto profetizavam. Uma vez que Deus não pode mentir nem errar, o cumprimento das palavras de seus profetas verdadeiros sempre foi exato!!

Qualquer profeta que não passasse neste teste da profecia cumprida era profeta falso. (Veja Deuteronômio 13:1-5, Isaías 14:13, Ezequiel 13:1-9).

Um profecia falsa no desqualificava o homem para sempre como profeta de Deus. Segundo as Escrituras, sob a lei do Antigo Testamento, o profeta que presumisse falar o que Deus não havia mandado, devia ser morto.

A seguir apresentamos algumas profecias de Joseph Smith que não passaram no simples teste de exatidão de Deus:

1. Concernente a Nova Jerusalém e seu templo (Apocalipse 21:22). Segundo esta profecia em Doutrinas e Convênios 84:1-5, dada em setembro de 1832, a cidade e o templo devem ser erigidos no estado de Missouri nesta atual geração.

Os apóstolos da igreja de Mórmon conheciam esta profecia e declararam no *journal of discourses* (Diário de discursos) (Volume 9, pág. 71; volume 10, pág 344, volume 13, pág. 362), sua certeza de que esta profecia havia de se cumprir durante a geração na qual a profecia foi feita por Smith em 1832. De fato no dia 5 de maio de 1870, o apóstolo Orson Pratt declara ostensivamente: " Os santos dos últimos dias esperam ter o cumprimento desta profecia durante a geração em existência em 1832 assim como esperam que o sol nasça e se ponha amanhã. Por que? Porque Deus não pode mentir. Ele cumprirá todas as suas promessas".

A cidade não foi construída; O templo não foi erigido nesta geração. A PROFECIA ERA FALSA!!

2. Sião, no estado de Missouri, " não poderá cair, e nem ser removida de seu lugar", Doutrina e Convênios, seção 97:19. Joseph Smith estava na cidade de

Kittland, estado de Ohio quando fez esta predição e não tinha consciência de que Sião fora removida – duas semanas antes de assim chamada revelação.

3. A casa de Nauvoo deve pertencer à família Smith para sempre, *Doutrina e Convênios* 124:56-60. Smith foi morto em 1844. Os mórmons foram levados de Navoo e a casa já não pertence à família Smith. Esta profecia era falsa. Smith era um falso profeta.

4. Os inimigos de Joseph Smith serão confundidos ao tentarem destrui-lo, 2 Néfi 3:14., O livro de Mórmon. Smith foi morto a bala, na prisão de Carthage, em Illinois, no dia 27 de junho de 1844.

5. JESUS CRISTO devia nascer em "Jerusalém que é a terra dos nossos antepassados", Alma 7:10, o livro de Mórmon. A palavra de Deus diz que Jesus nasceria em Belém (Miquéias 5:2), e esta profecia foi cumprida (Mateus 2:1).

6. A vinda do Senhor, History Of The Church (História da Igreja), volume 2, página 182. Em 1835 Joseph Smith, profeta e presidente predisse " A vinda do Senhor, que estava próxima... até mesmo 56 anos deviam terminar a cena" .

7. Referente aos "habitantes da lua", Jounar Of Oliver B. Huntington, volume 2, pagina 166. Este devoto e dedicado companheiro Mórmon José Smith citou-o descrevendo sua revelação a respeito da lua e seus habitantes... "os habitantes da lua tem tamanho mais uniforme que os habitantes da Terra, tem cerca de 1,83 metros de altura. Vestem-se muito a moda dos quares, e o seu estilo é muito geral, com quase um tipo só de moda. Tem vida longa; chegando geralmente a quase mil anos".

8. Uma profecia bastante reveladora é relatada por David Whitmer, uma das três testemunhas do livro de Mórmon. Em seu livro, An Address To All Believers In Christ (uma proclamação a todos os crentes em Cristo) - - (Richmond, Missouri, 1887), Whitemer disse que José Smit recebeu uma

revelação que os irmãos deviam ir a Toronto, no Canadá, e que venderiam ali os direitos autorais do livro de Mórmon. Foram, mas não puderam vender o livro, e pediram explicações a José Smith. Smith, sempre esperto, disse-lhes: " Algumas revelações são de Deus; algumas são dos homens, e outras são do diabo".

Profeta bíblico algum jamais usou tal desculpa, pois nenhum profeta verdadeiro de Deus jamais falhou. Durante o período do Antigo Testamento Smith teria sido imediatamente apedrejado até a morte, por se fazer passar por profeta de Deus. Se Smith não podia saber se a profecia vinha de Deus, do homem ou do diabo, não podemos confiar em suas revelações em o livro de Mórmon e também nos outros escritos. Como é que podemos confiar nosso destino eterno a tal homem?! Os mórmons gostariam de taxar o livro de Whitmer de "escrito apóstata". Dizem, entretanto, se ele uma das três testemunhas sagradas, que " jamais negou seu testemunho"; neste caso ele jamais poderia ser apóstata.

9. Em outra ocasião o astuto Smith declarou: "Na verdade assim diz o Senhor: É sábio que meu servo David W. Patten, liquide todos os seus negócios logo que possível e disponha de sua mercadoria, para que na primavera que vem, em companhia ded outros, doze, incluindo a si, desempenhe uma missão para mim, a fim de testificar do meu nome e levar novas de grande alegria a todo mundo". A data que esta profecia foi dada era 17 de abril de 1838. David Patten morreu de ferimentos de arma de fogo no dia 25 de outubro de 1838. Não viveu para sair na sua missão na primavera. Deus, que conhece o futuro não haveria de chamar um homem para uma missão, não há revelaria nem a faria registrar se soubesse que este homem morreria antes do seu cumprimento. Isto faria de Deus um idiota ignorante, sem preparo e sem conhecimento do futuro. Suas revelações e profecias certamente não seriam " a segura palavra de Deus".

Os mórmons tentam, pateticamente, defender esta profecia de Smith dizendo que David Patten pôde ter sido chamado em uma missão em algum (outro mundo depois da morte). Se isto for verdade não há registro que os outros onze homens também tenham morrido para acompanhar a Patten nesta missão a qual

foram chamados. É estranho que Deus nem mencionar uma coisa tão estupenda como a morte do homem, expondo-se a uma acusação de profecia falsa. Deus não brinca com Sua palavra nem com seus profetas. Esta profecia de José Smith foi uma profecia falsa e não de Deus.

O teste de Deus para o profeta é muito simples; é muito claro. José Smith não pôde passar no teste. Suas profecias falharam. José foi um profeta falso.

Os mórmons, em defesa de "O Livro de Mórmon" e da Igreja Mórmon, com medo das espantosas implicações para si mesmo e para suas famílias, se recusam a admitir o obvio, Joseph Smith foi um falso profeta!! Tentam desesperadas ou valentemente, dependendo do ponto de vista do leitor, salva-lo de seu dilema inextricável.

" Você tirou o que ele disse do contexto que foi dito!" Declararam alguns.

"Talvez ele quisesse dizer outra coisa", foi outra resposta triste.

" As pessoas na bíblia tinham faltas", responderam vários, o que nada tem que ver com o teste de DEUS para o profeta.

"Simplesmente não acredito que José Smith foi um profeta falso!".

"É um monte de mentiras!" gritou uma querida alma Mórmon, ignorando o fato de que as citações são quase que exclusivamente de livros, fontes, e apóstolos mórmons, e estão bem documentadas de modo que pode verificar por si mesmo e tirar suas próprias conclusões.

O teste foi dado. José Smith não passou no teste. Não foi profeta de DEUS. Foi um falso profeta.

JESUS ensinou batismo pelos mortos?

A opinião de que os mortos podem receber o evangelho de Jesus Cristo no mundo dos espíritos, e pelo batismo de procuração executado em beneficio deles

pelos membros da SUDs, é uma das doutrinas distintivas do mormonismo que os separa do cristianismo histórico e bíblico. A pergunta de que esta pratica tem ou não base bíblica e se foi ou não praticada pela igreja primitiva é assunto de suma importância o qual faz parte deste estudo.

A suposta base bíblica oferecida pela SUDs para apoiar seu ensino de que o evangelho de Jesus Cristo foi pregado no mundo dos espíritos, se restringe especialmente I Pedro 3:19-20 e 4:6. A interpretação oficial desta passagem da bíblia se acha em Doutrinas e Convênios 138. No entanto está baseada em exegese distorcida. Ligada a este ensino herético está a doutrina do batismo por procuração ou como é comumente chamado: " Batismo pelos mortos".

Focalizaremos agora especificamente a prática relacionada com o batismo para os mortos. Antes, porém, cabe aqui uma pergunta apropriada: A bíblia realmente ensina a prática do batismo pelos mortos? Foi ensinada e praticada por Jesus e pelos primeiros apóstolos de Cristo?

Embora o livro de Mórmon é tido pelos adeptos como contendo " a plenitude do evangelho eterno" (Doutrinas e Convênios 27:5), embora dizem ser o batismo para os mortos um ensino central do evangelho de Jesus Cristo, é esclarecedor sabermos que o livro de Mórmon ***não contém*** nenhuma referência à prática, direta ou indiretamente deste ritual. Isto pode ser verificado facilmente conferindo abaixo " batismo pelos mortos" no Guia tópico da igreja de LDS para as bíblias ou índice para a combinação tripla – as únicas referências dadas provêm de quatro sessões " Doutrinas e Convênios" (124, 127, 128, 1382).Este ponto também pode ser verificado olhando no índice da parte de trás do livro de Mórmon. O que se verifica é que este livro não trás nenhuma referência a esta doutrina herética.

Um Único Verso

O silêncio do livro de Mórmon quanto ao batismo pelos mortos é um fato importante por isso um único verso na bíblia - I Coríntios 15:29 – constituí sua

base exclusiva para os teólogos mórmons. Isto é reconhecido pela enciclopédia de mormonismo de 1992. Em I Coríntios 15:29 está escrito:

“ De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não se ressuscitam, porque estão se batizando por eles?”

A primeira coisa que notamos neste verso é que o batismo para os mortos não é ensinado de fato, mas apenas mencionado. Dado a natureza escassa da evidência, é especialmente importante seguir princípios que são de interpretação bíblica, buscando entender este verso. Dois princípios básicos pertinentes a esta tarefa são:

1) Não leia um verso de forma isolada mas cuidadosamente considere o seu contexto.

2) Use passagens claras e explícitas para interpretar o que está obscuro ou menos claro não o contrário!

Uma leitura superficial de I Corintíos 15:19 isolada do seu contexto pode sugestionar um aparente apoio para o batismo para os mortos. Porém um estudo cuidadoso do verso em seu contexto e na luz de outras passagens bíblicas pertinentes, deixa claro que isto não é possível.

Seguindo os princípios escritos acima, nós deveríamos fazer várias perguntas tais como:

1) Há qualquer coisa em I Corintíos (num contexto mais amplo) que lança mais luz sobre a questão 15:29?

2) O que o tema e esta linha de argumento tem a ver com o contexto imediato?

3) Como o verso 29 se ajusta nesta linha de argumentos?

4) Há alguma outra menção sobre o ensino do batismo, em outras epístolas de Paulo ou em outro lugar no Novo Testamento?

Será que o apóstolo aqui está dando aprovação a doutrina do batismo para os mortos? Jesus e os outros escritores do novo testamento apoiam está doutrina?

Perguntas como estas nos ajudaram a chegar a uma interpretação precisa do verso 29 e também vão evitar a tentação de ler no texto nossas próprias idéias preconcebidas.

O Contexto mais Lato

Há três outras referencias de batismo em I Coríntios - são elas: 1:14-17, 10:2 e 12:13. Em 1:14-17, Paulo menciona o batismo para expressar a preocupação dele sobre contentas e facções nas reuniões dos cristãos em Corinto:

" Dou graças a Deus que a nenhum de vós batizei se não a Crispo e a Gaio; para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. É verdade, batizei também a família de Estéfanas, além destes, não sei se batizei algum outro. Porque Cristo não me enviou para batizar mas para pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras para não se tornar vã a cruz de Cristo".

É bem clara suas palavras quando diz que: ***"Cristo não me enviou para batizar mas para pregar o evangelho"***, Paulo está lembrando aos Coríntios que a mensagem de Cristo por nossos pecados (aceita pela fé genuína) que pode de fato regenerar e pode transformar a pessoa interior e não o rito do batismo, ele é importante, entretanto como um sinal de fé e obediência. Este fato mostra que os Corintíos davam muita importância ao batismo, e que o apostolo sentir a necessidade de os guiar a um ensinamento equilibrado e seu significado então em 10:2 o apóstolo usa a palavra "batizou" descrevendo os israelitas que cruzaram o

Mar Vermelho " todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar". Embora este seja um uso figurativo do termo, Paulo usa a isto para construir na lembrança deles a propriedade de fé e regeneração interna em cima da questão do batismo (1:14-17). Ele fez uma menção perspicaz dizendo que todos os israelitas que saíram do Egito eram "batizados", figurativamente, eles não agradaram a Deus: ***" Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostatados no deserto".*** (10:5). Finalmente em 12:13 Paulo menciona batismo como um argumento para a unidade Cristã " Pois em um só espirito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só espirito". Aqui novamente, não é o rito do batismo que vale, mas a realidade da união com Cristo, que o batismo representa (Romanos 6:3-4), forjado não através da água mas pelo espirito. O orgulho dos crentes quanto ao batismo é uma pista importante para entender o significado de I Corintíos 15:29. Pois como veremos o apostolo associa o batismo pelos mortos a um grupo herético dentro da igreja cujo o falso ensinamento recebeu atenção especial no décimo quinto capitulo de primeira aos Corintíos.

O *contexto imediato*. O melhor modo para entender qualquer texto na bíblia é examinar os versos que o cercam. E quando nós lemos I Corintíos 15:29 em seu contexto, fica nítido que é a ressurreição e não o batismo, o único tema dominante ao longo de todo o capitulo 15.

Nos versos 1-11, Paulo declara que foi amplamente atestado por quase 500 testemunhas, a maioria de quem ele diz ainda estar viva na época.

Então nos versos 12-49 o apostolo coloca ordem ema série de argumentos para a raciocinando sobre a importância da doutrina da ressurreição do corpo. Aqui, o leitos moderno precisa se lembrar que a doutrina judeu – cristã da ressurreição, era considerada loucura, verdadeira tolice entre os gregos antigos (Corinto era uma cidade grega). A menção que Paulo faz do batismo pelos mortos no verso 29 é apenas uma daquelas séries de argumentos introduzidos para servir de apoio na defesa que ele faz da ressurreição.

Então a pergunta agora é: então quem em Corinto praticava o batismo pelos mortos. E o mais importante: essa prática tinha a aprovação do apóstolo?

A Chave da Resposta Na Expressão –

“ algum entre vós”

A pergunta retórica de Paulo no verso 12 expresso o raciocínio do capitulo: “**Ora, se prega que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, como dizem alguns entre vós que não há ressurreição de mortos?”.**

Uma coisa importante que se deve notar que seria inteiro de argumentos nos versos 13:49, especificamente é apontada para refutar estes falsos mestres dentro da congregação (“ alguns entre você”) que estão negando a ressurreição abertamente. O esboço seguinte dá uma avaliação da passagem:

Se não houver nenhuma ressurreição Cristo não ressuscitou

(vv 13.16).

Nossa pregação é vã, nós ainda permanecemos em nossos pecados (vv 14,17)

Nós somos considerados como falsas testemunhas (v 15)

Os mortos em Cristo estão perdidos (v 18)

Cristãos são os mais miseráveis entre os homens (v 19)

Como a morte veio por um homem (Adão) os seus descendentes, assim também a ressurreição veio por um homem (Cristo) para todos os que pertencem a ELE (vv 20 –22)

A ordem da ressurreição: primeiro Cristo, as primícias e depois todos os que estão Nele na sua vinda (vv 23-28)

Os ensinamentos dos falsos mestres que negam a ressurreição se tornam incoerente quando eles se batizam pelos mortos, pois a prática está baseada na esperança da ressurreição (v 29)

Por que sofremos ainda pelo evangelho se não houve nenhuma ressurreição? (vv 30-34)

Ressurreição é como uma semente que morre primeiro para depois produzir a vida (vv 35-38)

A natureza do corpo da ressurreição é diferente do corpo mortal, como a carne de humanos, mamíferos, e peixes são diferentes uns dos outros (v 39).

O corpo de ressurreição é de maior glória do que o corpo canal, como o sol é de maior glória que a lua (vv 40-41)

Mais contrastes entre o corpo da ressurreição e nossos corpos mortais (vv 42-49).

No verso 29 a outra pergunta retórica: " **De outra maneira que farão os que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam por que se batizam por eles?"**

Paulo aqui aponta o fato que desde que é o corpo humano que é batizado, estes que executam tal rito por procuração por uma pessoa falecida tende fazer assim porque eles tem a esperança da ressurreição futura por aquela pessoa. Assim, a função primária do verso é ainda outro argumento em defesa da ressurreição.

Paulo Endossou Tal Prática?

O fato de Paulo mencionar tal prática não quer dizer que ele aprovou, ensinou, ou praticou tal coisa. Isto é visto pela l]maneira impessoal que ele se refere a este pessoal. Se o rito fosse uma parte legitima do ensino do apostolo ele teria dito mais ou menos como " O que fará você". Ou "O que faremos nós". Que batizamos pelos mortos.

Está claro que Romanos 9:1-3 e 10;1-4 mostra a grande preocupação que Paulo tinha pelos de sua raça, que estava longe da mensagem do evangelho. Certamente havia alguns da própria família do apostolo que tinham morrido sem o batismo cristão. Se Paulo *ensinou realmente o batismo pelos mortos é inexplicável que ele se exclua de modo tão claro desses que praticavam tal rito como de fato deixam transparecer na expressão* **"que farão (eles) os que se batizam pelos mortos?".**

Também note que o apostolo contrasta o grupo herético que pratica isto com ele a comunidade cristã de Corinto. Quando se refere aos crentes da comunidade ele sempre usa o pronome "vós" ou "nós" incluindo a si próprio.

Quem são "Eles"?

Se nós perguntarmos quem são "eles" do que fala o verso 29, o contexto aponta claramente para trás o verso 12. São esses dentro da congregação que está negando a ressurreição, e para quem a passagem inteira aponta como refutação.

Então o argumento de Paulo fica claro: *esses falsos mestres são contraditórios, pois ao passo que negam a ressurreição, ainda se ocupam com ritual que está baseado na esperança da ressurreição*.

Ironicamente a Enciclopédia de Mormonismo adere a esta mesma interpretação do verso: " *Paulo recorre claramente a um grupo distinto dentro da igreja, um grupo que ele acusa de inconsistência entre ritual e doutrina".*

Assim, longe de endossar o batismo pelos mortos, Paulo na verdade associa isto com um grupo a quem ele já identificou como estando em grave heresia.

Porque então Paulo não refutou esta doutrina?

Será que Paulo usou uma prática a qual não concordava para apoiar algo que ele defendia (a ressurreição) ?

Veremos que está objeção levantada por alguns não tem consistência:

Primeiro Paulo já associou esta pratica com falsos mestres. Sendo assim, parece que não precisou de nenhuma refutação especial.

Segundo a história mostra que a prática na realidade nunca foi amplamente difundida. Somente algumas seitas isoladas praticam isto, inclusive a seita dos Marcionitas do segundo século, e a sociedade de Efrata, um grupo oculto cristão na Pensilvânia (1700). Na verdade estes dois grupos não tem quase nada em comum até mesmo menos ainda com o ensino do mormonismo.

Assim a reivindicação de que a doutrina " batismo pelos mortos" fazia parte do cristianismo original e que se perdeu com a alegada " grande apostasia" carece de base histórica e bíblica.

Paulo já no início da epistola declara que " ***Cristo me enviou não para batizar mas para pregar o evangelho***" (1:16) – é uma lembrança de que o batismo não tem a mesma importância que a fé em Cristo tem. Este é um golpe direto pela doutrina do batismo pelos mortos. Que aponta o batismo como indispensável para ressurreição para a vida eterna.

O Batismo é Necessário Para a Salvação?

Para que haja batismo pelos mortos é necessário que seja feito o batismo em água que segundo eles tem poder para perdoar pecados. Porém, observe as palavras do apostolo Paulo – " ***Cristo me enviou não para batizar mas para pregar o evangelho"*** (I Cor. 1:16). Essa declaração é esmagadora e insinua que o batismo não tem importância como a fé em Cristo.

O Novo Testamento, ensina assim, que o batismo é um passo importante de obediência para os cristãos, mas não ensian sua necessidade absoluta para o perdão dos pecados e não garante a vida eterna.

Conflitos com o livro de Mórmon

Mostramos no começo deste artigo que o livro de Mórmon está completamente em silêncio sobre o batismo pelos mortos. Muito pelo contrário há evidências substanciais no livro de Mórmon contra a prática deste ensinamento : (1) Ensina que morrem sem ouvir o evangelho (os candidatos primários do batismo pelos mortos) estão vivos em Cristo então não precisam de batismo, e (2) ensina que o batismo especificamente é um convênio para esta vida mortal, de forma que seria completamente sem sentido batizar pelos mortos.

No primeiro ponto nota que Moroni 8:22 declara explicitamente que o estado desses que morrem sem um conhecimento do evangelho é como as crianças que morrem na infância.

" **Porque eis que todas as criancinhas estão vivas em Cristo assim como todos os que estão sem a lei, porque o poder da redenção atua sobre todos os que não tem a lei; portanto o que não foi condenado, ou seja, o que não está sob condenação não pode arrepender-se; e para tal *o batismo de nada serve*".**

Então, do mesmo jeito que o livro de Mórmon rejeita o batismo infantil, rejeita no mesmo fôlego aqueles que morreram na ignorância.

O próximo verso (23) chama isto de obras mortais "***mas é escárnio perante Deus negar as misericórdias de Cristo e o poder do seu santo Espirito e depositar confiança em obras mortas".***

O batismo pelos mortos também está em conflito com o ensino Mórmon de que o batismo é um convênio para está vida mortal (cf. Mosias 18:13)

Concluímos que o batismo pelos mortos é totalmente anti-bíblico carece de fundamentos. Nós não podemos nos salvar por nossos próprios méritos ou algum ritual. O batismo não salva, nem a santa ceia, nem minhas carteira de membro. Somente a fé em Jesus Cristo é que faz isto. Aceite Jesus e Rejeite o batismo pelos mortos.

Argumentam que a poligamia, quando ordenada por "DEUS" não é pecado:

Veja o que está escrito no apêndice do novo livro de Mórmon edição de 1998:

" É lícito o homem ter uma esposa, a menos que o SENHOR revele um mandamento em contrário (Livro de Mórmon - Jacó 2:27-30). Por revelação e sob a direção do profeta, que possuía as chaves do sacerdócio, ***o casamento plural foi praticado na época*** do Velho Testamento ***e nos primeiros tempos da igreja restaurada*** (Livro de Mórmon { apêndice} página 35 – ed. 1998)".

Smith teve 48 esposas (Justus) e os líderes da igreja Mórmon imitando o seu mestre, também tiveram várias esposas demonstrando o lado doentio desta teologia. Até hoje gaguejam para falar sobre este assunto e deixa em aberto tal possibilidade como é mostrada no texto acima. É impressionante como são tão obtusos e sem fundamento em sua teologia. Em primeiro lugar Deus nunca autorizou um casamento polígamo, Deus nunca elogiou ninguém que tenha praticado tais atos, mas apenas tolerou passivamente no V.T. até que a graça de Jesus Cristo e sua perfeita vontade fosse revelada, hoje, o N.T., nos deixam elucidados quanto ao assunto e a perfeita vontade de Deus para o casamento. No Velho Testamento é nos mostrado como foi pago o salário dos homens que cometeram a polígamia. **Abraão,** por ter aceitado sua concubina como esposa gerou para Israel um inimigo que vive até hoje, que são esmaelitas - atualmente os muçulmanos (Gen. 1:16). **Jacó**, teve uma vida sofrida e muitas rixas entre suas esposas, penou muito e chegou a trabalhar de maneira escrava, os seus dias

foram muito difíceis (Gen.32:50) . **Sansão**, pagou com a própria vida por ter cometido a poligamia (Jz 14 -16). **Davi**, foi duramente repreendido pelo profeta Natã por ter se envolvido por Bete-Sebã e pagou o preço de perder quatro filhos e não ter podido construir o templo para DEUS (Leia o livro de Samuel, Reis e Crônicas). **Salomão,** um sábio homem de Deus, mas que por se envolver com a poligamia, chegou ao triste estado de cometer a idolatria (I Rs. 11). *Pelos casos acima, podemos observar que Deus nunca aprovou nem abençoou a poligamia, pelo contrário, o fruto da poligamia resultou em tragédias para os servos de Deus. O próprio Senhor Jesus disse : "**Pela dureza de vossos corações Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas não foi assim desde o PRINCÍPIO** "* (Mateus 19:8). Vejam que o texto diz "carta de divórcio" (Mateus 19:7) e não poligamia, logo em seguida é acrescentado o propósito de Deus; "mas não foi assim desde o princípio". Ou seja, no princípio Deus criou uma esposa para Adão e não muitas esposas.

Se poligamia pudesse ser justificada em alguma ocasião, nada mais justificável se Deus tivesse feito várias "Evas" para Adão, pois o mundo precisava ser povoado, mas o que vemos é uma única esposa para Adão e qualquer impossibilidade de poligamia ser usada como um propósito divino como querem os mórmons. Certo missionário Mórmon declarou-me o seguinte: "*Deus permitiu a poligamia no começo da Igreja Mórmon, por causa da perseguição, pois as mulheres ficavam sem maridos que eram mortos em conflitos, havendo assim a necessidade de serem esposas dos homens que estavam vivos, independentemente se isso constituir poligamia ou não. O importante era deixar descendência".* Tal explicação chega a ser vulgar e de baixo calão. Era muito mais fácil o Espírito de Deus convencer e converter mais pessoas do que mandar desobedecer a Palavra de Deus. Inventaram isso para justificar a maneira prostituta que viveu os fundadores dessa religião. *Smith não foi um profeta e muito menos um homem de Deus, mas sim um adultero, fornicário e imoral.* A conduta da cúpula da Igreja Mórmon é injustificável ao parâmetro bíblico e os desqualificam como líderes de uma denominação instituída por Jesus Cristo. A bíblia declara e mostra as qualidades de um verdadeiro líder cristão:

“ É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar” (I Tm. 3:2).

“Alguém que seja irrepreensível, **marido de uma só mulher”** (Tito 1:6)”

“ Mas, por causa da prostituição tenha cada homem sua própria mulher (e não mulheres) e cada mulher seu próprio marido (e não maridos)” (I Cor 7:2 - o parêntese é nosso para maior esclarecimento).

De modo que, de acordo com a bíblia no que se refere a um verdadeiro servo de Deus e líder cristão Smith foi um homem que viveu muito longe de tal realidade. O texto de Coríntios, o apostolo Paulo, mostra e confirma com clareza a vontade de Deus. Ele diz; “cada homem tenha sua própria mulher” e não “ suas mulheres” no plural, ou seja, o que passar de mais de uma esposa é considerado caso de prostituição.

Explicando Jeremias 1:5

“ Antes que eu te formasse no ventre eu te conheci e antes que saísses da madre te santifiquei; as nações te dei por profeta”.

Os mórmons usa o texto do profeta Jeremias para apoiarem a existência humana. Ora, o texto não está fazendo tal afirmação e nem induzindo a pensar assim. O fato é que o nosso Deus é onisciente (I Pedro 1:2) e por esta pré ciência Ele sabe das coisas antes de acontecer. Veja, se Deus escolhesse as pessoas antes delas nascerem onde ficaria o livre arbítrio? E o caso de Judas Iscariotes? (João 17:12, Mateus 26:21, Zacarias 11:12) será que Deus escolheu Judas para ser o traidor e o usou dessa maneira carrasca? Se acreditássemos nesta tese da pré ciência Judas seria inocente pelo que fez e Deus o responsável, o que não é coerente. Temos também, o caso de Ciro, o qual foi citado pelo profeta Isaías séculos antes mesmo de nascer (Is. 45:1). ***É fato, Deus sabe das coisas antes mesmo de acontecer;*** “... em teu livro foram escritos os dias, sim, todos os dias

que foram ordenados para mim, quando ainda não havia nenhum deles... “ (Salmo 119:16).

Contradições Em Ensinos Mórmones

Está sessão documenta algumas das muitas contradições nos ensinos da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias através dos anos. Varias coisas que foram ensinadas pelos primeiros apóstolos e profetas SUD entra em contradição com o que é ensinado hoje em dia. Por exemplo Brigham ensinou que para ser diácono da igreja é necessário que os pretendentes para o cargo sejam homens maduros, casado com famílias, flagrante contradição com a prática Mórmon atual de ordenar rapazes de até 12 anos ao ofício de diácono ao Sacerdócio Aarônico.

Ensino Antigo	**Ensino Atual**
Deus está aumentando em conhecimento e poder. Wilford Woodruff – “*O próprio Deus está aumentando em conhecimento, poder e domínio, e fará assim, mundos sem fim”*. Discursos, volumes 6,pg 120, (**1857)**	**Deus tem todo poder e conhecimento** “ Deus é um homem glorificado e perfeito, um personagem de carne e ossos, (veja D&C 130:22). Dentro do seu corpo tangível existe um espírito eterno. Deus é perfeito. Ele é um homem de amor, clemência, caridade, verdade, poder, fé, conhecimento e julgamento. Ele tem todo o poder. Ele pode todas as coisas. Ele está cheio de bondade”. ***Princípios do Evangelho, Ed. 1992, pág. 9.***

Adão não foi feito do pó desta terra. Brigham – Adão não foi feito do pó desta terra ***diário de discusos, vl 2, pg. 6 (1853) o Joseph Smith.***	**Adão foi feito do pó desta Terra.** Joseph Fielding Smith – " Adão foi criado do pó desta terra." Doutrinas de Salvação, vol. **1, pp. 90-91 (1954)**
Joseph morreu depois de atirar em duas ou três pessoas. Jonh Taylor – relembra os minutos fina de Joseph Smith e como ele atirou e fer duas ou três pessoas, duas morreran antes do próprio Joseph morrer . ***Histór da Igreja, vl 7, pp. 102-103 (1844)*** história da igreja vl 6, pag. 618, ***(1844)***	**Ele foi para a morte como um cordeir para o matadouro.** (D&C 135:4) "Quando dois ou três dias antes do se assassinato, Joseph foi a Carthage par se entregar aos pretensos requerimento da lei, disse:" Eu vou como cordeiro a matadouro, mas estou tranqüilo com uma manhã de verão; eu tenho um consócia limpa Deus e ao homens. "... Como o seu mestre Joseph Smit derramou também seu sangue para que testamento final, o restabelecimento d convenção nova, pudesse ser feito pc completo (veja Heb. 9:16)". A bandeira 1994 de junho, pág. 22

Diácono deve ser um homem com uma esposa e família Brigham Young – Citando o apostolo Paulo diz: Eu não ouso nem mesmo chamar um homem para ser um diácono e ajudar em minha chamada, a menos que ele tenha uma família, não é um negócio de homem jovem, de nenhuma experiência em assuntos de família, investigar as circunstâncias das famílias e saber os desejos de toda pessoa... Selecione um homem que tem uma família para ser um diácono cuja a esposa possa ir com ele " ***Diário de Discursos, vol 2, pg 89, (1854)***	**Rapazes de 12 anos pode ser diácono na Igreja SUD** " Um rapaz que foi batizado e confirmado membro da igreja e é digno poderá ser ordenado ao oficio de diácono quando tiver doze anos de idade. ***Princípios de evangelho,1992 ed. Pág. 88***
Negros nunca poderá celebrar o sacerdócio nesta vida Brigham Young - A maldição permanecerá nos negros de forma que eles nunca poderão celebrar o sacerdócio Mórmon até que todos os outros descendentes de Adão recebam as promessas e desfrutam as bênçãos do Sacerdócio. – Diário do Discurso, Vol. 7, Bruce R. McConkie - Na eternidade	**Todos os membros do sexo masculino poderão participar do sacerdócio** Em junho de 1978, o presidente Spencer Kimball declarou oficialmente: " **" Portanto todos os membros digno do sexo masculino da igreja podem ser ordenados ao sacerdócio, sem levar em condição sua raça ou cor". (Doutrina e Convênios pag.311) leia também doutrina**

preexiste houve uma guerra no céu. “ Dos dois terços que seguiram a Cristo, porém alguns eram mais valorosos que outros... Esses que eram menos valorosos em sua preexistência foi impostas algumas restrições durante a mortalidade eles são conhecidos como os negros. Tais pessoas foram enviadas para a terra pela linhagem de Caim, a marca que foi posta neles por causa da rebelião deles contra Deus e o assassinato de Abel foi uma pele negra. O escritor mórmon Arthur M. Richardson declara: “ A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não foi chamada a levar o evangelho aos negros e não o faz”. [Arthur M. Richardson, *That Yr May Not Be Deceived, pag. 13, Citado por Tanner, Mormonism, Shadow or Reality, p. 274]*.	

Dizem que ter a pele negra é ser amaldiçoado

No livro de Mórmon, encontra-se uma história de duas famílias de judeus que “imigraram” para a América do Norte, oriundas de Jerusalém, lá pelo ano 600 a.C. sendo uma da família de Lei e a outra de Ismael. Lei teve dois filhos, Nefi e Lamã, Nefi era justo porém Lamã não, e por isso foi amaldiçoado “ por Deus”. ***A maldição consistia em ter ficado com a pele de cor preta.*** Daí, concluímos o racismo. Até a poucos anos não havia nenhum negro dentro da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Mórmons. Para eles Jesus só tinha morrido

pelos brancos, para os negros não havia lugar (leia no livro de Mórmon - II Nefi 5:51, Alma 3:6). Atualmente, por causa da conveniência e do racismo ter se tornado um crime, os mórmons aceitam os negros. Embora o livro Pérolas de Grande Valor (um dos livros sagrados para os mórmons), proibir a entrada de negros no sacerdócio. Agora, "Deus" deu uma nova orientação e o negro até pode exercer o sacerdócio. Será que os Mórmons vão mudar o livro de Mórmon também?

Os cristãos verdadeiros sabem que não só o Livro de Mórmon é uma farsa, não só pelo seu conteúdo imaginário e desprovido de verdade, como pela problemática do racismo que nele está contido. Deus não faz recepção de pessoas e ama o negro quanto ama o branco (leia na Bíblia – Atos 10:34) – Adaptado do livro: " 20 Razões Por Que Não Sou Mórmon", Justus.

Veja também o que diz o Pastor F. Mcelveen, autor do livro – Ilusão Mórmon:

OS NEGROS

A posição mutável dos Mórmons acerca dos negros da igreja é ainda outra contradição que grandemente enfraquece a validade da (única igreja verdadeira). Em junho de 1978, o presidente Spencer Kimball anunciou que por divina revelação a igreja Mórmon está livre para aceitar os pretos em seu sacerdócio. Entretanto por muitos anos não fora está a posição da igreja. Segundo a doutrina Mórmon, por causa de algum pecado preexistente, os negros foram amaldiçoados com a pele preta. Esta maldição foi perpetuada mediante a Ham. Por causa disso o negro (segundo alguns livros e algumas autoridades Mórmons) não poderia receber o sacerdócio nem o céu mais alto, etc...

O escritor Mórmon Arthur M. Richardson declara: "A igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias não foi chamada a levar o evangelho aos pretos e não o faz". [o ponto de vista de Richardson claramente contradiz Marcos 16:15: " *Ide por todo mundo pregar o evangelho a toda a criatura"* ; (pretos, vermelhos, brancos ou

qualquer outra cor). Também contradiz o livro de Mórmon II Nefi 26:28: " Eis que ordenou o Senhor a alguém que não participasse de sua bondade? Eis que vos digo, que não, mas todos os homens tem o mesmo privilégio e a nenhum foi verdade" (itálicos do autor).

Conclusão

Concluímos dizendo que os Igreja dos Santos dos Últimos Dias, ou Mórmons é só mais uma seita, que como todas as outras, anda torcendo as Escrituras Sagradas. Dizem que o evangelho que pregam é o mesmo das Escrituras Sagradas, o que é uma mentira!! Portanto tomemos cuidado. Nestes dias que antecedem a volta de Cristo a própria palavra nos adverti, que surgiriam falsos mestres, e falsos profetas. Nós como igreja verdadeira do Senhor Jesus, vamos proclamar a cada dia mais, a verdadeira palavra de DEUS!!!

"Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios,"
I Timóteo 4:1

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema." ***Galátas 1:8***

"Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino; prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino"
II Timóteo 4:1-2

O ESPIRITISMO

ESPIRITISMO – Verdade ou mentira ?

Um pequeno histórico

O Espiritismo remota aos tempos mais antigos da humanidade. Dele tomamos conhecimento através dos escritos da bíblia. Como advertência dos profetas de Deus para que não nos envolvamos com esta prática, pois ela esta em confronto com a palavra de Deus. Os povos que adoravam a deuses estranhos e que seguiam aos ensinos dados por Deus, eram usuários deste costume. Foi para que os adoradores do verdadeiro Deus não se envolvessem com eles que Moisés falou :

“ Quando entrares na terra que o SENHOR teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.”

“ Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;”

“ Nem encantador, nem quem consulte a um espirito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos;”

“ Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR teu Deus os lança fora de diante de ti.” (DT 18: 9 a 12)

O espiritismo é uma das heresias que mais cresce no mundo de hoje e está enraizada em quase todas as religiões, principalmente naquelas enraizadas com a Nova Era. O espiritismo é o mais antigo engano religioso que já surgiu. Porém, em sua versão moderna, começou no século XIX, ou pouco antes. Houve um avivamento, um recrudescimento ou um ressurgimento, com um fato que aconteceu com certa família, na América do Norte, em HYDESVILLE (Nova Iorque), em 1848.

Esta família se chamava Fox. O casal tinha duas filhas, Margarida (Margaret), de 14 anos, e Catarina (Kate), de 11 anos, que foram protagonistas de uns fatos que deram origem ao atual espiritismo.

Em meados de março de 1848, começaram a ouvir-se golpes nas portas e objetos que se moviam de um lugar para o outro, sem auxílio de mãos, assustando as crianças. Às vezes, a vibração era tamanha que sacudia as camas. Finalmente, na noite de 21 de março de 1848, a jovem Kate desafiou o poder invisível e repetiu o barulho com um estalar de dedos. O desafio foi aceito a cada estalar de dedos era repetido, o que surpreendeu toda a família. Dessa forma se estabeleceu contato com o mundo invisível, e a notícia alastrou-se por outras partes, admitindo-se que tais espíritos eram dos mortos.

Partindo desse acontecimento, que recebeu ampla cobertura dos meios de comunicação da época, propagou-se o espiritismo por toda a América do Norte e na Inglaterra. Na época, outros países da Europa também foram visitados, com sucesso, pelos espíritas Norte Americanos. As irmãs Fox passaram a história como as fundadoras do espiritismo moderno.

Na França, a figura máxima que deu força ao espiritismo é conhecida pelo nome de Allan Kardec. Chamava-se Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, em 3 de outubro de 1804. Era formado em letras e ciências, doutorando-se em Medicina. Estudou com Pestalozzi, de quem se tornou fiel discípulo e cujo sistema educacional ajudou a propagar.

Rivail tomou conhecimento de um algo extraordinário que acontecia no momento, e que causava um grande alvoroço na sociedade Francesa: o fenômeno das girantes e falantes, que afirmavam ser, um resultado da intervenção dos espíritos. A princípio ele não acreditou e rejeitou esta idéia, por considerá-la absurda. Porém, assistiu a uma reunião na casa da Sra. Plainemaison, como ele próprio relatou depois.

Daí, foi um passo para manter contato com os espíritos que o orientaram a escrever a codificar seus ensinos. Dizia Kardec que havia recebido a missão de pregar uma nova religião, o que começou a fazer a 30 de abril de 1856. Um ano depois, publicou " O LIVRO DOS ESPÍRITOS", que contribuiu para propagação desta "doutrina". Dotado de inteligência e inigualável sagacidade escreveu outros livros que deram mais força ao espiritismo: O Evangelho segundo o espiritismo, A Gênese, O céu e o Inferno, e, O livro dos médiuns. Foi ele o introdutor no espiritismo da idéia da reencarnação. Fundou " A Revista Espírita", periódico mensal editado em vários idiomas.

Rivail (Allan Kardec) morreu em 1869.

Para aqueles que desejarem conhecer um pouco sobre a história do espiritismo, indicamos a leitura dos livros que citamos que citamos no final.

O conceito de Deus no Espiritismo

A doutrina espírita acerca de Deus é ambígua, ora assumindo aspectos deístas, ora aspectos panteístas, ora confundindo-se com a doutrina de Deus do Cristianismo histórico. Os autores espíritas parecem não conseguir estabelecer um consenso sobre esse assunto de vital importância. Até mesmo nas obras de um único autor encontram-se contradições flagrantes.

Sobre as qualidades de Deus, Allan Kardec define: " Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, Todo-Poderoso, soberanamente justo e bom". (O livro dos médiuns, cáp. 1, 13) mas, depois, definindo a alma, nega sua imaterialidade, alegando que o imaterial é o "nada", ao passo que a alma é alguma coisa". De acordo com o conceito deísta, Deus teria criado o universo e depois se retirado dele, deixando-o entregue à ação das leis físicas que , desde então, governam, como se o universo fosse um grande relógio.

No capítulo II, item 19, de “A Gênese” (Allan kardec), lemos que são atributos de Deus: “ Deus é, pois a suprema e soberana inteligência; é único, eterno, imutável, imaterial, todo poderoso, soberano justo e bom, infinito em toas as perdições, e não pode ser outra coisa”. Esta conceituação concorda com o que o Cristianismo histórico reconhece como alguns atributos divinos. Porém, o fato de uma determinada religião ou seita ter pontos em comum com o cristianismo bíblico não é suficiente para lhe qualificar como Cristã.

Embora o conceito espírita de Deus tenha nuanças deístas e ao mesmo tempo uma certa semelhança com a doutrina bíblica, é inegável que ela às vezes também possuem um forte sabor panteísta. Senão, vejamos o que león Denis escreveu: “ Deus é a grande alma universal, de que alma humana é uma centelha, uma irradiação. Cada um de nós possui, em esta latente, forças emanadas do divino foco.” (León Denis, cristianismo e espiritismo, 5ª ed., pág. 246). Conceito totalmente panteísta!

Em outro lugar, Denis faz a seguinte assertivas acerca de Deus e sua relação com o universo (conceitos também panteístas): “ Deus é infinito e não pode ser individualizado, isto é, separado do mundo, nem subsistir a parte ... [Deus é o] Deus imanente, sempre presente no seio das coisas [sendo que] o universo não é mais essa criação, essa obra tirada do nada, de que falam as religiões. É um organismo imenso animado de vida eterna... o eu do universo é Deus.” (León Denis, depois da morte, pág. 114, 123, 124 e 349).

Entre tanto a palavra de Deus (a bíblia), refuta com veemência estes ensinos.

Façamos um rápido confronto doutrinário, em conformidade com a inspiração bíblica:

- Deus é um ser pessoal: Ele é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir, escolher e ter um relacionamento recíproco com outros seres pessoais e sociais." (Millard J. Erickson, christian theology, Baker Book House, Grand Rapids, 1986, p. 269). Citaremos a seguir algumas provas bíblicas da personalidade de Deus:

a) Ele fala: E disse Deus: "Haja luz; e houve luz."

" HAVENDO Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,"

" A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo."
(HB 1:1 e 2)

b) Ele tem emoções (sentimentos):

Misericórdia: "Misericordioso e piedoso é o SENHOR; longânimo e grande em benignidade."

Amor: " Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor."
(1 JO 4:8)

" E a esperança não traz confusão, por quanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado." (RM 5:5)

c) Ele tem vontade própria: " Mas o nosso Deus está nos céus; Fez tudo o que lhe agradou." (SL 115:3)

- Deus é transcendente e imanente e também distinto de sua criação: A bíblia mostra claramente que Deus não é um ser distante, que teria criado o universo e depois se ausentado dele, como pensa o deísmo. “Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão,” (SL 104: 14)

“ Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e chuva dessa sobre justos e injustos.” (MT 5:45)

Pode-se ver, assim, que ele está presente na criação, tem interesse nela e cuida-la dela, principalmente do homem, criado a sua imagem e semelhança.

Transcendência: “ Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderia conter, quanto menos esta casa que eu edificado.” (1 RS 8:27)

Imanência: “Esconder-se-ia alguém em esconderijo, de modo que eu não o veja? Diz o SENHOR. Porventura não acho eu o céu e a terra? Diz o SENHOR.” (JR 23:24)

“ Assim diz o Senhor : O céu é o meu trono, e a terra escabelo dos meus pés; que casa me edificaríeis vós? E qual seria o lugar do meu descanso?” (IS 66:1)

Para falar-mos da divindade de Jesus Cristo, temos de falar também no assunto da trindade, pois estas tese são básicas do Cristianismo bíblico e histórico e fazem parte do fundamento doutrinário que destingue de todas as demais religiões e também da maioria das seitas pseudo-cristãs. O espiritismo, em geral, através de suas autoridades exponenciais, negam tanto a trindade, quanto a divindade de Jesus. Isto porque, em sua tentativa de oferecer ao homem um sistema religioso de auto-salvação, isto é, em ele se salva por seus próprios

méritos, excluem e negam a existência do Deus trino. Entretanto, a revelação bíblica aponta para a impossibilidade de o homem efetuar sua própria salvação, e mostra como o próprio Deus se encarnou para tornar possível ao homem o acesso ao seu criador. No próximo item examinaremos a doutrina da salvação, do ponto de vista bíblico, em confronto com plano de salvação do espiritismo.

CRISTO NO ESPIRITISMO

Para falar na divindade de Jesus Cristo, temos de falar também no assunto da trindade, pois essas teses são básicas do cristianismo bíblico e histórico e fazem parte do fundamento doutrinário que o distingue de todas as demais religiões e também da maioria das seitas pseudo-cristãs. O espiritismo, no geral através de suas autoridades exponenciais, negam tanto a trindade, quanto a Divindade de Jesus. Isto porque, em sua tentativa de oferecer ao homem um sistema religioso de auto-salvação, isto é, em que ele se salva por seus próprios méritos, excluem e negam a existência do DEUS trino. Entretanto, a revelação bíblica aponta para a impossibilidade de o homem efetuar sua própria salvação, e mostra como o próprio Deus se encarnou para tornar possível o acesso ao seu Criador. No próximo item examinaremos a doutrina da salvação, do ponto de vista bíblico, em confronto com o plano de salvação do espiritismo.

Grande parte dos escritores espiritas assumem uma posição frontalmente contraria e crença da trindade para eles, Deus é um ser monopessoal, existindo em forma de uma só pessoa, o Pai, e negam que o filho seja Deus e até rejeitam a existência do Espirito Santo como ser pessoal. O jornal Espirita de Março de 1953 respondendo à pergunta sobre se há mais de uma pessoa em Deus, declarou o seguinte: “Não; a razão nos diz que Deus é um ser único, indivisível; que o Pai celeste é um só para todos os filhos do universo”. (Jornal Espirita, Rio de Janeiro, março de 1953, pg. 4).

A bíblia, a palavra de Deus, revela-nos um Deus trino, isto é um Deus eternamente subsistente em três pessoas, iguais entre si em natureza, essência e poder.

Muitos usam as passagens seguintes para dizer que Deus é um só, ou seja, uma unidade absoluta: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é único Senhor.”(Dt 6:4). “Vos sois minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo a quem escolhi, para que saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.”(Is 43:10). “Eu sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim não há Deus; eu te gerei, ainda que tu não me conheças, para que saiba que desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro Deus; eu sou o SENHOR, e não há outro.”(Is 45:5-6)

Essas passagens bíblicas afirmam claramente a unidades de Deus e demonstram que a natureza divina é indivisível. Podemos acrescentar outras passagens para reforçar esse aspecto da natureza de Deus. Entretanto, devemos levar em consideração que muitas vezes as Escrituras, principalmente no Antigo Testamento, apresentam determinadas realidades como sendo constituídas de uma unidade composta.

Por Exemplo: o casamento. A bíblia diz que: “Deixe o homem pai e mãe, e se uma a sua mulher tornando se uma só carne.”(Gn 2:24). É evidente que a unidade constituída por marido e mulher é uma unidade composta e não uma unidade simples e absoluta. Da mesma, forma pode-se dizer que há no Antigo Testamento muitas evidencias de que a unidade de Deus é uma unidade composta, como é indicado por muitas passagens, que revelam pluralidade de pessoas na Divindade. No Novo Testamento, por sua vez, a doutrina da trindade é apresentada com clareza. (Pra melhor compreensão, ver “A TRINDADE”).

O espiritismo não só nega a Divindade de Jesus, assim como defende a tese de que seu corpo não era real, de carne e ossos, mas fluídico, dando apenas a impressão de que era real.

León Denis, seguindo a mesma linha de pensamento de Kardec, segundo a qual Jesus teria sido mero homem e elevado a categoria de Deus por seus seguidores. Diz ele:

- " Com o quarto evangelho e Justino Mártir, a crença cristã efetua a evolução que consiste em substituir a idéia de um homem honrado, tornado divino, a de um ser divino que se tornou homem. Depois da proclamação da divindade de Cristo, no século IV, depois da introdução, no sistema eclesiástico, do dogma da trindade, no século VII, muitas passagens do Novo Testamento foram modificadas, a fim de que exprimissem as novas doutrinas."

Assim se expressa Roustaing quanto a natureza do corpo de Jesus:

- " A presença de Jesus entre vós, durante todo aquele lapso de tempo, foi, com relação a vós outros, uma aparição espírita, visto que, pelas suas condições fluídicas, completamente fora dos moldes da vossa organização, seu corpo era Harmônico com a vossa esfera, a fim de lhe ser possível manter-se longo tempo sobre a terra no desempenho da missão com que a ela abaixara."

Não queremos aqui negar que Cristo veio em plena humildade, pois a bíblia afirma reiterada vezes a plena humildade do filho de Deus. O apóstolo João condenou os ensinos gnósticos de sua época, que entre outros ensinos negavam que Jesus tive-se vindo em carne, dizendo que o seu corpo humano era mera aparência.

Diz o apóstolo:

- “ AMADOS, não creiais a todo espírito, mais provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se tem levantado no mundo, nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;” (1JO 4:1-2)

Quanto ao corpo de Jesus, vejamos o que o relato bíblico nos diz:

- “ Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.” (LC 24:39)

Embora o corpo ressuscitado de Jesus tivesse propriedades extraordinárias, como a capacidade de materializar-se e desmaterializar-se:

- “ Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desaparece-lhes.” (LC 24:31)

“ E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: a paz seja convosco.” (LC 24:36)

Tinha também a propriedade de entrar em ambientes fechados:

- “ Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.” (JO 20:19)

Apesar das características acima, seu corpo era constituído de carne e ossos: “ Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.”

Embora não seja nossa intenção nos aprofundarmos num estudo sobre a humanidade de Jesus, acrescento que Cristo experimentou sentimentos e necessidades humanos não pecaminosos, como:

- Cansaço: “ E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assento-se assim junto a fonte. Era isso quase a hora sexta.” (JO 4:6)
- Sede: “ Depois sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.” (JO 19:28)
- Fome: “ E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;” (MT 4:2)

Quanto a divindade de Cristo, o testemunho das Escrituras é plenamente reconhecido. Tanto os espíritas quanto os testemunhas de Jeová, negam a divindade de Cristo. Para uma melhor compreensão do assunto, convido-o a ler: A DIVINDADE.

PLANO DE SALVAÇÃO DO ESPIRITISMO

O espiritismo ensina que o homem, através de sucessivas reencarnações, pelos seus próprios esforços e pela pratica das boas obras vai aprimorando-se a si mesmo, sem necessidade de sacrifício vicário de Jesus Cristo. A Bíblia nos diz que a nossa salvação é obra divina; o espiritismo diz que é esforço humano. A Bíblia diz que o sofrimento de Cristo visa a nossa expiação; o espiritismo diz que Jesus foi mero espírito adiantado, que nos serve apenas de exemplo. A Bíblia diz que o sangue de Cristo nos purifica de todo pecado e que o Espírito Santo nos ensina todo verdade; o espiritismo, ignora a trindade divina, reduz toda expiação à obra dos “espíritos” – os espíritos dos mortos, que nos orientam e aconselham, e o espírito de Cristo, que, tendo alcançado um nível superior, não obstante se encarnou para servir como exemplo.

Diz-nos Kardec, sobre a graça: “ ... se fosse um dom de Deus, não daria merecimento a quem a possuísse. O espiritismo é mais explicito, porque ensina que quem a possui a adquiriu pelos próprios esforços em suas sucessivas existências, emancipando-se pouco a pouco das suas imperfeições.” (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução, IV, XVII).

Que contradição com as escrituras! Deus não nos salva com base em quais quer méritos pessoais nossos, mas unicamente por sua graça: “ Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.” (RM 3:23- 24)

O ensino espirita segundo o qual “ fora da caridade não há salvação” identifica a salvação com a prática de boas obras. Entretanto, as boas obras não salvam, nem ajudam ninguém a salvar-se. Paulo afirma em Efésios: “ Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie.”

(EF 2:8-9). Ele declara que fomos criados em Cristo para as boas obras: “ Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” (EF 2: 10). Portanto, não somos salvos pelas obras, mas para as boas obras.

As boas obras são o resultado da nossa fé em Cristo, pois quando nos tornamos novas criaturas, mediante a fé nele, abandonamos as práticas más e nos voltamos para a prática do bem. “ Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já se passaram; eis que tudo se fez novo.” (2CO 5: 17). Logo, as boas obras são a manifestação do amor que a pessoa tem a Deus.

A Bíblia nos mostra claramente que todo o problema do homem é motivado pelo pecado, pois “ todos pecaram e carecem da gloria de Deus” (RM 3: 23). Deus ama os pecadores, porém o pecado separa o homem de Deus:

“ Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidade fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ousa.” (IS 59: 1-2)

O homem nada pode fazer para alcançar justificação diante de Deus. O sofrimento e as boas obras, como apregoa o espiritismo, jamais serão suficientes para vencer a distância que o separa de Deus, pois, como expressou o profeta Isaías, “... todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo de imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam.” (IS 64:6).

O estado do homem é profundamente desesperador, porém não irremediável, “ Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (JO 3:16). Jesus Cristo veio ao mundo com o objetivo específico de “ dar a sua vida em resgate de muitos.” (MC 10:45).

Cristo se ofereceu a Deus pelos nossos pecados, para que possamos obter a salvação:

“ Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito.” (1 PE 3:18).

“ Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça, e pela suas feridas fostes sarados.”
(1 PE 2:24)

Que contraste com o que ensina o espiritismo! Vejamos o que escreveu Léon Denis ao negar o valor do sacrifício de Cristo em nosso lugar: “ Não; a missão de Cristo não era resgatar os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo. É o que os espíritos, aos milhares afirmam em todos os pontos do mundo.”

Percebe-se aqui uma contundente tentativa de negar o valor da obra expiatória de Cristo na Cruz. Ao dizer que o sangue, “ mesmo de um Deus”, não poderia resgatar ninguém, Denis está implicitamente, mais uma vez, negando a divindade de Jesus, a qual, como vimos, é afirmada pelas Escrituras.

O conceito espirita de salvação é aquele que a bíblia chama de “ outro evangelho.” Ele é tão contrario ao caminho da salvação de Deus que a Escritura o colocou sob a maldição divina: “ Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro Evangelho; o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o Evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um Anjo do céu vos anuncie outro Evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.” (GL 1:6-8).

A salvação vem unicamente pela graça (favor imerecido) de Deus e não por qualquer coisa que a pessoa possa fazer para ganhar o favor de Deus, ou pela sua retidão pessoal.

“ Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” (EF 2:8-9)

A BÌBLIA NO ESPIRITISMO

O espiritismo nega textualmente a inspiração divina da bíblia, ensina que o registro bíblico não deve ser tomado literalmente.

Eis o que kardec diz a respeito da escritura:

"A bíblia contem evidentemente narrativas que a razão desenvolvida pela ciência não poderia aceitar hoje em dia; igualmente, contem fatos que parecem estranhos e repugnantes, porque se ligam a costumes que não são adotados... a ciência, levando suas investigações até as entranhas da terra, e à profundezas dos céus, tem pois demonstrado de modo irrecusável os erros da gênese mosaica tomada à letra, e a impossibilidade material de que as coisas se hajam passado tal como estão relatada textualmente... incontestavelmente, Deus, que é todo verdade, não pode induzir os homens ao erro, nem consciente e nem inconscientemente, pois então não seria Deus. E, pois, se os fatos contradizem as palavras que à Ele são atribuídas necessário se torna concluir logicamente, que ele não as pronunciou, ou que elas foram tomadas em sentido diversos... a cerca deste ponto capital, ela (a ciência) pode, pois, completar a gênese e Moisés, e retificar suas partes defeituosas" (Allan Kardec, A Gênese, IV, 6, 7, 8 e 11).

León Denis, outra autoridade do espiritismo, assim se expressa sobre o valor da bíblia:
"...Não poderia a bíblia ser considerada 'a palavra de DEUS' nenhuma revelação sobre natural. O que se deve nela ver é uma compilação de narrativos históricas ou legendarias, de ensinamentos sublimes, de par com por menores as vezes triviais" (león Denis, Cristianismo e Espiritismo, FEB, São Paulo, s. d., 7 a, ed., pg. 267).

Assim, o espiritismo, através de suas maiores autoridades, nega a revelação divina encontrada nas escrituras, relegando-as ao nível de uma mera compilação de fatos históricos e lendários. É curioso, entretanto, que querendo dizer-se cristão o espiritismo freqüentemente lance mão das escrituras citando-as com profusão quando lhe convém.

Isso significa que para os espiritas não faz diferença se a bíblia é ou não a palavra de Deus desde que possam usa-la quando desejam dar a sua crença uma aparência crista, ou seja citando passagens isoladas que parecem dar apoio à teorias espiritas. Quando porem, o ensino claro das escrituras refutam estas mesma teorias, dizem então que elas não são a inerrante palavra de Deus pela qual devemos testar o que cremos.

Por tanto, o espiritismo não é uma religião crista, pois nega a inspiração do livro que é a base do cristianismo, assim como os seus ensinos. Com o que concorda o escritor e espirita Carlos Inbessy, quando escreveu:
“O espiritismo não é um ramo do cristianismo com as demais seitas cristas. Não assenta seus princípios nas escrituras: a nossa base é o ensino dos espíritos, daí o nome espiritismo” (Carlos Inbessy, A Margem do Cristianismo, Pg. 126).

CONCLUSÃO

Pelo exposto, diante da palavra de Deus, sigamos seus ensinos pois ela, positiva e enfaticamente, condena o espiritismo e proscreve-o em todas as suas formas tanto antigas como modernas.

Não poderíamos concluir nosso trabalho, sem informar a verdadeira identidade dos espíritos do espiritismo.

Não resta duvida que seres espirituais fazem suas aparições e manifestam seus poderes nas sessões espiritas. O que desejamos saber é quem são esses seres desencarnados, que vem ao nosso mundo por convite especial ou invocação dos médiuns.

Podem os mortos se comunicarem com os vivos?

Para responder a esta e as perguntas que seguem, apenas as sagradas escrituras, a revelação máxima da vontade de Deus, esclarecem com autoridade esta questão dando nos a verdadeira e plena satisfação de ter encontrado a resposta.

Gostaria que você lesse no evangelho, no livro de Lucas a parábola do rico e Lázaro que se encontra no capitulo 16 e nos versículos de 19 à 31. Nesta passagem apesar de se tratar de uma outra verdade, vemos implícito no texto que os mortos não podem e não tem permissão para se comunicar com os vivos, essa parábola trata de um ensinamento que o Judeu exclusivista não tinha parte com Deus. mas de uma forma não muito clara podemos perceber que de forma alguma um morto pode se comunicar com um vivo.

Não encontramos em nenhum lugar das escrituras um só indicio que o homem, em seu estado atual, possa ter qualquer tipo de relação com os espíritos dos mortos. Pelo contrario como vimos o Senhor tem “A chave da morte e do inferno” (Apc 1:18), como vimos inferno que significa sepultura sendo somente Ele tem poder para fazer sair dali os mortos, o que Ele fará em duas únicas ocasiões, ou seja, na primeira ressurreição para os santos (I Tess 4:16) e na segunda ressurreição do juízo para os perversos (Jo 5:29). Enquanto aguardamos esse evento, os espíritos dos crentes que já morreram estão guardados inconscientes para o dia da primeira ou para o dia da segunda ressurreição,(Hb 9:27; Ec 9:10), tanto justos como injustos estão “na sepultura e não há ali obras, nem planos e nem sabedoria”.

Por isso não se pode acreditar que espíritos de mortos possa se comunicar com alguém vivo, sendo que este esta em profundo sono.(Jo 11: 11-14).

Se não resta duvida que no espiritismo entra-se em contato com poderes sobrenaturais, com espíritos e forças extra-humanas, extraterrenas, capazes de manifestações surpreendentes, e se estes espíritos, segundo os ensinos das Escrituras, não pertencem aos mortos, então quem são eles? Qual é sua historia? Qual sua missão? Onde habitam?

Quem são eles*??*

A bíblia nos fala dos seres espirituais invisíveis aos homens, que algumas vezes se materializam e exercem poderes sobrenaturais. Tais forças espirituais compõem duas classes: a de seres bons, chamados de *anjos* a quem Deus usa para proteção e auxilio ao homem, e a de seres maus, que assim se tornaram, porque voluntariamente se afastaram do plano original de Deus e tomaram parte no movimento de rebelião contra o governo de Deus, os chamados “Demônios”.
Os anjos são seres espirituais criados por Deus, conforme esta escrito: “porque nele foram criadas todas as coisas que há no céu e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por Ele e para Ele.” (Cl 1:16).
Mas ainda, as escrituras afirmam que os anjos são uma ordem de seres mais elevada que os homens: “Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de gloria e de honra o coroaste.” (Sl 8:5).

Qual sua missão?

Sabemos existir duas categorias de anjos: os bons e aqueles que se tornaram maus.

Os bons tem como missão sempre beneficiar o homem. São chamados na bíblia “espíritos ministradores ou mensageiros.”
Deus os envia para socorrer a humanidade em diferentes circunstancias da vida.
Anjos tem agido de forma maravilhosa em diferentes ocasiões, algumas vezes assumindo a forma humana, afim de proteger à crianças e adultos. As escrituras contem diversas historias de tais ocasiões.

É bastante conhecida esta passagem que afirma esta realidade: “ O Anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra.” (Sl 34:7).
Falando dos “pequeninos” Jesus nos diz sobre os anjos de guarda destes: “ Vede, não desprezeis algum destes pequeninos porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que esta nos céus.” (Mt 18:10).
Também é bastante conhecido o relato do acontecido com Daniel: “O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano.” (Dn 6:22).

Então, se os espíritos não são os mortos que voltam, podem ser os anjos bons? A resposta é definitivamente **NÃO,** pela simples razão de que os espíritos que aparecem nas sessões são impostores. Afirmam ser os espíritos dos seres humanos mortos, dizendo isto proferem falsidade. Consequentemente, não podem ser anjos de Deus. Os anjos, como Deus, não mentem. O próprio espiritismo admite que alguns dos espíritos são mentirosos. Allan Kardec assevera que “Os espíritos enganados não tem escrúpulos em se abrigarem sob nomes que tomam emprestado, para fazerem aceitar suas utopias.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, IDE, introdução II, Ag. 12). Mas adiante ele nos diz:

“O espiritismo vem revelar uma outra categoria bem mais perigosa de falsos cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: a dos espíritos enganadores, orgulhosos e pseudo-sábios, que da terra passaram para a erradicidade, e se adornam com nomes veneráveis para procurar, graças à mascara com a qual se cobrem, recomendar idéias, freqüentemente, as mais bizarras e mais absurdas.” (IDEM, Cap. XXI, Pag. 261)

Segundo as escrituras, não somente alguns dos espíritos são mentirosos, como afirma Kardec, mas todos o são, porque mantém a falsidade e procuram passar por quem não são.

A única coisa que nos resta é identificar tais espíritos com as potências do mal, as quais Paulo chama “Hostes espirituais da maldade.” Mas de onde vem? Quem as criou? Pode um Deus perfeito e perfeitamente bom criar seres vis e enganadores?

Qual a sua historia? (a origem do mal)

Segundo o espiritismo, “ O mal, sendo resultado das imperfeições do homem, e o homem, sendo criado por Deus, Deus, dir-se-á, se não criou o mal, pelo menos a causa do mal; se houvesse feito o homem perfeito, o mal não existiria.” (Allan Kardec, A Gênese, CAP. III, item 9). Em outras palavras, diz o espiritismo que Deus, “ Se não criou o mal, pelo menos (criou) a causa do mal.”

No parágrafo seguinte desta citação encontramos: “ se o homem tivesse sido criado perfeito, seria levado fatalmente, ao bem.” Se Deus tivesse criado o homem perfeito, consequentemente, ele seria igual a Deus, seriam deuses em potencial e não homens.

Diz-nos o relato bíblico que o homem foi criado “ à sua imagem, conforme a sua semelhança” (Gn 1:26-27). Deu também ao homem livre arbítrio. Ou seja, a capacidade de resolução que depende só da vontade. Colocou a teste sua obediência quando disse: “ de toda árvore do jardim comeras livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (GN 2:16-17). Bem sabemos o final desta história. O homem desobedeceu a Deus e começou toda a sua desgraça. (ver GN 3).

Esta foi a história do pecado, a origem do pecado entre os homens. E a origem do mal? Onde teve seu principio? Foi com a queda do homem? Certamente que não. Sua origem se deu muito antes da criação do homem. Deus jamais criou um diabo ou demônios. Mas criou seres perfeitos e bons, com direito de livre escolha: “ tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andava. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.” (EZ 28:14-15). “ Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.” (EZ 28: 17).

Deus criou um ser de exaltada beleza, de absoluta perfeição, de maravilhoso poder. Mas a inveja, o orgulho e a ambição egoistica corromperam sua santidade.

No Antigo Testamento, encontra-se registrada a triste história daquele que uma vez fora exaltado no universo: “ como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao altíssimo.” (IS 14:12-14).

A soberba e a ambição o corromperam. Quis ser semelhante a Deus. Ao iniciar a rebelião contra Deus, foi aviltado e expulso de sua magnifica morada, arrastando, em sua queda, importante contingente da hoste celestial que conseguira enganar.

O capítulo 12 de Apocalipse menciona uma grande batalha no céu. “ E houve batalha no céu; Miguel e seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo, e satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” (AP 12:7-9).

Na sua queda, o diabo, satanás, a antiga serpente, aquele que fora Lúcifer (filho da alva), arrastou a terça parte dos anjos com ele: “E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.” (AP 12:4).

São eles que estão por trás do espiritismo, o diabo e seus anjos caídos!

Onde habitam?

Deixemos que a palavra de Deus responda: “ E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo, e satanás, que engana todo mundo; ele foi precipitado na terra, e seus anjos foram lançados com ele.” (AP 12: 7-9)

Conclusão

As forças misteriosas que produzem as estranhas manifestações sobrenaturais nas sessões se destingue por três características, e a Bíblia as atribui a Satanás e seus anjos- os demônios:

- São seres espirituais invisíveis, e só ocasionalmente se materializam, numa forma enganadora.
- São mentirosos, impostores, pois se declaram espíritos de mortos, ao passo que a bíblia afirma que os mortos não podem comunicar-se com os vivos e vice-versa.

Jesus declara a respeito de satanás: “Não há verdade nele; quando fala mentira, fala do que lhe é próprio; pois é mentiroso, e pai da mentira.” (JO 8:44).

Desde que lançado fora do Céu com seus anjos, o principal objetivo de sua existência tem sido enganar, seduzir, impelir os homens para a ruína, e opor-se a toda verdade com respeito a sua própria natureza e a natureza de Deus. Os espíritos nas sessões mostram-se impostores porque declaram falsas identidades.

- São inteligências poderosas e capazes de realizar coisas impossíveis ao homem. Investigações espíritas são inexplicáveis na moldura de leis naturais conhecidas, e devem ser incluídas entre os fenômenos chamados em linguagem religiosa “milagres.”

Dizem as escrituras que satanás e seus espíritos malignos agem “com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira.” O apóstolo João disse: “ E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu á terra, á vista dos homens. E enganam os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse.” (AP 13:13-14).

Jesus advertiu a todos cristãos: “ Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.”(MT 24:24).

Muitos embora tenhamos a mais sincera consideração pelos que ativamente promovem o espiritismo, sentimo-nos obrigados a afirmar, com a autoridade da Bíblia, que o espiritismo tem origem satânica, e sua prática não somente engana os homens, afastando-os do único caminho da salvação mediante o evangelho (que aponta para Jesus Cristo e seu sacrifício vicário), mas freqüentemente perturba a alma, confundem as faculdades mentais e precipita o ser humano numa escravizante dependência dos espíritos, levando à desorientação e ao desespero, é por isto que a Bíblia condena o espiritismo.

OS DEZ MANDAMENTOS DO APOLOGISTA CRISTÃO

1. Discuta com amor

O amor deve estar acima da verdade. Nunca desqualifique moralmente o autor de uma idéia inaceitável. Lembre-se de que fortalecer a fé cristã é sua tarefa primeira, e ela advém de uma chamada para servir aos necessitados no campo intelectual. Diga a verdade com amor (Ef 4:15). O fruto do Espírito também deve estar presente no espírito do apologista.

2. Seja humilde

Purifique-se de todo desejo de vitória e presunção intelectual, deixando-os de lado. Você não é dono da verdade. Embora tenhamos a Verdade, somos seus intérpretes, não seus proprietários. Somos testemunhas da Verdade (Jo 18:37), não seus formuladores.

3. Amplie seu conhecimento da Bíblia, de modo tornar a mente cada vez mais bíblica.

Embora a razão seja indispensável, ela não sobrepuja a revelação. Para estudar a Bíblia, use todos os recursos de que dispuser, como comentários, dicionários, Bíblias de estudo, ensaios teológicos etc.

4. Cresça no aprendizado da reflexão e da pesquisa lógica e racional

Trata-se de uma aventura para toda a vida. Verifique sempre os fatos e os argumentos. Pense clara e corretamente. Cuidado ao argumentar, em especial ao apelar para a autoridade de terceiros (“uma prova de que estamos certos é que fulano disse que...” ou ao tocar na sensibilidade alheia (“ as pessoas inteligentes concordam que...”). Nunca deixe de refletir; pensar é duvidar, questionar, pesquisar.

5. Mantenha a autocrítica

Não se limite a criticar o que ouve ou lê: critique o que você pensa e diz. O crivo é a Palavra de Deus, não a razão ou a tradição.

6. Comece do princípio

Ao estudar um assunto, comece por questionar o fundamental. Veja como autor ou a ideologia estudados encaram a Bíblia, a pessoa de Jesus Cristo, por exemplo. Reúna todos os dados.

Leia tudo o que for possível sobre uma determinada questão, criticando os argumentos dos autores, mesmo aqueles com os quais concorde. Disponha-se a gastar tempo. Não se contente com uma visão superficial, nem caricatural do tema. Procure dominar o assunto.

7. Ouça sempre o outro lado

Fundamente seus argumentos a partir de fontes primárias. Se discordar de um autor, faça-o a partir dos escritos dele, e não por uma boa causa.

8. Firme-se no foco, na meta da apologética

Não confunda polêmica, que trata de questões doutrinárias entre confissões cristãs, com apologética, um método de evangelização a partir da defesa racional da fé cristã bíblica.

9. Contribua para pôr a razão em seu devido lugar

A razão é essencial, mas não tudo. O racionalismo consiste num tipo de reducionismo porque reduz a vida a uma só dimensão. Cuide para que a razão não seja entronizada no altar. Ela é apenas um instrumento para a compreensão e também deve ser um instrumento para a felicidade.

1O.Dependa do poder do Espírito Santo

Não alimente a pretensão de que você pode convencer as pessoas de seu pecado, do juízo que lhes sobrevirá e da necessidade de arrependimento. Essa tarefa é do Espírito Santo. Você é apenas um instrumento. Não espere resultados como frutos de sua competência.

COMO IDENTIFICAR UMA SEITA

Todas as pessoas têm o direito de professar a religião de sua escolha. A tolerância religiosa é extensiva a todos. Isso não significa, porém, que todas as religiões sejam boas. Nos dias de Jesus havia vários grupos religiosos: os saduceus (At. 5.17) e os fariseus (At 15.5). Os dois grupos tinham posições religiosas distintas (At 23.8). Mesmo assim, Jesus não os poupou, chamando- os de hipócritas, filhos do inferno, serpentes, raça de víboras (Mt 23.13-1 5,33).

O Mestre deixou claro que não aceitava a idéia de que todos os caminhos levam a Deus. Ele ensinou que há apenas dois caminhos: o estreito, que cõnduz à vida eterna, e o largo e espaçoso, que leva à destruição (Mt 7.13,14).

Os apóstolos tiveram a mesma preocupação: não permitir que heresias, falsos ensinos, adentrassem na igreja. O primeiro ataque doutrinário lançado contra a Igreja foi o legalismo. Alguns judeus-cristãos estavam instigando novos convertidos à prática das leis judaicas, principalmente a circuncisão. Em Antioquia havia uma igreja constituída de pessoas bem preparadas no estudo das Escrituras (At 13.1), que perceberam a gravidade do ensino de alguns que haviam descido da Judéia e ensinavam: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podereis ser salvos (At 15.1). Tais ensinamentos eram uma ameaça à Igreja. Foi necessário que um concílio apreciasse essa questão e se posicionasse. Em Atos 15.1-35 temos a narrativa que demonstra a importância de considerarmos os ensinos que contrariam a fé cristã. Outras fontes ameaçam a Igreja. Dentre elas, destacamos a pluralidade religiosa.

PLURALIDADE RELIGIOSA

A pluralidade religiosa não é xclusiva dos tempos de Jesus. Atualmente existem milhares de seitas e religiões falsas, as quais pensam estar fazendo a vontade de Deus quando, na verdade, não estão. Há dez grandes reHgiões principais: Hinduísmo, Jainismo, Budismo e Siquismo (na Indía); Confucionismo e Taoísmo (na China); Xintoismo (no Japão), Judaísmo- (na Palestina), Zoroastrismo (na Pérsia, atual Irã) e Islamismo (na Arábia). Nessa lista, alguns incluem o Cristianismo. Além disso, existem mais de dez mil seitas (ou subdivisões dessas religiões), estando seis mil localizadas na Africa, 1200 nos Estados Unidos e o restante em outros países. Para efeitos didáticos, o Instituto Cristão de Pesquisas classifica assim as seitas:

Secretas: Maçonaria, Teosofia, Rosa-crucianismo, Esoterismo étc.

Pseudocristãs: Mórmonismo, Testemunhas de Jeová, Adventismo do Sétimo Dia, Ciência Cristã, A Família (Meninos de Deus) etc.

Espíritas: Kardecismo, Legião da Boa Vontade, Racionalismo Cristão etc.

Afro-brasileiras: Umbanda, Quimbanda, Candomblé, Cultura Racional etc.

Orientais: Seicho-No-lê, Messiânica Mundial, Arte Mahikari, Hare-Krishna, Meditação Transcendental, Unificação (Moonismo), Perfeita Liberdade etc.

Enquanto essas e outras seitas se multiplicam, e seus guias desericaminham milhões de pessoas, os cristãos permanecem indiferentes, desatentos à exortação de Judas 3: combater pela fé uma vez entregue aos santos.

PORQUE ESTUDAR AS FALSAS DOUTRINAS e Seitas

Muitos perguntam por que se deve estudar as falsas doutrinas. Para esses, seria melhor a dedicação à leitura da Bíblia. Certamente devemos usar a maior parte de nosso tempo lendo.e estudando a Palavra de Deus, porém essa mesma Palavra nos apresenta diretrizes comportamentais relacionadas aos que questionam nossa fé. Assim sendo, apresentamos as razões para o estudo das falsas doutrinas:

1a. Defesa própria: Várias entidades religiosas treinam seus adeptos para ir, de porta em porta, à procura de novos adeptos. Algumas são especializadas em trabalhar com os evangélicos, principalmente os novos convertidos. Os cristãos devem se informar acerca do que os vários grupos ensinam. Só assim poderão refutá-los biblicamente (Tt 1.9);

2a. Proteção do rebanho: Um rebanho bem alimentado não dará problemas. Devemos investir tempo e recursos na preparação dos membros da Igreja. Escolas bíblicas bem administradas ajudam nosso povo a conhecer melhor a Palavra de Deus. Um curso de batismo mais extensivo, abrangendo detalhadamente as principais doutrinas, refutando as argumentações dos sectários e expondo-lhes a verdade será útil para proteger os recém convertidos dos ataques das seitas;

3a Evangelização: O fato de conhecermos o erro em que se encontram os sectários nos ajuda a apresentar-lhes a verdade de que necessitam. Entre eles se encontram muitas pessoas sinceras que precisam se libertar e conhecer a Palavra de Deus. Os adeptos das seitas também precisam do Evangelho. Se estivermos preparados para abordá-los e demonstrar a verdade em sua própria Bíblia, poderemos ganhá-los para Cristo;

4a Missões: Desempenhar o t(abalho de missões requer muito mais que

deslocar-se de uma região para outra ou de um país para outro. Precisamos conhecer a cultura onde vamos semear o Evangelho. Junto à cultura teremos a religiosidade nativa. Conhecer antecipadamente tais elementos nos dará condições para alcançá-los adequadamente.

Uma objeção levantada por alguns é esta: Não gosto de falar contra outras religiões. Fomos chamados para pregar o Evangelho. Concordamos plenamente, todavia lembramos que o apóstolo Paulo foi chamado para pregar

o Evangelho e disse não se envergonhar dele (Rm 1.16). Disse também que Cristo o chamou para defender esse mesmo Evangelho (Fp 1.16).

A objeção mais comum é a seguinte: Jesus disse para não julgarmos, pois com a mesma medida que julgarmos, também seremos julgados. Quem somos nós para julgar ? Ora, o contexto mostra que Jesus não estava proibindo todo e qualquer julgamento, pois no versículo 15, ele alerta: acautelai-vos dos falsos profetas. Como poderíamos nos acautelar dos falsos profetas se não pudéssemos identificá-los? Não teríamos de emitir um juízo classificando alguém como falso profeta? Concluímos, portanto, que há juízos estabelecidos em bases corretas, mas, para isso, é preciso usar um padrão correto de julgamento e, no caso, esse padrão é a Bíblia (Is 8.20). Há exemplos nas Escrituras que nem todo juízo é incorreto. Certa vez Jesus disse: julgaste bem (Lc 7. 43). Paulo admitiu que seus escritos fossem julgados (I Co 10. 15). Disse mais: *O que é espiritual julga bem todas as coisas* (I Co 2. 15).

A CARACTERIZAÇÃO DA SEITA

O método mais eficiente para se identificar uma seita é conhecer os quatro caminhos seguidos por elas, ou seja, o da adição, subtração, multiplicação e divisão. As seitas conhecem as operações matemáticas, contudo nunca atingem o resultado satisfatório.

1. Adição: O grupo adiciona algo à Bíblia. Sua fonte de autoridade não leva em consideração somente a Bíblia. Por exemplo:

Adventistas do Sétimo Dia. Seus adeptos têm os escritos de Elien White como inspirados tanto quanto os livros da Bíblia. Declaram: Cremos que: EIlen White foi inspirada pelo Espírito Santo, e seus escritos, o produto dessa inspiração, têm aplicação e autoridade especial para os adventistas do sétimo dia. Negamos que A qualidade ou grau de inspiração dos escritos de Ellen White sejam diferentes dos encontrados nas Esàrituras Sagradas. Essa alegação é altamente comprometedora. Diversas pràfecias escritas por Ellen White não se cumpriram. Isso põe em dúvida a alègação de inspiração e sua fonte.

As Testemunhas de Jeová (TJs) crêem que somente com a mediação do corpo governante (diretoria das TJ, formada por um número variável entre 9 e 14 pessoas, nos EUA), a Bíblia será entendida. Declaram: Meramente ter a Palavra de Deus e lê-la não basta para adquirir o conhecimento exato que coloca a pessoa no caminho da vida. A menos que estejamos em contato com este canal de comunicação us por Deus, não avançaremos na estrada da vida, não importa quanto leiamos a Bíblia. Essa afirmação iniciou-se com o seu fundador, C. T. Russell. Ele afirmava que seus livros explicavam a Bíblia de uma forma única. A Bíblia fica em segundo plano nos estudos das TJ. E usada apenas como um livro de referência. A revista A Sentinela tem sido seu principal canal para propagar suas afirmações. O candidato ao batismo das TJ deve saber responder aproximadamente 125 perguntas. A maioria nega a doutrina bíblica evangélica. Certamente, com a literatura das TJ é impossível compreender a Bíblia. Somente a Palavra de Deus contém ensinos que conduzem à vida eterna. Adicionar-lhe algo é altamente perigoso! (Ap 22.18,19).

Nessa mesma linha estão os mórmons, que dizem crer ná Bíblia, desde que sua tradução seja correta. Eles acham que o Livro de Mórmon é mais perfeito que a Bíblia. Outros livros também são considerados inspirados. Usam também a Bíblia apenas como livro de referência. Citam as variantes textuais dos manuscritos como argumento de que a Bíblia não seja fidedigna. Ignoram, porém, que a pesquisa bíblica tem demonstrado a fidedignidade da Palavra de Deus.

Os Meninos de Deus (A Família) dizem que é melhor ler os ensinamentos de David Berg, seu fundador, do que ler a Bíblia. Práticas abomináveis, segundo a moral bíblica, são praticadas nessa seita!

A Igreja da Unificação, do Rev. Moon julga ser seu principio divino de inspiração mais elevado que a Bíblia. Outros exemplos de conseqüência de abandonar as Escrituras é observado nesse movimento. Além da Bíblia, rejeitam também o Messias e seguem um Outro Senhor.

Os Kardecistas não têm a Bíblia como base, mas a doutrina dos espíritos, codificada por Allan Kardec. Usam um outro Evangelho. Procuram interpretar as parábolas e ensinos de Jesus Cristo segundo uma perspectiva espírita e reencarnacionista. A Palavra de Deus é bem clara quanto ás atividades espíritas e suas origens.

A Igreja de Cristo internacional (Boston) interpreta a Bíblia segundo a visão de Kipp Mckean, o seu fundador. Um sistema intensivo de discipulado impede outras interpretações. Qualquer resistência do discipulado, referindo-se á instrução, desencadeará uma retaliação social.

Resposta Apologética: O apóstolo Paulo diz que as Sagradas Letras tornam o homem sábio para a salvação pela fé em Jesus (II Tm 3. 15); logo, se alguém ler a Bíblia, somente nela achará a formula da vida eterna: crer em Jesus.

A Bíblia relata a história do homem desde a antiguidade. Mostra como ele caiu no lamaçal do pecado. Não obstante, declara que Deus não o abandonou, mas enviou seu Filho Unigênito para salvá-lo. Assim, lendo a Bíblia, o homem saberá que sem Jesus não há salvação. Ele não procurará a Salvação em Buda, Maomé, Krishna ou algum outro, nem mesmo numa organização religiosa; pois Bíblia é absoluta e verdadeira ao enfatizar que a salvação do homem vem exclusivamente por meio de Jesus (Jo 1. 45; 5. 39-46; Lc 24. 27, 44; At 4. 12; 10. 43; 16. 30-31; Rm 10. 9-10).

2. Subtração: O grupo subtrai algo da pessoa de Jesus.

A Maçonaria vê Jesus simplesmente como mais um fundador de religião, ao lado de personalidades mitológicas, ocultistas, tais como, Orfeu, Hermes, Trimegisto, Krishna, (o deus do Hinduísmo), Maomé (profeta do Islamismo), entre outros. Se negarmos o sacrifício de Jesus Cristo e sua vida, estaremos negando também o Antigo Testamento, que o mencionava como Messias. Ou cremos integralmente na Palavra de Deus como revelação completa e, portanto, nas implicações salvíficas que há em Jesus Cristo, ou a rejeitamos integralmente. Não há meio termo.

A Legião da Boa Vontade (LBV) subtrai a natureza humana de Jesus, dizendo que Jesus possui apenas um corpo aparente ou fluídico, além de negar sua divindade, dizendo que ele jamais afirmou que fosse Deus.

Outros grupos também subtraem a divindade de Jesus: **As testemunhas de Jeová** dizem que ele é um anjo, a primeira criação de Jeová. Os kardecistas ensinam que Jesus foi apenas um médium de Deus etc.

Resposta Apologética: A Bíblia ensina que Jesus é Deus (Jo 1. 1; 20. 28; Tt 2. 13; I Jô 5. 20 etc). Assim sendo, não pode ser equiparado meramente com seres humanos ou mitológicos, nem mesmo com os anjos, que o adoram (Hb 1. 6). A Bíblia atesta a autêntica humanidade de Jesus, pois nasceu como homem (Lc 2. 7), cresceu como homem (Lc 2. 52), sentiu fomo (Mt 4. 2), sede (Jo 19. 28), comeu e bebeu (Mt 11. 19; Lc 7. 34), dormiu (Mt 8. 24), suou sangue (Lc 22. 44) etc.

3.Multiplicação: Pregam a auto-salvação. Crer em Jesus é importante, mas não é tudo. A salvação é pelas obras. As vezes, repudiam publicamente o sangue de Jesus:

A Seicho-No-lê nega a eficácia da obra redentora de Jesus e o valor de seu sangue para remissão de pecados, chegando a dizer que se o pecado existisse realmente, nem os Budas todos do Universo consegui riam extingui-lo, nem mesmo a cruz de Jesus Cristo conseguiria extingui-lo.

Os Mórmons afirmam crer no sacrifício expiatório de Jesus, mas sem o cumprimento das leis estipuladas pela igreja não haverá salvação. Outro requisito foi exposto pelo profeta Brigham Young, que disse: Nenhum homem ou mulher nesta dispensa ção entrará no reino celestial de Deus sem o consentimento de Joseph Smith. Por isso, eles têm grande admiração por Smith.

Doutrinas semelhantes são ensinadas pela Igreja da Unificação do Rev. Moon, que desdenha os cristãos por acharem que foram salvos pelo sangue que Jesus verteu na cruz. As Testemunhas de Jeová ensinam que a redenção de Cristo oferece apenas a oportunidade para alguém alcançar sua própria salvação por meio das obras. Jesus simplesmente abriu o caminho. O restante é com o homem. Uma desua obras diz: Trabalhamos arduamente com o fim de obter nossa própria salvação.

Resposta Apologética: A Bíblia declara que todo aquele que nega a existência do pecado está mancomunado com o diabo, o pai da mentira (Jo 8.44 comparado com 1 J 1.8). A eficácia do sangue de Cristo para cancelar os pecados nos é apresentado como a mensagem central da Bíblia (Ef 1.7; 1 Jo

1.7-9; Ap 1.5).

Com respeito à salvação pelas obras, a Bíblia é clara ao ensinar que somos salvos pela graça, por meio da fé, e isso não vem de nós, é dom de Deus, não vem das obras, para que ninguém se glàrie (Ef 1.8-9). Praticamos boas obras não para sermos salvos, mas porque somos salvos em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Tt 3. 5; Rm 3. 27-31; Gl 2. 16; Rm 2. 13)

As obras são o resultado da salvação, não o seu agente. O valor das obras está em nos disciplinar para a vida cristã (Hb 12.5-11; 1 Co 10. 31).

4 Divisão: Dividem a fidelidade entre beus é a organização. Desobedecer

organização ou à igreja equivale a desobedecer a Deus. Não existe salvaç fora do seu sistema religioso.

Quase todas as seitas pregam isso, sobretudo as pseudocristãs, que se apresen.tam como a restauração do cristianismo primitivo, que, segu ensinam, sucumbiu à apostasia, afastando-se dos verdadeiros ensinos de Jesus. Acreditam que, numa determinada data, o movimento apareceu por vontade divina para restaurar o que foi perdido. Daí a ênfase de exclusividade.

Outras, quando não pregam que são o Cristianismo redivivo, ensinam que todas as religiões são boas, contudo somente a sua será responsável por unir todas as demais, segundo o plano de Deus, pois ela foi criada para esse fim, comõ é o caso da fé Bahá'í e outros movimentos ecléticos.

Resposta Apologética: O ladrão arrependido ao lado de Jesus foi salvo sem ser membro de nenhuma dessas seitas (Lc 23.43), pois o pecador é salvo quando se arrepende (Lc 13.3) e aceita a Jesus como Salvador único e pessoal (At 16.30-31). Desse modo, ensinar que uma organização religiosa possa salvar é pregar outro evangelho (2 Co 11 .4; Gl 1 .8), portanto divide a fidelidade a Deus com a fidelidade à organização e tira de Jesus a sua exclusividade de conduzir-nos ao Pai (Jo 14.6). Não há salvação sem Jesus (At 4.12; 1 Co 3.11).

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Falsas profecias: As Testemunhas de Jeová, os Adventistas, os Mórmons e outros já proclamaram o fim do mundo para datas específicas.

Resposta Apologética: A Bíblia nos adverte contra os que marcam datas ou eventos (Dt 18.20-22; Mt 24.23-25; Ez 13.1-8; Jr 14.14).

NEGAM A RESSURREIÇAO CORPORAL DE CRISTO, admitindo que Jesus Crista tenha ressuscitado apenas em espírito: Testemunhas de Jeová, Ciência Cristã, Igreja da Unificação, Kardecismo; outros dizem que nem sequer ressuscitou (LBV), e ainda outros não acreditam que tenha morrido na cruz (Rosa Cruz, Islamismo etc.)

Resposta Apologética: Quanto à morte e ressurreição de Jesus, a Bíblia afirma que:

1) Jesus morreu realmente. Eis o processo de sua morte:

a) A agonia no Getsêmani (Lc 22.44).

b) Açoitado brutalmente (Mt 27.26; Mc 15.15; J 19.1).

c) Mãos e pés cravados na cruz (Mt 27.35; Mc 15.24).

d) Morte comprovada (Jo 19.33,34).

e) Sepultamento (Jo 19.38-40).

2) Ressuscitou corporalmente:

a) Ressurreição predita (Jo 2.19-22).

b) O túmulo vazio comprova a ressurreição (Lc 24. 1-3).

c) Suas aparições. (Lc 24.36-39; Jo 20.25-28).

3. Negar a ressurreição de Jesus é ser falsa testemunha contra Deus, pois:

a) Essa é a mensagem do Evangelho (1 Co 15.14-17)

b) A expressão Filho do Homem designa a forma da sua segunda vinda e testifica que Jesus mantém seu corpo ressuscitado (At 7.55-59; Mt 24.29- 31; FI 3.20,21).

c) O corpo glorificado de Jesus está no céu (ITm 2.5).

COMO ABORDAR OS ADEPTOS DAS SEITAS

O pesquisador Jan Karel Van Baalen afirma: Os adeptos das seitas são as pessoas mais difíceis de evangelizar. Dentre as razões apresentadas por Van Baalen, apontamos as seguintes:

a) Os adeptos das seitas não são pessoas que devem ser despertadas para a religião. O herege deixou a fé tradicional em que foi criado e adotou, segundo pensa, coisa melhor, chegando até mesmo a hostilizá-la. Ele renunciou o plano de Deus para salvação em troca de algum sistema de auto-salvação. Assim, para ele, a afirmação do profeta: todas as nossas justiças são como trapo de imundícia (Is 64.6) não reflete a verdade de Deus.

b) O sectário bem informado é consciente das falhas da religião protestante e evangélica. Ele não consegue entender a variedade denominacional. Além disso, pensa que sabe tudo acerca de sua fé e está convencido de que conhece mais acerca do que cremos do que nós mesmos.

c) Muitos adeptos fizeram sacrifícios, contrariaram os seus familiares, suportaram a zombaria dos amigos etc. Como reconhecer agora que estão errados e a paz que encontraram não é verdadeira?

Conhecendo a nossa fé

Diante do exposto, diz o pesquisador: Antes de entramos nessa discussão, estejamos bem seguros do nosso terreno. A resposta escolar: Eu sei, mas não sei explicar engana somente o estudante.

Se não soubermos responder ao argumento do sectário, é só porque não dominamos os fatos. E nosso conhecimento inadequado que nos obriga a abandonar o campo derrotados, desonrando o Senhor.

Concordamos não apenas com Van Baalen, mas também com Lutero, que disse: Se não houvesse seitas, pelas quais o diabo nos despertasse, tornar- nos-íamos demasiadamente preguiçosos e dormiríamos roncando para a morte. A fé e a Palavra de Deus seriam obscurecidas e rejeitadas em nosso meio. Agora, essas seitas são para nós como esmeril para nos polir; elas nos amolam e estão lustrando nossa fé e nossa doutrina, para se tornarem limpas como um espelho brilhante. Também chegamos a conhecer Satanás e seus pensamentos e seremos hábeis em combatê-lo. Assim a palavra de Deus torna-se mais conhecida.

18 Obra citada, p. 282.